



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA

JACIVALDO GOMES MACHADO

**PINTORES E PINTORAS NAÏF NO MUSEU DE ARTE DA BAHIA E NO
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA**

Salvador
2017

JACIVALDO GOMES MACHADO

**PINTORES E PINTORAS NAÏF NO MUSEU DE ARTE DA BAHIA E NO
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – apresentado ao curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel Museologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Joseania Miranda Freitas

Salvador
2017

Machado, Jacivaldo Gomes.

Pintores e pintoras Naïf no Museu de Arte da Bahia e no Museu de Arte Moderna da Bahia / Jacivaldo Gomes Machado. – 2017. 129 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Museologia, Salvador, 2017.

Orientadora: Prof^a Dr^a Joseania Miranda Freitas.

1. Memória. 2. Arte Naïf. 3. Pintor e pintora Naïf. 4. Pintura Naïf. 5. Museu. I. Freitas, Joseania Miranda II Título.

JACIVALDO GOMES MACHADO

PINTORES E PINTORAS NAÏF NO MUSEU DE ARTE DA BAHIA E NO MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC – apresentado ao curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovado em 21 de fevereiro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Joseania Miranda Freitas – Orientadora _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

Maria das Graças de Souza Teixeira _____
Doutora em História Social pela Universidade Federal da Bahia.

Ines Karin Linke Ferreira _____
Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais.

In memoriam, dedico a Julia Gomes Machado, minha mãe. Por pensar e ter imprimido na minha “cabeça”, que jamais devemos desistir dos nossos sonhos. Em vida sempre me falou: no momento certo se consegue aquilo que deseja e luta para obter.

Julia, muitíssimo grato!

AGRADECIMENTOS

E aprendi que se depende sempre
de tanta, muita, diferente gente
toda pessoa sempre é as marcas
das lições diárias
de outras tantas pessoas [...]
Gonzaguinha (1982).

A todos os servidores da UFBA, mulheres e homens que, por via do exercício do fazer, foram importantes para que eu realizasse a então caminhada;

Aos meus colegas, aquelas e aqueles dotados do espírito de companheirismo;

A todas e todos, mestras e mestres, pelo compartilhar do conhecimento! Em especial: a professora Dr^a. Joseania Miranda Freitas, pela honra da orientação;

Aos profissionais do Museu de Arte Sacra, UFBA - Universidade Federal da Bahia. Em especial: a toda equipe do Setor de Restauração, pelo acolhimento caloroso e o compartilhar conhecimento durante o período de oito meses de estágio;

Aos funcionários e ex-funcionários da Marsou Engenharia (período: de agosto de 2015 a agosto de 2017), pelo compartilhar conhecimento durante estágio na Obra de Restauração da Catedral Basílica de Salvador e Obra de Restauração da Igreja do Santíssimo Sacramento do Passo;

Aos profissionais do Museu de Arte da Bahia, em nome de Pedro Arcanjo (diretor) e da museóloga Celene Sousa, que gentilmente me atenderam;

Aos profissionais do Museu de Arte Moderna da Bahia. Em especial: a museóloga Sandra Regina Jesus – Coordenadora do Núcleo de Acervo e Pesquisa, que gentilmente me atendeu;

Aos amigos e amigas, que direta ou indiretamente de alguma maneira foram solidários;

Aos familiares, em especial: a minha querida irmã Gracinha, ao meu estimado sobrinho Elielson e a Ana Lúcia Vilela, amada namorada.

O tempo flui, como um rio, aquele ao qual Heráclito disse que não podemos descer duas vezes. Há, basicamente, duas maneiras de conceber o fluxo do tempo: desde o passado em direção ao futuro, ou desde o futuro em direção ao passado (BORGES, 1960). Em qualquer um dos casos, o fluxo nos atravessa num ponto, que denominamos presente. Um ponto não tem superfície nem volume; é intangível e fugaz. É curioso que, em ambas concepções do tempo, o futuro (ou o passado) sejam consequências de algo quase imaterial como é o presente; de um simples ponto. Esse ponto evanescente, porém, é nossa única posse real: o futuro não existe ainda (e a palavra *ainda* é uma petição de princípio) e o passado não mais existe, salvo sob a forma de memórias. Não há tempo sem um conceito de memória; não há presente sem um conceito do tempo; não há realidade sem memória e sem uma noção de presente, passado e futuro. Ivan Izquierdo (1989, p. 89).

MACHADO, Jacivaldo Gomes. Pintores e pintoras Naïf no Museu de Arte da Bahia e no Museu de Arte Moderna da Bahia. 129 f. il. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Museologia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

Tendo como tema a memória da Arte Naïf, objetiva apresentar um levantamento de obras que se encontram dos pintores e pintoras Naïf, no Museu de Arte da Bahia e no Museu de Arte Moderna da Bahia. Pesquisa qualitativa de teor bibliográfico/documental. Buscou-se apresentar um breve ensaio sobre a memória do universo da Arte Naïf, como surgiu a denominação, o que é pintura, pintor e pintora Naïf. Objeto da pesquisa de campo, buscou-se apresentar o que se encontra da memória do pintor e pintora Naïf, nas duas instituições museológicas apontadas. Além de uma reflexão sobre uma memória pouco percebida, pouco reconhecida, por conta de um cenário de relações no âmbito do campo artístico/mercado de arte não tão acolhedor.

Palavras-chave: Memória; Arte Naïf; Pintor e pintora Naïf; Pintura Naïf; Museu.

MACHADO, Jacivaldo Gomes. Naïf painters and painters at the Bahia Art Museum and the Bahia Modern Art Museum. 129 f. yl. 2017. Course Completion Work. Course of Museology. Faculty of Philosophy and Human Sciences, Federal University of Bahia.

ABSTRACT

Having as a theme the memory of Naïf Art, it aims to present a survey of works by naïf painters and painters, the Bahia Art Museum and the Bahia Modern Art Museum. Qualitative research of bibliographical/documentary content. We sought to present a brief essay on the memory of the universe of Naïve Art, as the denomination emerged, which is naïf painting, painter and painter. The object of the field research was to present what is found in the memory of the painter and painter naïf, in the two museological institutions mentioned. In addition to a reflection on a little perceived memory, little recognized, due to a scenario of relations within the field of artistic/art market not so welcoming.

Keywords: Memory; Naïve Art; Painter Naïf; Naïve painting; Museum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Henri Rousseau (1844-1910)	21
Imagem 2: Combat de tigre et de buffle (Combate de um tigre e um Buffalo), óleo sobre tela, 46 x 55 cm	21
Imagem 3: Alfred Wallis	29
Imagem 4: “Fishing Boat with Two Masts and Yellow Sails, 1920 (Barco De Pesca Com Dois Mastros E Velas Amarelas, tradução Google tradutor)	29
Imagem 5: Camille Bombois	30
Imagem 6: “O cavalo branco”, Photo: Ida Kar	30
Imagem 7: Ivan Generalic (Photo by Leon Petrosyan)	31
Imagem 8: “Harvester” (Ceifeira), 1939	31
Imagem 9: John Kane	31
Imagem 10: “The Old Elm (O Olim velho), 1928. Acervo do Metropolitan Museum of Art, Nova York	31
Imagem 11: Theophilos Hatzimihail, por volta de 1900	32
Imagem 12: Obra sem título	32
Imagem 13: Aristide Caillaud	33
Imagem 14: Obra sem título, óleo sobre tela	33
Imagem 15: Joseph E. Yoakum	34
Imagem 16 Isto é perto de St Johs Vermont. Lápis e aguarela no papel, 9 x 12 polegadas, JY 159	34
Imagem 17: Mario Urteaga	34
Imagem 18: “A sementeira”, 1934, óleo sobre tela, 44 x 62 cm	34
Imagem 19: Louis Vivin. XIX-XX cent.	35
Imagem 20: “Le jardin du Luxembourg” (“O Jardim do Luxemburgo”, tradução: Google tradutor)	35
Imagem 21: Séraphine Louis	36
Imagem 22: “O Grande Ramalhete”, óleo sobre tela, 146, 1 x 113,7 cm	36
Imagem 23: Miguel García Vivancos, 1965	37
Imagem 24: “Une fête au village, 1959” (Uma festa na aldeia, tradução Google tradutor). Óleo sobre tela, 50 cm x 61 cm.	37

Imagem 25: Morris Hirshfield	38
Imagem 26: “Duas mulheres em frente a um espelho”, 1943, óleo sobre tela, 133 x 152 cm. Coleção Peggy Guggenheim, Veneza 76.2553 PG 122. © Morris Hirshfield, por SIAE 2008.	38
Imagem 27: Rigaud Benoit.	39
Imagem 28: “Casamento campestre”, 1948, óleo sobre masonite 60, 96 x 76,2 cm (Presente de Richard e Erna Flagg M1991.110). Crédito da foto: Efraim Lev-er	39
Imagem 29: Hector Hyppolite.	40
Imagem 30: “La Dauration l'amour” (A Adoração do Amor), óleo no cartão, 74,93 × 59,69 cm. Presente do Sr. e Sra. Richard B. Flagg M1978.123	40
Imagem 31: Philomé Obin	41
Imagem 32: “Bal en plein air”, 1958 (Dança ao ar livre)	41
Imagem 33: Castera Bazile (1923-1966)	42
Imagem 34: Coumbite [trabalho de campo comunal Konbite], 1953(Acervo do Milwaukee Art Museum, tradução Google,)	42
Imagem 35: Edward Hicks, 1835 (Por Ronald Leon, 10/10/2008)	43
Imagem 36: “Reino pacífico”, 1830-32, óleo sobre tela, 45,4 x 60,6 cm. Linha de Crédito: Dom de Edgar William e Bernice Chrysler Garbisch, 1970	43
Imagem 37: Grandma Moses •1943	43
Imagem 38: “Sugaring Off”	43
Imagem 39: Djiguemde H. Roger.	44
Imagem 40: Não faz sentido correr; você tem que sair para pegar o Taxi-Brousse! Óleo sobre tela, 35 cm x 27 cm	44
Imagem 41: Adele Bantjes.	45
Imagem 42: Obra sem título e demais referências	45
Imagem 43: Hudry Hayat (foto do artista)	45
Imagem 44: “Atmosfera Surperendente”, 2016. Acrílica sobre lona, 70 cm x 122 cm	45
Imagem 45: Naina Kanodia (foto da artista)	46
Imagem 46: "Dance Troupe", 1993, óleo sobre tela, 34.25 cm x 44.5 cm.....	46
Imagem 47: Erica Hestu Wahyuni (imagem da artista)	47
Imagem 48: “Masterchef-Park-Prosperity”,2014 (Prosperidade Parque Masterchef”, 2014, tradução: Google tradutor). Acrílica sobre tela, 133 cm x 183 cm	47
Imagem 49: Mario Gonzalez Chavajay (imagem doartista)	47
Imagem 50: “Camino a la escuela” (Caminho para a escola), 2004, 30 cm x 40 cm	47
Imagem 51: Angelina Quic (imagem da artista)	48
Imagem 52: “Colheita de café”. Óleo sobre tela, 29 cm x 39 cm	48
Imagem 53: Dusanka Petrovic (foto da artista)	49
Imagem 54: Obra sem título e sem demais referências	49
Imagem 55: Wang Xiaojun/obra sem título e sem demais referências	49
Imagem 56: Francisco Toaquiza, “O soprador de chifre”, 2003. Acrílico sobre pele, 30 cm x 40 cm	50
Imagem 57: Veronica Labat, “Nosso jardim de flores mágicas”, 2016. Acrílica sobre tela, 23 cm x 45 cm	51
Imagem 58: Pilar Sala (foto da artista)	51
Imagem 59: “Bordando la luna”, Acrílico (50x60)	51

Imagem 61: Heitor dos Prazeres ao lado de duas de suas pinturas	54
Imagem 62: “Favela-1965”, reprodução fotográfica, autoria desconhecida	54
Imagem 63: Chico da Silva	54
Imagem 64: Sem Título, 1967. Reprodução fotográfica autoria desconhecida	54
Imagem 65: Lia Mitterakis	55
Imagem 66: “Rio de Janeiro, Gosto de Você, Gosto Dessa Gente Feliz” Obra exposta no Museu Internacional de Arte Naif	55
Imagem 67: José Antônio da Silva	56
Imagem 68: “Repouso, 1955”	56
Imagem 69 Djanira	56
Imagem 70: "O circo", 1944, óleo s/ tela, 97. x 117,20 cm. Acervo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA)	56
Imagem 71: Maria Auxiliadora	57
Imagem 72: “Candomble”, 60 x 80 cm.	57
Imagem 73: Aparecida Azedo (1929-2006)	58
Imagem 74: "Centenário de Drumond", 2002. Acrílica sobre tela, colada em eucatex, 87cm/77cm. Publicado no livro de poesias de Carlos Drummond de Andrade por ocasião da comemoração do centenário do poeta	58
Imagem 75: João Alves	58
Imagem 76: “Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos”, 1954, óleo sobre tela, 38 x 54 cm. Museu de Arte da Bahia. Foto: Matheus Brito Silva	58
Imagem 77: Bajado/1991- Foto Clóvis Campêlo	59
Imagem 78: “Pierrot”, 150×120, PST, 1974. Fonte: Robson Sampaio	59
Imagem 79: Zizi Sapateiro	60
Imagem 80: "Cristo Ecológico", 1992, 100 cm x 80cm. Acervo Mian-Museu Internacional de Arte Naif do Brasil - Rio de Janeiro	60
Imagem 81: Antonio Poteiro. Reprodução fotográfica autoria desconhecida	61
Imagem 82: “O AMOR”, 2012, 60 cm x 70 cm, Pintura (Óleo sobre tela). Reprodução fotográfica do site do artista	61
Imagem 83: Waldomiro de Deus. Reprodução fotográfica Blog do Thame	62
Imagem 84: “S. Sebastião”, acrílica sobre tela	62
Imagem 85: Raimundo Santos Bida	63
Imagem 86: “Volta para a casa”, 128x190 cm, técnica óleo sobre tela	63
Imagem 87: Totonho	63
Imagem 88: “Voltando para casa II”, 60 x 80 cm	63
Imagem 89: Ubiraci Tibiriçá, (foto: Walba, 2018)	64
Imagem 90: “Cachoeira das Araras”, 2017. Acrílica sobre tela, 40x 40 cm (foto: Walba, 2018).	64
Imagem 91: Iracema Arditi	64
Imagem 92: "Salto do Avanhandava" Iracema-s/d, óleo s/ tela, 65 x 81 cm	64
Imagem 93: Edivaldo. “Feira de frutas”, dimensão 85x150 cm, técnica acrílico sobre tela.	65
Imagem 94: Edilson Araújo	66
Imagem 95: “Bumba-meu-boi”, 2000. Reprodução fotográfica do artista	66
Imagem 96: Henry Vitor	66
Imagem :97 “Um lugar especial”, 50x40 cm, óleo sobre tela	66
Imagem 98: Ivonaldo, “Copos de leite”, 81x100	67

Imagem 99: Faróleo, Obra sem título	67
Imagem 100: Elisa Martins da Silveira	68
Imagem 101: "Casamento", 1955, óleo s/ tela, 64.3 x 3.8 cm. Acervo	68
Imagem 102: Ana Maria Dias	69
Imagem 103: "Luminosa Manhã", 2008	69
Imagem 104: José Sabóia	69
Imagem 105: Obra sem título	69
Imagem 106: Marcos de Oliveira (AUTVIS)	70
Imagem 107: "Ogum guerreiro" (AUTVIS).	70
Imagem 108: Lena da Bahia (Foto: Walba)	71
Imagem 109: "São Francisco dialogando com os pombos e borboletas"	71
Imagem 110: Emma Valle ao lado de sua irmã e alguns amigos num momento de confraternização	71
Imagem 111: "Sertão" 1989, óleo s/tela 22 x20.	71

Imagem 112: Ivonete Dias	72
Imagem 113: “Minhas bonecas”, 1994, acrílico sobre tela, 65x65cm	72
Imagem 114: Adelson do Prado	73
Imagem 115: "Madona e Criança", 0.72 x 0.72cm, óleo s/ tela	73
Imagem 116: Iaponi	73
Imagem 117: “João Cambadinho no Reino de Deus”	73
Imagem 118: Becker do Valle	74
Imagem 119: Obra sem referencia	74
Imagem 120: Carmézia Emiliano (Foto: FRR/Divulgação)	75
Imagem 121: Quatis” (2014). Foto: Isabella Matheus.	75
Imagem 122: Ângela Gomes.	75
Imagem 123: “Férias em Marechal Floriano-Espirito Santo-Brasil” (2007), 30x27x4 cm, pintura acrílico sobre tela	75
Imagem 124: Silvia Chalreo	76
Imagem 125: “Roda”, de 1950, pertence ao acervo do MAM-Rio	76
Imagem 126: Lucia Buccini	76
Imagem 127: “Terra boa”, óleo sobre tela, 70x70 cm	76
Imagem 128: Walba	77
Imagem 129: “ Passeio Matinal, 2000. Acrílica sobre tela, 100 cm x 100 cm (Fotos de autoria do artista)	77
Imagem 130: Fachada do prédio/ MAB - Museu de Arte da Bahia	84
Imagem 131: Obra/pintura “Fila” de autoria de Silvia Chalreo que se encontra no MAB	85
Imagem 132: ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Fila” de autora de Silvia Chalreo	86
Imagem 133: Obra/pintura “Igreja do Rosário dos Pretos” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	87
Imagem 134: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja do Rosário dos Pretos” de autoria de João Alves	88
Imagem 135: Obra/pintura “Igreja do Bonfim” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	89
Imagem 136: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja do Bonfim” de autoria de João Alves	90
Imagem 137: Obra/pintura “Catedral Basílica”, de autoria de João Alves que se encontra no MAB	91
Imagem 138: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Catedral Basílica”, de autoria de João Alves	92
Imagem 139: Obra/pintura “Igreja de Santana” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	93
Imagem 140: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja de Santana”, de autoria de João Alves (tamanho reduzido)	94
Imagem 141: Obra/pintura “Igreja da Conceição da Praia” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	95
Imagem 142: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja da Conceição da Praia” de autoria de João Alves	96
Imagem 143: Obra/pintura “Igreja de Santo Antonio da Barra” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	97

Imagem 144: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja de Santo Antonio da Barra” de autoria de João Alves	98
Imagem 145: Obra/pintura de “Igreja da ordem 3ª de São Francisco” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	99
Imagem 146: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja da ordem 3ª de São Francisco” de autoria de João Alves	100
Imagem 147: Obra/pintura de “Igreja de Montserrat” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	101
Imagem 148: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja de Montserrat” de autoria de João Alves	102
Imagem 149: Obra/pintura de “Igreja da Santíssima Trindade” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	103
Imagem 150: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja da Santíssima Trindade” de autoria de João Alves	104
Imagem 151: Obra/pintura de “Igreja da Boa Viagem” de autoria de João Alves, que se encontra no MAB	105
Imagem 152: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja da Boa Viagem” de autoria de João Alves	106
Imagem 153: Fachada do casarão/ MAB - Museu de Arte da Bahia	107
Imagem 154: Emma Valle, “Procissão de Nª Sra. Da Conceição e do Senhor dos Navegantes, 1976”. Pintura. Óleo s/eucatex 41 x 33 cm	109
Imagem 155: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra “Procissão de Nª Sra. Da Conceição e do Senhor dos Navegantes, 1976” Pintura. Óleo s/eucatex 41 x 33 cm. Com moldura 45, 5 x 36, 5 cm. /autor	110
Imagem 156: Emma Valle, “Axé-Brasil, 1988”. Colagem s/eucatex. 65,5 x 61 cm (Incorporada 1991, Diário Oficial 1992).	112
Imagem 157: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra “Axé-Brasil,1988”. Colagem s/eucatex. 65, 5 x 61 cm (Incorporada 1991, Diário Oficial 1992) ..	113
Imagem 158: Emma Valle, “Transplante, 1968”. Gravura, Xilogravura. 55, 5 x 96 cm (Doação da Artista)	114
Imagem 159: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra “Transplante, 1968”. Gravura, Xilogravura. 55, 5 x 96 cm (Doação da Artista)	115
Imagem 160: Djanira, “Menina e flores, 1950”. Pintura. Tempera s/ tela, 120 x 65,5 cm. Com moldura, 128 x 73 cm	116
Imagem 161: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a Menina e flores, 1950”. Pintura. Tempera s/ tela, 120 x 65, 5 cm. Com moldura, 128 x 73 cm obra	117
Imagem 162: João Alves, “São Pedro dos Clérigos, 1954”. Pintura. Óleo s/tela 48 x 58 cm. Com moldura 52, 5 x 63 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25- 06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado)	118
Imagem 163: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra São Pedro dos Clérigos, 1954”. Pintura. Óleo s/ tela. 48 x 58 cm. Com moldura 52, 5 x 63 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25- 06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado)	119
Imagem 164: João Alves, “Igreja da Piedade”, 1954. Pintura a óleo s/tela. 49,2 x 67 cm. Com moldura 53 x 71 cm. Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado).....	120

Imagem 165: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra “Igreja da Piedade”, 1954. Pintura. Óleo s/ tela. 49,2 x 67 cm. Com moldura 53 x 71 cm. Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado)	121
Imagem166: João Alves, “SS. Sacramento do Passo”, s/ data. Pintura. Óleo s/tela. 38, 5 x 51 cm. Com moldura 41, 5 x 54 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado)	122
Imagem167: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra“SS. Sacramento do Passo”, s/ data. Pintura. Óleo s/ tela. 38, 5 x 51 cm. Com moldura 41, 5 x 54 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado)	123

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	18
2. BREVE ENSAIO SOBRE O PINTOR E A PINTORA NAÏF E SUA ARTE	20
2.1.UM BREVE LEVANTAMENTO: PINTORES E PINTORAS NAÏF E SUA ARTE. 28	
3. CULTURA E BENS CULTURAIS MUSEALIZADOS	81
3.1 O QUE SE ENCONTRA NO MAB - MUSEU DE ARTE DA BAHIA	84
3.2. O QUE SE ENCONTRA NO MAM-BA - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA.....	107
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	126

1. INTRODUÇÃO

Dizer que a arte naif é um testemunho da humanidade não é nenhum exagero. [...] a arte naif se encontra no nascimento mesmo da arte e chamá-la de mãe de toda a pintura, já que a arte dos tempos pré-históricos foi o berço da arte naif e, portanto, de toda a arte. Assim, os primeiros artistas naifs poderiam ter sido aqueles homens que, há dezenas de milhares de anos, nos legaram na gruta de Lascaux os magníficos touros, cervos, bisões, verdadeiros tesouros da pintura primitiva. [...]. Devemos nos orgulhar desses artistas e agradecer-lhes pelo que fazem, sobretudo pelo embelezamento constante que trazem para a arte e para nossas vidas. Eles são a memória do nosso passado, o testemunho de seu tempo e parte integrante da humanidade. (Lucien Finkelstein, 2001).

No livro, “Os pincéis de Deus: vida e obra do pintor naif Waldomiro de Deus”, o jornalista e crítico de arte Oscar D`Ambrosio (1999, p. 165), escreveu que, “Para Ardies¹, a arte Naif é um estilo que existe há milênios, desde quando o homem desenhava cenas de caça nas paredes das cavernas. [...]” Provavelmente, a partir de Henri Rousseau (1844-1910), convencionou-se chamar de Naif os artistas e obras, não vinculados a movimentos artísticos ou escolas de arte. Tudo leva a crer que, a memória dos chamados pintores e pintoras Naifs, começa a ser documentada tendo como gênese a história de Henri-Julien-Félix Rousseau².

Intitulada “Pintores e Pintoras Naif no Museu de Arte da Bahia e no Museu de Arte Moderna da Bahia”, a presente proposta, visa apresentar um levantamento do que se encontra da memória, no MAB- Museu de Arte da Bahia e no MAM BA-Museu de Arte Moderna da Bahia.

Gestada durante o cursar do componente curricular Pesquisa Museológica I, oferecida logo no primeiro semestre do curso. Lapidada em parte, em Pesquisa Museológica II, ganhou forma de anteprojeto em TCC I, no TCC II, teve início, de fato, com a construção do primeiro capítulo. No TCC III, a chamada reta final, quando ocorre a então conclusão.

Texto dividido em cinco partes: Introdução, Capítulo I, Capítulo II, Considerações Finais e Referências. No primeiro capítulo, intitulado “Breve ensaio sobre o pintor e a pintora Naif e sua arte”, buscou-se formular um entendimento sobre o que é Arte Naif, como surgiu a denominação, o que é pintura, pintor e pintora Naif. Além de versar sobre o artista Naif e sua arte (o pintor e pintora). O segundo, intitulado “Cultura e bens culturais musealizados”,

¹ Galerista Jacques Ardies, especialista em Arte Naif.

² Henri-Julien-Félix Rousseau, pintor francês, nome artístico Henri Rousseau - considerado o expoente da arte naif.

buscou-se apresentar uma noção dos conceitos trazendo uma revisão da literatura, apresentando noções “defendidas” por organizações internacionais e nacionais, além de um pensar próprio. Por último, são apresentados os dados da pesquisa de campo, relativos às obras dos pintores e pintoras Naïfs, no MAB- Museu de Arte da Bahia e no MAM BA - Museu de Arte Moderna da Bahia.

Em Considerações finais, além de algumas pontuações inerentes ao primeiro e segundo capítulo, apresenta-se uma reflexão sobre o material encontrado via pesquisa de campo nos dois museus.

Tema de escassa literatura, pouco foi possível encontrar em publicações no formato de livros, em livrarias e bibliotecas. O pouco encontrado não apresenta conteúdo amplo sobre o tema, em sua maioria, aborda, de forma superficial, determinado tema/aspecto do que podemos denominar de universo da Arte Naïf.

De início só uma ideia! Só após a leitura do livro “Aspectos da pintura primitiva brasileira”, de autoria do crítico de arte Flavio de Aquino³, foi possível o estruturar (planejamento) de uma listagem de etapas/atividades e organização de um cronograma, que permitiu o “enxergar” o rumo do caminho percorrido.

Pesquisa qualitativa de teor bibliográfico/documental, estruturada a partir de um levantamento/leitura de literaturas (livros, artigos, matérias/artigos de jornais e revistas, páginas de home page, blogs, sites, entre outros meios) e acesso/leitura e tratamento de dados/informações de documentos nas duas referidas instituições museológicas, onde ocorreu a pesquisa de campo. Segundo Fonseca (2002, p. 32): “A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las”.

Devido o Museu da Cidade (localizado no Largo do Pelourinho/Centro Antigo de Salvador) se encontrar fechado para reforma, instituição museológica da administração pública municipal, espaço de memória detentor de um razoável acervo de pintura naïf. Não foi possível estender a pesquisa de campo.

A opção pelo MAB- Museu de Arte da Bahia e pelo MAM BA - Museu de Arte Moderna da Bahia. Ocorreu a partir da constatação que, além do Museu da Cidade, ambos espaços de memórias possuem também obras de Arte Naïf.

³ Flávio de Aquino, arquiteto, jornalista, crítico de arte. **Fonte:** FLÁVIO de Aquino. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3844/flavio-de-aquino>>. Acesso em: 25 de jan. 2018. Verbetes da Enciclopédia.

A pesquisa de campo teve como ponto de partida, obter de cada uma das duas instituições museológicas, a informação se possuía no seu acervo sobre obra(s) de pintor(a/es/as). Após confirmação, o próximo passo, dando prosseguimento ao levantamento, foi reunir o que foi encontrado, relacionado à Arte Naïf. Tendo em mãos as informações colhidas nos museus, com o tratamento das informações, conclui-se a parte referente ao que se encontra de Arte Naïf nos referidos espaços de memória.

A fundamentação teórica resulta de um “mosaico” de contribuições, estruturado a partir da leitura de alguns livros e de uma considerável quantidade de textos, em sua maioria, do acesso via internet. Que permitiu o desenvolver e concluir o então trabalho.

Em suma, por um lado, o resultado apresentado, reflete o que a academia “imprimiu” no decorrer de mais de cinco anos (incluindo os períodos de greve, que correspondem a quase dez por cento do tempo da caminhada). Por outro lado, é fruto do olhar de um também naïf, admirador e operário da arte, que desde os treze anos de idade mantêm um diálogo, numa relação prazerosa com o universo das Artes Visuais.

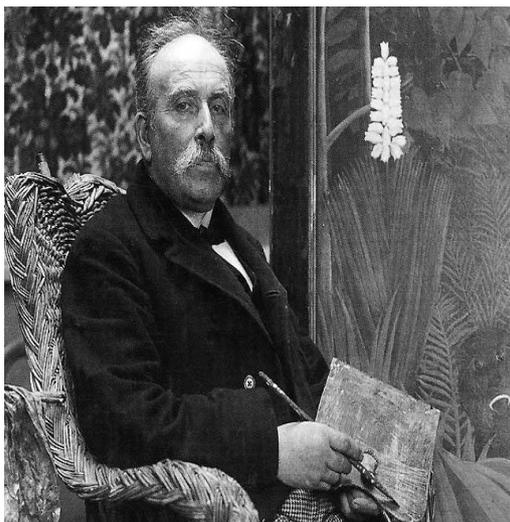
2. BREVE ENSAIO SOBRE O PINTOR E A PINTORA NAÏF E SUA ARTE

A denominação Arte Naïf, possivelmente, surgiu no fim do século XIX, com o aparecimento do pintor francês Henri Rousseau (1844-1910) no cenário das Artes Visuais. Ao expor seus trabalhos no Salão dos Artistas Independentes (Salão dos Recusados) de 1886 - Paris, organizado por pintores de vanguarda que haviam tido seus trabalhos recusados pelo Salão dos Artistas Franceses; Rousseau, primeiro artista a ser chamado de pintor “naïf”, denominação essa, cunhada pelo escritor e dramaturgo Alfred Jarry (1873-1907), resulta como definição de um estilo, para identificar a expressão do fazer do referido artista.

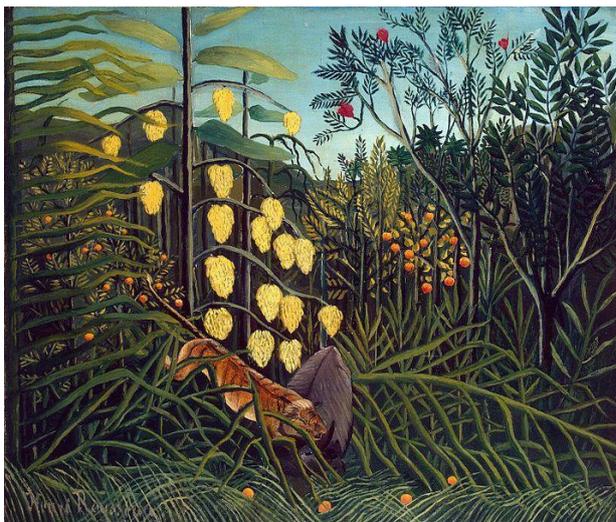
Por não se enquadrar nos padrões dos estilos da arte produzida na época, Henri Rousseau, chegou a ser acusado por formadores de opinião de ignorar regras fundamentais perante os cânones de escolas de arte que “norteavam” o fazer arte. Em uma época que, o que não se enquadrava nos padrões pré-estabelecidos era visto como algo estranho, exótico, portanto, às vezes motivo de crítica de teor pejorativa, além de correr o risco de não ser aceito por determinados segmentos da sociedade.

Maria Helena Sassi Freitas, em sua dissertação apresentada à UNESP, em 2011, para obtenção do título de mestre em artes, intitulada *Pintura Naïve: Conceitos, Características e Análises, Quatro Exemplos em São Paulo*. Ao referi-se a Henri Rousseau, explica que:

Quando o artista Henry Rousseau foi rotulado com o termo naïf, com o objetivo de menosprezar a sua obra, ocorreu o inverso; as inúmeras críticas desfavoráveis, que no início levou o público às risadas, com o passar do tempo, acabaram por despertar a atenção e curiosidade para conhecer o seu trabalho, com a posterior aceitação do seu estilo. (FREITAS, 2011, p. 54).



4



5

Henri-Julien-Félix Rousseau, nasceu em 21 de maio de 1844, na cidade de Laval, situada nas redondezas de Paris. De família humilde, que não teve condições de lhe pagar um curso de arte. Só começou a pintar em tempo integral depois dos 40 anos de idade, após se aposentar (1893) como funcionário da alfândega francesa; para complementar a renda, tocava violino nas ruas. Aclamado pela vanguarda artística, o então pintor, teve como admiradores artistas que integravam o círculo dos chamados independentes, a exemplo: de Paul Signac, Picasso, Matisse, Paul Gouguin, Kandinski, entre outros. Segundo Freitas (2011, p. 58):

O próprio Picasso, posicionando-se contra a caracterização da ingenuidade de Rousseau como uma suposta falta de profissionalismo, diz: ‘Rousseau não é um caso. Representa de maneira perfeita uma ordem muito precisa e estabelecida de pensar’. (FREITAS, 2011, p. 58, grifo da autora).

Para alguns estudiosos, especialistas em arte naïf, a arte de Rousseau contribuiu para o desenvolvimento da arte europeia. No entendimento Lélia Coelho Frota (1978, p. 7):

⁴ Imagem 1: Henri Rousseau (1844-1910) – ArtArte. Disponível em: <<http://arteseanp.blogspot.com.br/>> Acesso em 19/05/2016.

⁵ Imagem 2: Henry Rousseau. “Combat de tigre et de buffle” (Combate de um tigre e um Buffalo, Google tradutor), óleo sobre tela, 46 × 55 cm. (Acervo do Hermitage Museum). Disponível em: Wikimedia Commons. <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henri_Rousseau_-_Combat_of_a_Tiger_and_a_Buffalo.jpg> Acesso em: 19/05/2016.

Seus trabalhos faziam parte da primeira coleção de arte marginal de que se tem notícia, reunida por Georges Courteline, nos fins do século XIX, e recebendo deste a denominação de Museu dos Horrores. Em 1900, esse conjunto que levava então o nome de Museu do Trabalho Ingênuo, foi focalizado pelo jornal Satírico parisiense Cocorico, no primeiro artigo registrado, igualmente, sobre uma coleção de arte marginal. Rousseau morreria sem a consciência do papel que sua obra desempenharia mais tarde no desenvolvimento da arte europeia. (FROTA, 1978, p. 7).

No sentido mais amplo, com origem na chamada Arte Rupestre, tipo de arte (desenhos, pinturas, ou representações gravadas nas paredes e tetos das cavernas), possivelmente, antes não propagada ou anônima ao olhar dos que ditavam na época as regras dos circuitos da arte, o que se convencionou denominar de arte Naïf/Naíve ou arte primitiva, entre outras denominações. Só a partir de Henri Rousseau, ganha vulto, com o status de estilo de arte ao longo dos tempos tem resistido ao pouco acolhimento por parte do mercado de arte, que de certa forma, controla o universo das artes visuais.

Em todos os idiomas, respeita-se a etimologia da palavra Naïf, que inclusive foi integrada à língua portuguesa, consta no Novo Aurélio: “Diz-se da arte; esp. pintura, desvinculada da tradição erudita convencional e de vanguarda, e que é espontânea e popularesca na forma sempre figurativa, valendo-se de cores vivas e simbologia ingênuas” (FERREIRA, 1999, p. 1389). De acordo o adjetivo francês Naïf vem do latim *nativus*, que significa nascente, natural, espontâneo, primitivo. Podendo ser substituído também por *ingênuo* e *primitivo*. “Essas definições poderiam servir para caracterizar a pintura Naïf, que é natural, livre e pura”. (FINKELSTEIN, 2001, p. 16). No âmbito das artes visuais o termo Naïf surgiu para designar tanto a pintura quanto a personalidade de Henri Rousseau.

A partir de Rousseau a crítica passou a considerar de naïf os artistas e obras não vinculados a movimentos artísticos ou escolas de arte, por conta da originalidade, pureza e técnicas não formais presentes nas obras de arte. No entendimento do pesquisador Márcio Santos Lima (2011, p. 12):

[...] os dois termos - arte primitiva e arte naïf – se diferenciam histórica e etimologicamente, porém gozam de semelhanças semânticas e muitas vezes são empregados como sinônimos. Suas características geram aproximações que podem ser distinguidas como propriedades peculiares à ambos. Por exemplo, a análise de Jakeline Finkelstein (2004, p. 10-11), sobre a arte naïf, pode ser utilizada sem qualquer problema na arte ‘primitiva’: A obra do artista [naïf] carrega toda a sua bagagem de vida, todo o seu pensar, toda a sua percepção de mundo exterior [...] o que permanece relevante para os artistas naïfs, [...] é o conteúdo interno do seu universo individual. (LIMA, 2011, p. 12).

A arte naïf geralmente desenvolvida por homens e mulheres sem formação sistemática de cunho acadêmico, os quais dominam algumas técnicas fruto de um aprendizado autodidata que lhe permite se expressar livremente, expandindo o universo particular. Uma expressão artística que pode ser entendida como resultado de um olhar imaginativo, processado por um saber adquirido por conta própria, sem a preocupação em preservar as proporções naturais dos elementos, sem o uso de perspectiva geométrica linear, as obras tendem à linha figurativa.

Utilizando como fonte de inspiração o universo do imaginário coletivo, a iconografia popular presente nas festas populares, as paisagens regionais que mostram a flora, a fauna, aspectos arquitetônicos e a gente do lugar. De forma idealizada, os naïfs retratam a vida cotidiana de espaços com forte vínculo com o seu existir, sua arte faz alusão ao passado e presente como forma de expressar a celebração da vida. Para Durand (2002, p. 18), “[...] o imaginário é o conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens”.

Respaldados pela liberdade estética e o fazer livre, os artistas naïfs resolvem as dificuldades técnicas sem o auxílio de normas pré-estabelecidas, concebem e produzem a sua arte livre de convenções ditadas pelo campo das artes visuais. Para Ardies (1998, p. 15):

Os artistas naïfs são forçosamente autodidatas no sentido que eles não receberam influência ou dirigismo de um professor de Belas Artes. Eles começam a pintar por impulso e procuram resolver as dificuldades técnicas com meios próprios, sendo perdoados quando as suas figuras não são perfeitamente desenhadas ou quando aparecem erros de simetria e perspectiva. Porém, a experiência da prática ao longo dos anos pode proporcionar ao pintor naïf uma técnica apurada e certa. (ARDIES, 1998, p. 15).

A Enciclopédia Itaú Cultural, em sua abordagem sobre “Arte Naïf” (Arte Ingênua), traz a seguinte definição para arte naïf:

O termo arte naïf aparece no vocabulário artístico, em geral, como sinônimo de arte ingênua, original e/ou instintiva, produzida por autodidatas que não têm formação culta no campo das artes. Nesse sentido, a expressão se confunde frequentemente com arte popular, **arte primitiva** e **art brut**, por tentar descrever modos expressivos autênticos, originários da subjetividade e da imaginação criadora de pessoas estranhas à tradição e ao sistema artístico. (ARTE, 2015, grifos do autor).

Para Freitas (2011), devido à confusão quando se fez a adaptação para nossa língua da expressão “L’art naïf”, o termo “ingênuo” vem sendo empregado de forma errônea, segundo ela:

É importante destacar que o termo ‘ingênuo’ emprestado do francês durante tantas décadas, vem sendo empregado de forma errônea, porque em francês, existe a questão do gênero assim como na língua portuguesa. Assim o termo ‘naïf’, na língua francesa, se refere ao gênero masculino, que significa ingênuo, puro; e, o termo naïve se refere ao gênero feminino e significa ingênua, pura. Por outro lado, art em francês pertence ao gênero masculino, o que, com certeza gerou certa confusão quando se fez a adaptação para nossa língua da expressão L’art naïf. Portanto quando se fala em arte naïf, não se emprega o gênero na sua forma correta. (FREITAS, 2011, p. 15, grifos da autora).

Para o crítico de arte Flávio de Aquino (1978, p. 19), autor do livro Aspectos da Pintura Primitiva Brasileira:

O nome escolhido – ‘arte ingênua’ merece uma explicação. Esta não é a única denominação possível. O primeiro nome historicamente escolhido, foi o de ‘naïf’. O que equivale, aproximadamente, ao nosso primitivo. Mas não é suficientemente claro, pois os flamengos e italianos, anteriores a 1400, eram primitivos. E a arte africana também foi chamada de primitiva. As denominações são inúmeras: autodidatas, instintivos, primitivos modernos ou neo-primitivos, ínsitos (como artistas inatos), ingênuos. Todas as nomenclaturas parecem boas, se os artistas têm qualidade. (AQUINO, 1978, p. 19).

Segundo o crítico de arte Geraldo Edson de Andrade (1998, p. 22):

Na III Trienal de Arte Popular de Bratislava, em 1972, na então Tchecoslováquia, [...]. Surgiu uma nova tentativa de nomenclatura, porque toda arte popular foi agrupada sob o nome de arte ínsita, do latim *insatus*, inato. No entanto, nos últimos anos, o termo naïf superou todos os demais, sendo aceito internacionalmente. (ANDRADE, 1998, p. 22).

Em sua dissertação intitulada “Arte Naïf: Da Santa Ceia aos Orixás” (UNESP), Mariana Rossetto (2013, p. 28), informa que, “Ainda hoje é possível encontrar esta arte com termos distintos como ‘artistas instintivos’, ‘novos primitivos’ e ‘artistas de domingo’, como observou Gustave Coquirot ao ver um trabalho de Rousseau”. (MORAIS, 2006, p.70). Ainda segundo Rossetto (2013, p. 29):

Por fim, a antropóloga Angela Mascelani, através de seu olhar antropológico, avalia que arte é uma invenção humana que deve ser vista a partir do tempo e da história, localizando seu espaço, e os condicionantes culturais. Por isso conceituar arte ou arte naïf compreende conflito, ambiguidade e incerteza.

Diante do exposto até agora, no que refere à questão de nomenclatura é possível perceber que existe vários nomes para também chamada arte naïf. Entre os estudiosos é visível que existe “conflito” não havendo consenso quanto o uso de um único vocábulo. O optar pela palavra naïf se deu por conta de entender que, entre tantas, naïf é o vocábulo mais utilizado e apontado por alguns autores como termo, que diferencia do teor de palavra.

Em diálogo com aproximadamente quarenta artistas, no decorrer da pesquisa, todos concordam em ser chamado de pintor naíf. A maioria entende que o “rótulo naíf” favorece o marketing no sentido de promover, tanto o produto, quanto quem produz.

Inserido no contexto da arte moderna, o universo da arte naíf é tão vasto quanto ignorado, o reconhecimento e a valorização, tanto da obra quanto do artista não atendo as expectativas, no sentido do que seria justo e merecido. Não é difícil perceber o quanto existe de preconceito por parte de uma parcela daqueles que ditam as regras no campo das artes visuais, dando margem a alimentar um olhar de descaso que, possivelmente, tem contribuído para dificultar o devido fomento. Ignorada pela academia e renegada por parcela dos chamados formadores de opinião (historiadores da arte, críticos de arte, marchands, galeristas, profissionais de mídia, entre outros), a arte naíf se mantém como parte da produção cultural contemporânea como elemento de resistência.

Tanto no Brasil quanto em outros países, tem surgido poucos espaços voltados para o fomento, dando margem para ampliar um circuito de valorização, devido a existência de alguns museus e galerias especializados. No entendimento de Maria Lucia Montes (2006, p. 31): “Na dimensão da cultura, o naíf falará sempre de uma vontade de criação de indivíduos que, por condição sócio-cultural ou escolha, buscam traduzir seu sentimento do mundo numa linguagem estética alheia às convenções de elite”.

O artista plástico e crítico de arte Cesar Romero (2013), no artigo de sua autoria intitulado “Cesar Romero: os artistas naífs”, escreveu que:

Os sábios da ‘cultura culta’ sempre buscam negar os artistas primitivos, ou ingênuos. Negarão a arte primitiva africana? Existem poucos ensaios e livros sobre os naífs. Eles estão à margem das grandes cotações do mercado, são alijados dos salões de arte e das pautas das galerias e de instituições públicas e privadas. Puro preconceito. (ROMERO, 2013, s. p. - grifo do autor).

Surgida ou evidenciada na eclosão da arte moderna, ao pertencer ao universo das artes visuais, a pintura naíf/naíve ganhou espaço no campo artístico a partir de sua presença, em salões oficiais de arte, galerias e museus em vários cantos do mundo. Para Aquino (1978, p. 11), “[...] entrou na história da arte legitimada pela arte moderna, que é “definida” com liberdade de criação artística seja pela coincidência dos novos objetivos ou como fonte de inspiração para artistas eruditos”.

O historiador Robson Xavier da Costa (2008, P. 696), ao abordar como temática o estudo das relações entre a história e a arte naíf paraibana, escreveu que:

As vanguardas artísticas do início do século XX, trazendo no seu bojo o questionamento a todas as regras vigentes na arte acadêmica e a negação do estabelecido, reforçaram a consolidação da arte naïf como poética artística moderna. A estética naïf embora emergente no contexto do período desenvolvimentista, com valorização do poder da máquina, da tecnologia, do capitalismo e do progresso, marca maior do modernismo, está ligada a visão romântica do artista, que busca o original, o puro, o imaculado, um mundo sui generis, revivendo o conceito de ‘homem natural’ proposto pelo filósofo suíço J. J. Rousseau (1712-1778). (COSTA, 2008, p. 696).

Na opinião de alguns estudiosos a pintura naïf se configura em uma arte “ingênua”, por conta de uma aparente simplicidade e pela liberdade estética que aqueles que a produzem ao processar a sua arte, podendo não levar em conta, possivelmente, seja por desconhecer ou recusar as regras formais ditadas pelas escolas de artes.

Conceitualmente apontada também como “primitiva” (embora moderna), denominação comumente usada principalmente por estudiosos brasileiros. Uma das principais características da pintura naïf/naíve é a espontaneidade. Expressão artística de composição plana, bidimensional, ausência de perspectiva geométrica linear, tende à simetria, geralmente: apresenta exuberância das formas e das cores, a base de pinceladas de cores fortes (primárias), sem grandes nuances, de predominância figurativa. Para o crítico de arte Oscar D`Ambrósio (1999, p. 162), é uma arte que “[...] brota do inconsciente coletivo, mantém-se em constante renovação e se deixa penetrar por influências eruditas, embora conserve sua natureza própria”.

Para Lima (2011, p. 9):

Na arte popular encontra-se pinturas em telas, de pessoas do povo, sem estudo das convenções artísticas e, portanto, desprovidas de reconhecimento acadêmico. Porém, com expressivo valor pictórico, pela espontaneidade, inventividade e significados culturais fortemente representados. Estas obras são chamadas de primitivas ou primitivistas. Geralmente, a arte primitiva se caracteriza pelo autodidatismo, por técnicas rudimentares adquiridas de modo empírico, pela expressividade e liberdade formal (ausência de aspectos acadêmicos, como composição, perspectiva e respeito às cores reais).

Há décadas a pintura naïf/naíve vem se afirmando como uma modalidade que aborda contextos artísticos pautados no espontâneo, tendo como marca maior a liberdade estética. Embora esteja inserida no universo das artes visuais, sofre o preconceito por não se enquadrar nas chamadas modalidades oriundas das escolas de arte e por não se prender a convenções de qualquer natureza. Geralmente mantida à margem do mercado tradicional, que de certa forma dita as regras, tanto de aceitação quanto do possível êxito daqueles que processam arte, é

apontada como uma arte periférica, fator esse, que possivelmente dificulta o expandir de uma maior divulgação/promoção tanto do produto quanto do produtor.

Sem seguir escolas ou tendências, na condição de autodidatas – artistas sem formação no campo das artes visuais, não levando em conta as convenções “impostas” pelo campo das artes visuais, os pintores e pintoras naïfs desenvolvem os próprios meios de ordem técnica. Por conta da liberdade de expressão, gozam da liberdade para desenvolverem suas técnicas, seus próprios estilos, concebem sua arte livre de regras pré-estabelecidas. “[...], pode-se considerar artista Naif (ingênuo, em português) aquele que se caracteriza por ter a si mesmo como único padrão. Sem referências culturais e sem dominar um conhecimento teórico e dogmático sobre sua atividade, produz suas telas livremente”. (D’AMBROSIO, 2013, p. 18).

Enquanto experimenta o fazer arte, processa um mundo de símbolos e aspectos contidos no universo a sua volta, no *modus operandi* e nas manifestações direta do subconsciente. Em sua maioria, “imprime” nas telas composições estéticas livres, por conta de um aprender sem escola, porém, de teor criativo pautado na espontaneidade.

Geralmente, retratam o mundo a sua maneira que permite o expandir do seu universo particular: “[...] o mundo do artista Naif é a sua vivência. Nele plasma sua realidade, intervindo como criador que se expressa da maneira como sente e sabe”. (Ardies, 1998. p. 28). Para a professora Maria Simone Guilherme Souza de Medeiros (2014. p. 21) “O artista naïf pinta aquilo que está introjetado em sua memória, em sua vivência. Por isso mesmo, suas criações tendem a ser únicas e originais”.

Em maioria, os naïfs são oriundos das camadas mais pobres da sociedade, ao contrário da maioria dos pintores formados pelas escolas e faculdades de belas artes, se encontram à margem do circuito cultural formal. Fator esse, que provavelmente dificulta o acesso à rede de espaços (centros culturais, museus, galerias, etc.) de chancela artística, reconhecimento pessoal e profissional. Freitas (2011, p. 50), ao tratar da pintura e pintores naïfs, afirma que:

Tratar sobre a pintura naïve ou sobre os seus representantes não é uma tarefa fácil tendo em vista que, é uma arte que está inserida na arte popular e existem divergências com relação a conceitos e pontos de vistas diferentes de críticos e galeristas. Os artistas naïfs ou primitivos são, na sua maioria, pessoas consideradas tradicionalmente como inseridas no âmbito da cultura popular. Normalmente são de origem humilde, não possuem formação acadêmica em artes plásticas. São autodidatas, que fazem da pintura a expressão da sua simplicidade, de seus sentimentos e de suas raízes. (FREITAS, 2011, p. 50).

Tendo como parâmetro o aprender por conta própria, regidos pelo autodidatismo, podendo ser vistos como mestres de si mesmo. “Naif seria o indivíduo que mede e constrói seu padrão a partir de si mesmo, de sua identidade artística, a qual fora construída sem chancela acadêmica, e que permite ao pintor manifestar-se livre, único e originalmente”. (SANTOS; OLIVEIRA, 2016, p. 4). Aqueles que desenvolvem esse tipo de expressão artística não devem ser rotulados de artistas que não sabem pintar, ao se dedicarem ao ofício, a partir do momento que desenvolvem sua arte com empenho e profissionalismo deveriam ser aceitos sem nenhuma restrição.

2. 1. UM BREVE LEVANTAMENTO: PINTORES E PINTORAS NAÏF E SUA ARTE

O panorama aqui apresentado é resultante de um levantamento bibliográfico. Não dá conta de todos pintores/as naïf, mas aponta as principais referências encontradas em Bibliotecas (impresso) e em meios eletrônicos (páginas de home page, blogs, sites, entre outros) disponibilizados na internet - sistema global de redes de computadores.

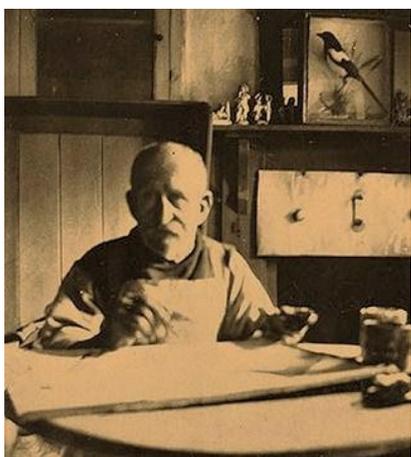
Além de Henri Rousseau, atingiram o status da fama alguns outros artistas naïfs, a exemplo: o inglês Alfred Wallis (1855-1942), o francês Camille Bombois (1883-1970), o croata Ivan Generalic (1914-1992), o escocês John Kane (1860-1934), o grego Théophilos Hadzimichael (c.1870–1934), o francês Aristide Caillaud (1902-1990), o estadunidense Joseph E. Yoakum (1890-1972), o peruano Mario Urteaga (1875-1957), o francês Louis Vivin (1861-1936), a francesa Séraphine Louis, o espanhol Miguel García Vivancos (1895-1972), o polonês Morris Hirshfield (1876-1946), a estadunidense Anna Mary Robertson (1860- 1961) conhecida como Vovó Moses, o estadunidense Edward Hicks (1780-1849), o haitiano Rigaud Benoit (1911-1986), o haitiano Hector Hippolyte (1894-1948), o haitiano Philome Obin (1891-1986), o haitiano Castera Bazile (1923-1966), o burkinabe Djiguemde H. Roger, a sul-africana Adele Bantjes, o indonésio Hudry Hayat, a indiana Naina Kanodia (1950), a indonésia Erica Hestu Wahyuni, o guatemalteco Mario Gonzalez Chavajay, a guatemalteca Angelina Quic, a sérvia Dusanka Petrovic, chinês Wang Xiaojun, o equatoriano Francisco Toaquiza, a argentina Veronica Labat e a argentina Pilar sala.

Tendo Henri Rousseau como referência primordial, alguns pintores e pintoras acima citados são detentores de uma notória trajetória artística. Alguns possuem parte de sua memória vinculada ao acervo do Museu de Arte Moderna de Paris. “[...] o Museu de Arte

Moderna de Paris tem uma sala especial para os Naifs, onde se encontram, ao lado de Rousseau, Vivin (1861-1936), Séraphine (1864-1942) e A. Bauchat (1837-1938), entre outros”. (D’AMBROSIO, 2013, p.12).

Seque, abaixo, dados biográficos, imagem do artista acompanhada com a imagem de uma obra e informações complementares sobre a obra de cada um:

O inglês Alfred Wallis (1855-1944). Segundo dados do site Find A Grave: “[...] Sua pobreza o levou a trabalhar em qualquer material que viesse à mão, incluindo driftwood e cartão. [...]. Apesar de reconhecimento e admiração dos círculos artísticos, seu trabalho não capturou a imaginação do público durante sua vida e morreu na pobreza em Madron Workhouse perto de Penzance”.⁶



O francês Camille Bombois (1883-1970). De acordo o site Artnet: “[...] conhecido por suas representações de ruas suburbanas de ‘luz-dappled’, cenas de circo animadas e paisagens pastorais”. Suas obras fazem parte da “coleção do Museu de Arte Moderna de Nova York, do Museu de Arte da Carolina do Norte em Raleigh e do Museu Maillol em Paris, entre outros”.⁹

⁶ Find A Grave. Disponível em: <https://www.findagrave.com/cgi-bin/fg.cgi?page=gr&GRid=25077616> Acesso em: 28 out. 2017.

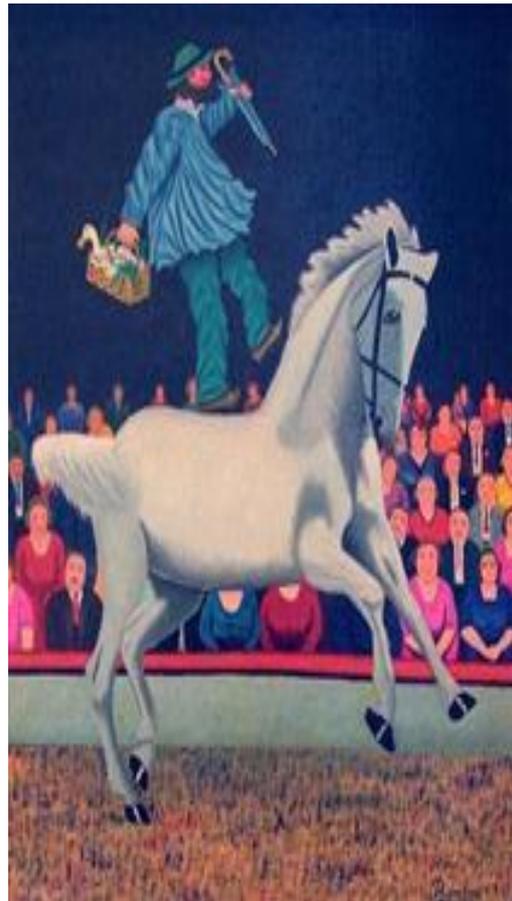
⁷ Imagem 3 [Alfred Wallis](https://www.findagrave.com/cgi-bin/fg.cgi?page=gr&GRid=25077616). In: Find A Grave. Disponível em: <https://www.findagrave.com/cgi-bin/fg.cgi?page=gr&GRid=25077616> Acesso em: 28 out. 2017. Crédito da foto: Larry Sanders. Fonte: Wikipédia (Imagem do artista). Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Hector_HyppoliteMilwaukeeArtMuseumcollection

⁸ Imagem 4: “[Fishing Boat with Two Masts and Yellow Sails, 1920](https://www.wikiart.org/en/alfred-wallis/fishing-boat-with-two-masts-and-yellow-sails-1920) (Barco de pesca com dois mastros e velas amarelas, tradução Google tradutor). Fonte: Wikiart. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/alfred-wallis/fishing-boat-with-two-masts-and-yellow-sails-1920> In: Find A Grave. Disponível em: <https://www.findagrave.com/memorial/8782239/edward-hicks> Acesso em: 28 out. 2017.

⁹ Texto adaptado do texto sobre a biografia do artista. Disponível em: Artnet. <http://www.artnet.com/artists/camille-bombois/> (tradução: Google tradutor). Acesso em: 28 out. 2017.



10



11

O croata Ivan Generalic (1914- 1992). Consta no site Biografija: “[...] mais de setenta exposições individuais e participou de várias centenas de grupos, incluindo os eventos mais importantes do mundo ingênuos. Com seus desenhos, ele ajudou a ilustrar vários livros [...]”¹²

¹⁰ Imagem 5: Camille Bombois. <https://www.wikiart.org/pt/alfred-wallis> e Wikipedia (Imagem do artista e da obra e respectivos dados). Acesso em: 28. out. 2017.

¹¹ Imagem 6: “O cavalo branco”, Photo: Ida Kar. Fonte: Wikiart. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/camille-bombois> (Imagem do artista, da obra e dados sobre a obra). Acesso em: 28 out. 2017. Wikipedia. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Camille_Bombois (Dados biográficos). Acesso em: 28 out. 2017.

¹² Biografia. Disponível em: <https://www.biografija.com/ivan-generalic/> (dados biográficos). Acesso em: 28 out. 2017.

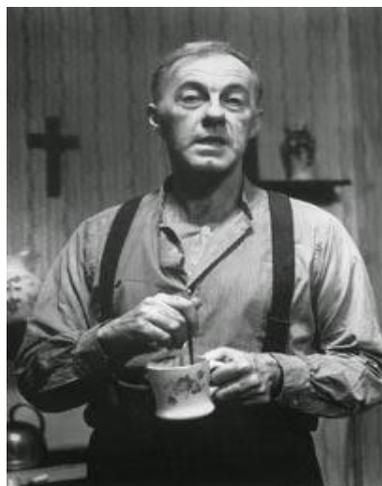


13

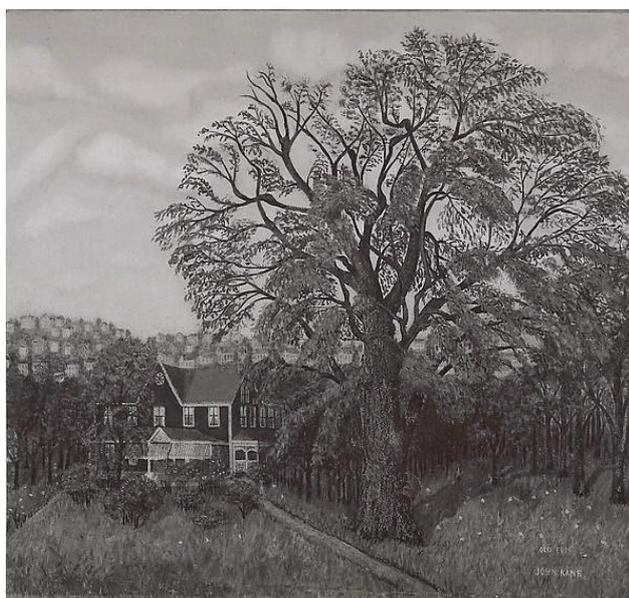


14

O escocês John Kane (1860-1934). Está publicado no site ArtArte: “[...], dedicou-se às paisagens de sua terra natal e às cenas de Pitsburgo, onde morava. Foi o primeiro artista autodidata a ter exposição em um grande museu americano, o Carnige Hall, Pttisburg”.¹⁵



16



17

¹³ Imagem 7: Ivan Generalić (Photo by Leon Petrosyan).

¹⁴ Imagem 8: “Harvester” (Ceifeira), 1939. Fonte: Wikipedia. Disponível em:

http://en.wikipedia.org/wiki/Ivan_Generalić (Imagem e dados sobre a obra). Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁵ ArtArte. Disponível em: <http://arteseanp.blogspot.com.br/2014/09/john-kane.html>. (Dados biográficos). Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁶ Imagem 9: John Kane,

¹⁷ Imagem 10: “The Old Elm (O Olim velho), 1928. Acervo do Metropolitan Museum of Art, Nova York. ArtArte. Disponível em: <http://arteseanp.blogspot.com.br/2014/09/john-kane.html> (Imagem do artista, imagem e dados sobre a obra). Acesso em: 28 out. 2017.

O grego Théophilos Hadzimichael (c.1870–1934). Segundo dados do site Sygic Travel: “[...], conhecido simplesmente como Theophilos, era um grande pintor popular da arte grega moderna. O tema principal de suas obras são personagens gregos e a ilustração da tradição folclórica e história tradicional grega”.¹⁸



19



20

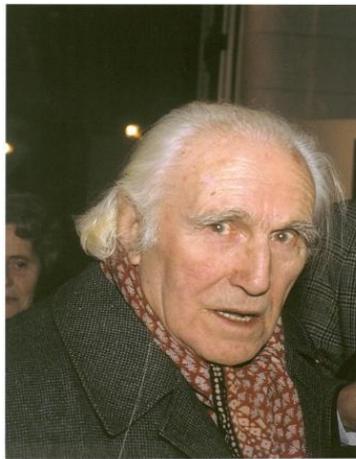
O francês Aristide Caillaud. De acordo os dados no site Musees Laval, o artista nasceu em 1902 e faleceu em 1990. “[...]. Na verdade, para Caillaud, o mundo não é apenas visível. Ele também tem uma dimensão intangível, que o homem deve nutrir para florescer completamente. É tudo o que a mente humana tem que aumentar: fé, sonho, imaginação, poesia”.²¹

¹⁸ Sygic Travel. Disponível em: <https://travel.sygic.com/en/poi/theophilos-museum-poi:11094595>. (Dados biográficos). Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁹ Imagem 11: Theophilos Hatzimihail, por volta de 1900.

²⁰ Imagem 12: Obra sem título. Fonte: Wikipedia. Disponível em: <https://travel.sygic.com/en/poi/theophilos-museum-poi:11094595> (Imagem e dados sobre a obra). Acesso em: 28 out. 2017.

²¹ Laval Museus. Disponível em: <https://musees.laval.fr/category/artnaif/notices-an/page/2/>. Acesso em: 28 out. 2017.



22



23

O estadunidense Joseph E. Yoakum (Joseph Elmer Yoakum), segundo dados do site Britannica, o artista nasceu em 1890 e faleceu em 1972. “[...]. Ao longo de cerca de 15 anos, Yoakum criou mais de 2.000 desenhos, principalmente paisagens montanhosas de lugares que ele visitou, ou imaginou que ele visitou, em sua vida”.²⁴

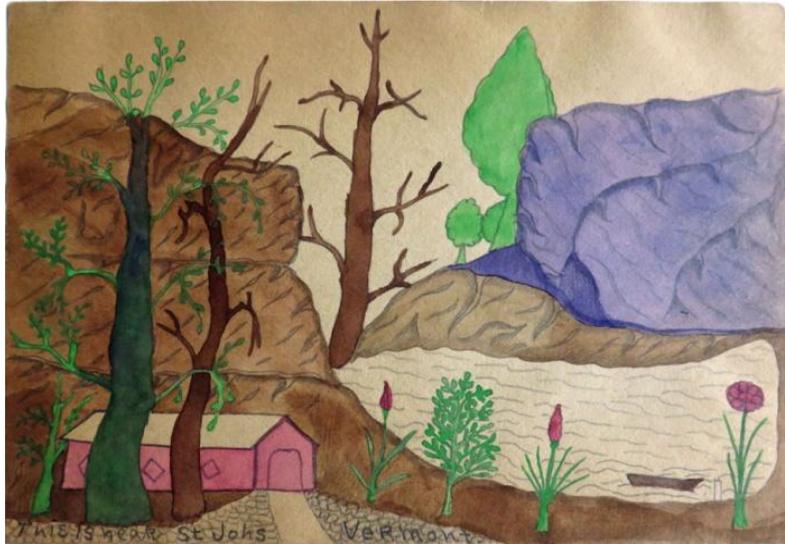
²² Imagem 13: Aristide Caillaud.

²³ Imagem 14: Obra sem título, óleo sobre tela. Fonte: Gelnacum. Disponível em: <http://www.gelnacum.fr/aristide-caillaud> (Imagem do artista). Acesso em: 28 out 2017. Google. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=Aristide+Caillaud&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjVxLLx1JnXAhVBjJAKHRdHBgg4bhD8BOgKKAE&biw=800&bih=494#imgrc=PsoRZFKlv_tGM (Imagem e dados da obra). Acesso em: 28 out. 2017.

²⁴ Adaptado do texto artigo “Joseph Elmer Yoakum” de autoria de Naomi Blumberg (tradução Google). Publicado em Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Joseph-Yoakum>. Acesso em: 28 out. 2017.



25

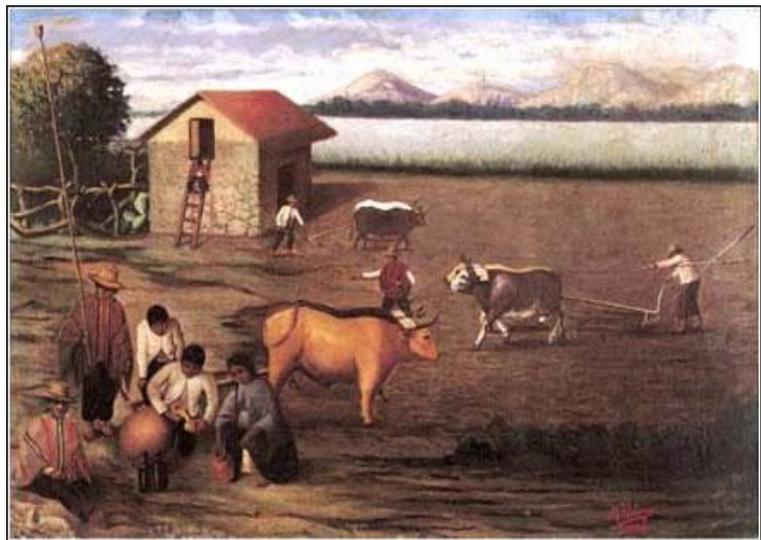


26

O peruano Mario Urteaga Alvarado, perante os dados postados no site Pintorescaxas, o artista nasceu em 1875 e faleceu em 1957. “[...] foi o primeiro pintor peruano a aparecer com seu trabalho no famoso Museu de Arte Moderna de Nova York e é considerado uma das mais plásticas e extraordinárias obras plásticas do Peru. [...]”.²⁷



28



29

²⁵ Imagem 15: Joseph E. Yoakum.

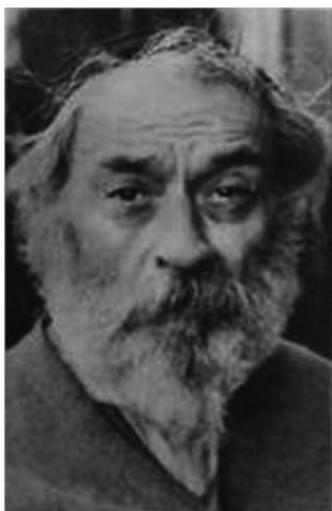
²⁶ Imagem 16: *Isto é perto de St Johns Vermont*. Lápis e aguarela no papel, 9 x 12 polegadas, JY 159. Fonte: Carl Hammer Gallery. Disponível em: <http://www.carlhammerygallery.com/artists/joseph-e-yoakum> (Imagem do artista, imagem e dados da obra, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

²⁷ Pintorescaxas. Wikispaces. Disponível em: <https://pintorescaxas.wikispaces.com/Mario+Urteaga+Alvarado>. (Dados biográficos, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

²⁸ Imagem 17: Mario Urteaga.

²⁹ Imagem 18: *“A sementeira”*, 1934, óleo sobre tela, 44 x 62 cm. Coleção privada, Lima. Fonte: Pintorescaxas. Wikispaces. Disponível em: <https://pintorescaxas.wikispaces.com/Mario+Urteaga+Alvarado>. (Imagem do artista, tradução Google). Acesso em: 28 out 2017. Almendron. Disponível em: <https://www.almendron.com/blog/mario-urteaga/> (Imagem e dados sobre a obra, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

O francês Louis Vivin (1861-1936). Conforme dados postados no site Find Grave, o pintor nasceu em 1861 e faleceu em 1936. “[...] Louis foi um dos participantes, juntamente com Henri Rousseau, André Bauchant, Camille Bombois e Séraphine Louis. Coletivamente, eles se tornaram conhecidos como pintores do Sagrado Coração. Louis morreu em Paris, França”.³⁰



31



32

A francesa Séraphine Louis, De acordo os dados do site Larousse, o artista nasceu em 1861 e faleceu em 1936. “[...] As pinturas [...] são arranjos florais, [...], folhagens cheias de olhos humanos ou animais. [...]. Foi o escritor de arte Wilhelm Uhde que, em 1912, descobriu Seraphine [...]”.³³

³⁰ Find Grave. Disponível em: <https://www.findagrave.com/memorial/69411943/louis-vivin> (Dados biográficos, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

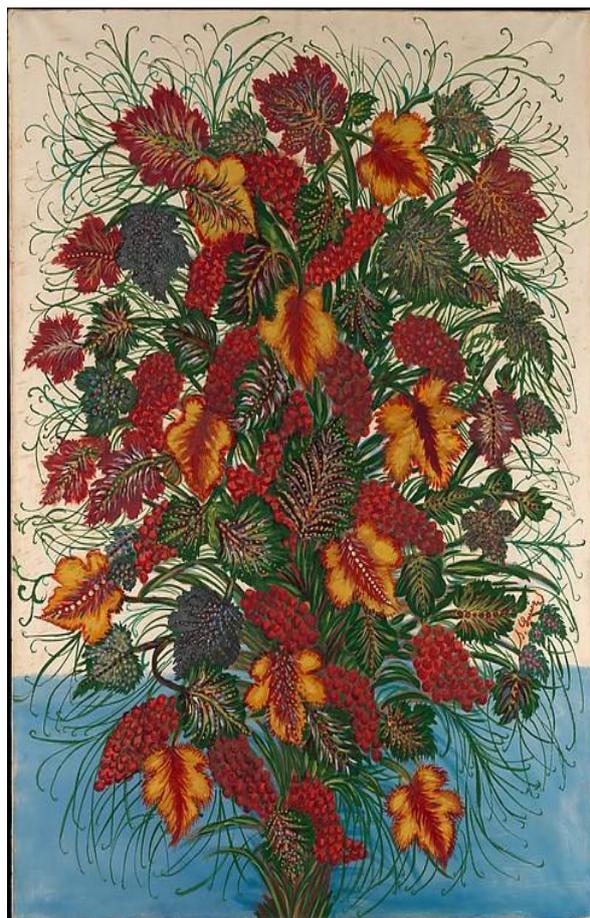
³¹ Imagem 19: Louis Vivin. XIX-XX cent.

³² Imagem 20: “Le jardin du Luxembourg” (“O Jardim do Luxemburgo”, tradução: Google tradutor). Fonte: Wikiart. Disponível em: <https://www.wikiart.org/es/louis-vivin> (Imagem do artista, imagem e dados sobre a obra, tradução: Google). Acesso em: 28 out 2017.

³³ Larousse. Disponível em: <http://www.larousse.fr/encyclopedie/peinture/S%C3%A9raphine/154377> (Dados biográficos, tradução: Google). Acesso em: 28 out. 2017.



34



35

O espanhol Miguel García Vivancos, consta no site Oxford Referenc: o artista nasceu em 1895 e faleceu em 1972. “[...]. Ele atraiu a atenção de André Breton, que escreveu sobre ele e apresentou seu trabalho aos negociantes. Durante a década de 1950, [...] foi incluído em exposições internacionais de arte ingênua. Ele pintou principalmente assuntos arquitetônicos e paisagens urbanas de uma maneira semelhante à de Vivin”.³⁶

³⁴ Imagem 21: Séraphine Louis. out. 2017.

³⁵ Imagem 22: “O Grande Ramalhete”, óleo sobre tela, 146,1 x 113,7 cm. Fonte: Wikiart. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/seraphine-louis> (Imagem da artista). Acesso em: 28 out 2017. Metropolitan Museum of Art. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/489542> (Imagem e dados sobre a obra, tradução: Google). Acesso em: 28

³⁶ Miguel García Vivancos, texto extraído da Oxford Reference. Disponível em: <http://www.oxfordreference.com/view/10.1093/oi/authority.20110803120125508> (Dados biográficos, tradução: Google). Acesso em: 28 out. 2017.



37



38

O polonês Morris Hirshfield (1876-1946), segundo dados do site Guggenheim Venice, o artista nasceu em 1876 faleceu em 1946. “[...], após a aposentadoria da indústria de vestuário, e produziu apenas setenta e sete obras conhecidas. [...]. O líder surrealista André Breton falou com admiração de seu trabalho e, em 1943, o Museu de Arte Moderna honrou sua conquista com uma exposição individual [...]”.³⁹

³⁷ Imagem 23: Miguel García Vivancos, 1965.

³⁸ Imagem 24: “Une fête au village, 1959” (Uma festa na aldeia, tradução Google tradutor). Óleo sobre tela, 50 cm x 61 cm. Fonte: Wikipédia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Garc%C3%ADa_Vivancos (Imagem do artista). Acesso em: 28 out. 2017. (Imagem e dados da obra, tradução: Google). Acesso em: 28 out 2017. Blouin Art Sales Index. <https://www.blouinartsalesindex.com/auctions/Miguel-Garcia-Vivancos-4308051/Une-f%C3%AAte-au-village-1959>. Acesso em: 28 out. 2017.

³⁹ Guggenheim Venice. Disponível em: <http://www.guggenheim-venice.it/inglese/collections/artisti/biografia.php?idart=82> (Dados biográficos, tradução: Google). Acesso em: 28 out 2017.



O haitiano Rigaud Benoit (1911-1986), segundo dados do site Milwaukee Art Museum collection, o artista nasceu em 1911 e faleceu em 1986. “[...], tornou-se, bem antes de sua morte, um dos três ou quatro artistas haitianos mais valorizados. Ele era um dos primeiros membros do movimento de arte haitiano conhecido como Naive Art, [...]”⁴²

⁴⁰ Imagem 25: Morris Hirshfield.

⁴¹ Imagem 26: “Duas mulheres em frente a um espelho”, 1943, óleo sobre tela, 133 x 152 cm. Coleção Peggy Guggenheim, Veneza 76.2553 PG 122. © Morris Hirshfield, por SIAE 2008. Fonte: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/329818372695106679/> (Imagem do artista). Acesso em: 28 out. 2017. Guggenheim Venice. Disponível em: http://www.guggenheim-venice.it/inglese/collections/artisti/biografia.php?id_art=82 (Imagem e dados sobre a obra, tradução: Google). Acesso em: 28 out. 2017.

⁴² Milwaukee Art Museum collection. Disponível em: <http://collection.mam.org/details.php?id=3497> (Dados biográficos, tradução: Google). Acesso em: 28 out. 2017.



43



44

O haitiano Hector Hyppolite (1894-1948). Para o crítico de arte Adolf N. Alzuphar, “Hector Hyppolite é amplamente considerado um dos melhores artistas que o Haiti produziu”. “[...], a pintura de Hector Hyppolite fala do Haiti: as pessoas e a terra, o céu, a luz, as cores, os cheiros; e especialmente a alma do Haiti”.⁴⁵

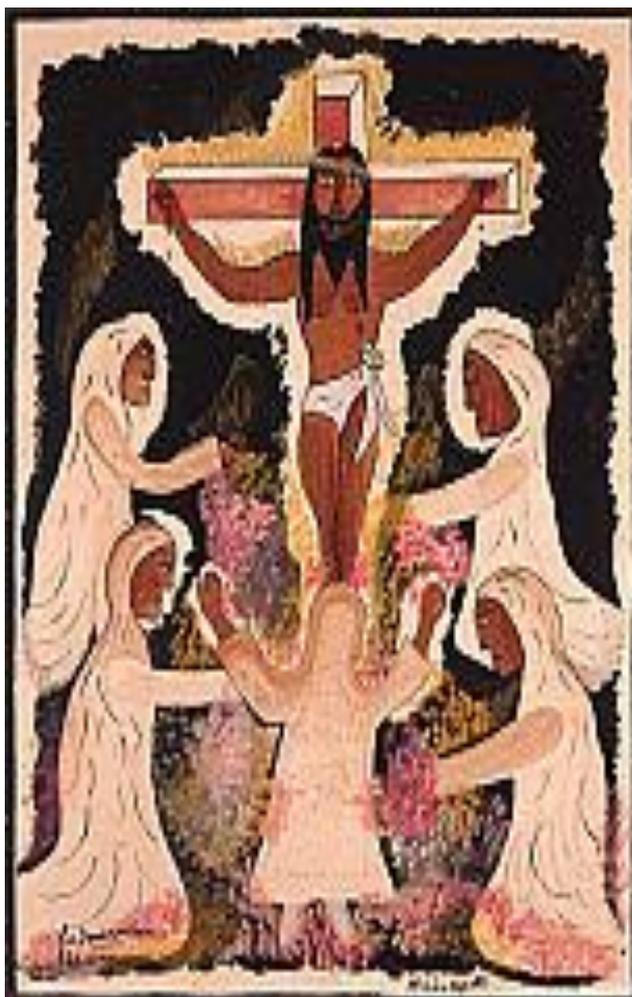
⁴³ Imagem 27: Rigaud Benoit.

⁴⁴ Imagem 28: “Casamento campestre”, 1948, óleo sobre masonite 60,96 x 76,2 cm (Presente de Richard e Erna Flagg M1991.110). Crédito da foto: Efraim Lev-er. Fonte: Haitian Art Hopkins. Disponível em: <http://collection.mam.org/details.php?id=3497> (Imagem e dados sobre a obra, tradução: Google). Acesso em: 28 out. 2017.

⁴⁵ Adolf N. Alzuphar, um crítico, criado no Haiti, morando nos EUA. Disponível em: <http://africanah.org/hector-hyppolite/> Fonte: AFRICANAH.ORG. Disponível em: <http://africanah.org/hector-hyppolite/>.



46



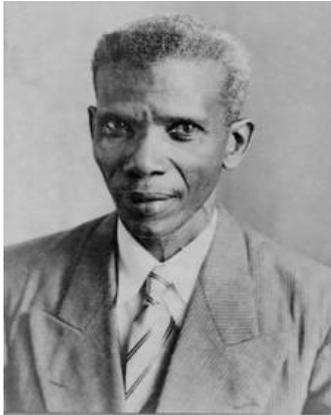
47

O haitiano Philomé Obin (1891-1986), segundo dados do site Le centre d`art, o pintor nasceu em 1891 e morreu em 1986. “[...]. Os assuntos figurativos de Philomé Obin ilustram a vida popular haitiana, carnavais, cenas religiosas e muitos eventos históricos relacionados à independência do Haiti.[...]. Seus trabalhos foram exibidos em todo o mundo e permanecem em grandes museus, [...]”.⁴⁸

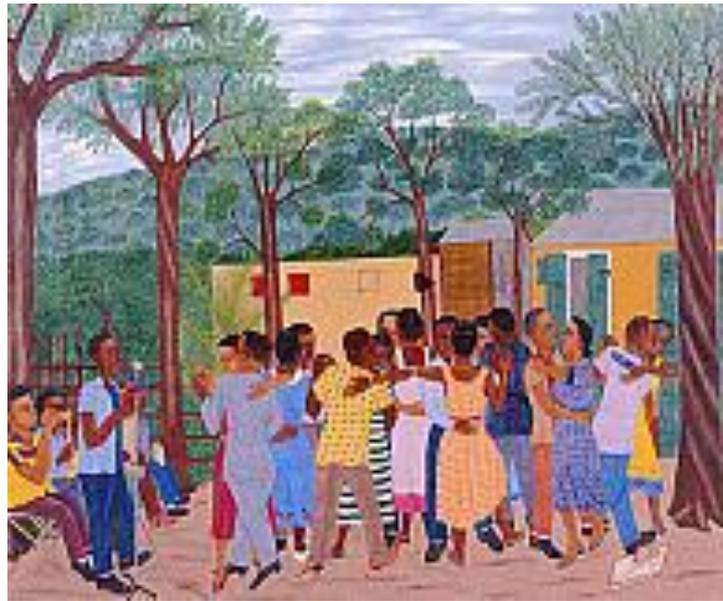
⁴⁶ Imagem 29: Hector Hyppolite.

⁴⁷ Imagem 30: “La Dauration l'amour” (A Adoração do Amor), óleo no cartão, 74,93 × 59,69 cm. Presente do Sr. e Sra. Richard B. Flagg M1978.123. Crédito da foto: Larry Sanders. Fonte: Wikipédia (Imagem do artista). Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Hector_HyppoliteeMilwaukeeArtMuseumcollection (Imagem da obra e dados biográficos).

⁴⁸ Le centre d`art. Disponível em: <https://www.lecentredart.org/portail-de-lart-haitien/les-artistes/obin-philome/> (Imagem do artista e dados biográficos, tradução Google) ova York. Acesso em: 28 out 2017.



49



50

O haitiano Castera Bazile (1923 a 1966). “[...]. Muito rapidamente, sua carreira assume uma dimensão internacional. [...]. Seus trabalhos estão presentes em coleções públicas e privadas permanentes, como o Museu de Arte Haitiano do Colégio Saint-Pierre em Porto Príncipe, o Museu de Arte de Milwaukee e o MoMA em Nova York”.⁵¹

⁴⁹ Imagem 31: Philomé Obin.

⁵⁰ Imagem 32: “Bal en plein air”, 1958 (Dança ao ar livre). Fonte: Le centre d`art. Disponível em: <https://www.lecentredart.org/portail-de-lart-haitien/les-artistes/obin-philome> (Imagem do artista e dados biográficos, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017. Milwaukee Art Museum collection. Disponível em: <http://collection.mam.org/artist.php?id=4973> (Imagem e dados sobre a obra, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

⁵¹ Leцентredart. Disponível em: <https://www.lecentredart.org/portail-de-lart-haitien/les-artistes/bazile-castera-2/> Acesso em: 28 out. 2017.



52



53

O estadunidense Edward Hicks (1780-1849). “[...] artista folclórico americano considerado o principal pintor primitivo da América. Provavelmente, suas obras mais conhecidas e mais amadas são suas mais de 60 pinturas "Peaceable Kingdom".⁵⁴

⁵² Imagem 33: Castera Bazile (1923-1966)

⁵³ Imagem 34: Coumbite [trabalho de campo comunal Konbite] , 1953(Acervo do Milwaukee Art Museum, tradução Google). Fonte: Lecentredart. Disponível em: <https://www.lecentredart.org/portail-de-lart-haitien/les-artistes/bazile-castera-2/> (Imagem do artista). Acesso em: 28 out 2017.

⁵⁴ Find A Grave. Disponível em: <https://www.findagrave.com/cgibin/fg.cgi?page=gr&GRid=8782239> Acesso em: 28 out. 2017.



55

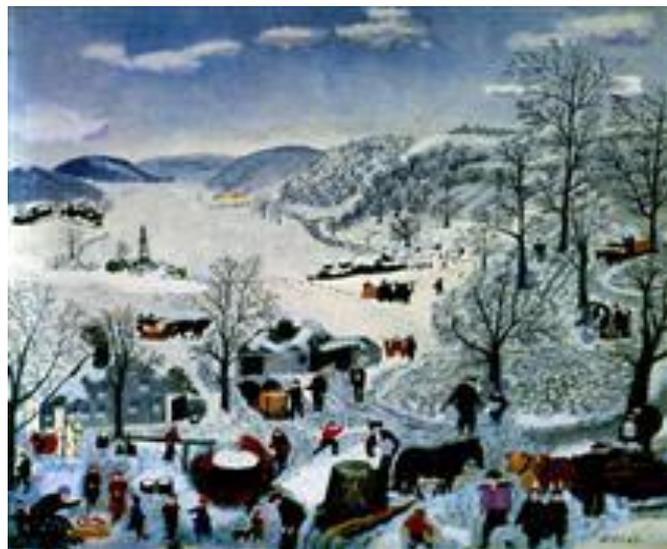


56

A estadunidense Grandma Moses, (Anna Mary Robertson, 1860-1961). “[...] durante sua carreira, Moisés criou cerca de 1.500 obras de arte. Suas pinturas ainda são populares hoje e vislumbram o passado pastoral dos Estados Unidos. Moisés foi um dos artistas folclóricos mais famosos do século XX”.⁵⁷



58



59

⁵⁵ Imagem 35: Edward Hicks, 1835 (Por Ronald Leon, 10/10/2008).

⁵⁶ Imagem 36: “Reino pacífico”, 1830-32, óleo sobre tela, 45,4 x 60,6 cm. Linha de Crédito: Dom de Edgar William e Bernice Chrysler Garbisch, 1970. Fonte: Find A Grave. (Imagem do artista e dados biográficos) Metropolitan Museum of Art. <https://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1970.283.1/> (Imagem e dados da obra, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

⁵⁷ Biography. Disponível em: <https://www.biography.com/people/grandma-moses-9416251> (dados biográficos, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

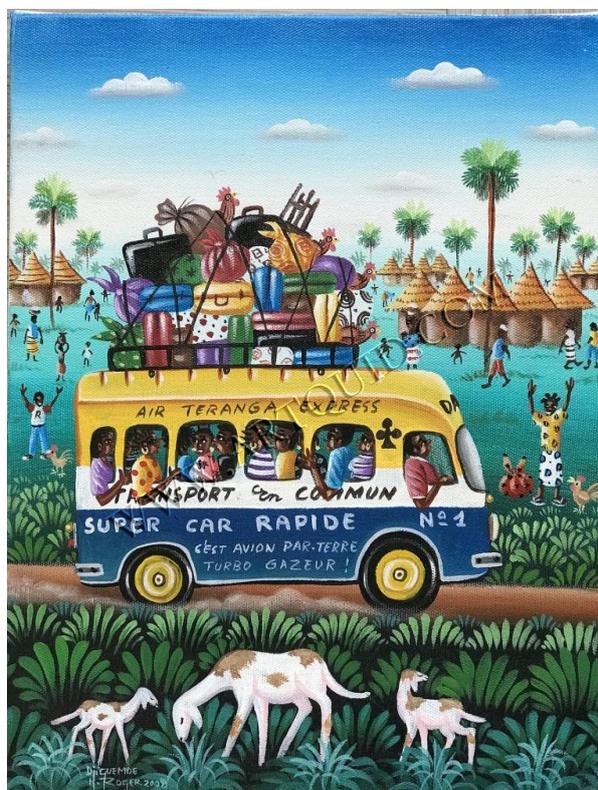
⁵⁸ Imagem 37: Grandma Moses - 1943.

⁵⁹ Imagem 38: “Sugaring Off”. Fonte: Wikiart. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/Search/Grandma%20Moses> (imagem da artista, imagem e dados da obra, tradução Google). Acesso em: 28 out. 2017.

O burkinabe Djiguemde H. Roger. Consta no site Fr. Artquid: “Roger vive na Costa do Marfim há muitos anos. Ele desenvolve uma ‘arte ingênua africana’, [...]. No entanto, podemos dizer que suas descrições da vida cotidiana são tanto sonho quanto realidade: o surrealismo não está longe”⁶⁰.



61



62

A Sul-africana Adele Bantjes (1976). De acordo o site Adele Bantjes: “[...]. Ela é inspirada por memórias felizes, momentos cheios de diversão e um futuro de fantasia onde o impossível é possível e todos estão sorrindo e felizes ... [...]”⁶³.

⁶⁰ Toilemetisse. (Dados biográficos) Disponível em: <http://toilemetisse.free.fr/tmag-dakar/roger.htm>. Acesso em: 19 jan. 2017.

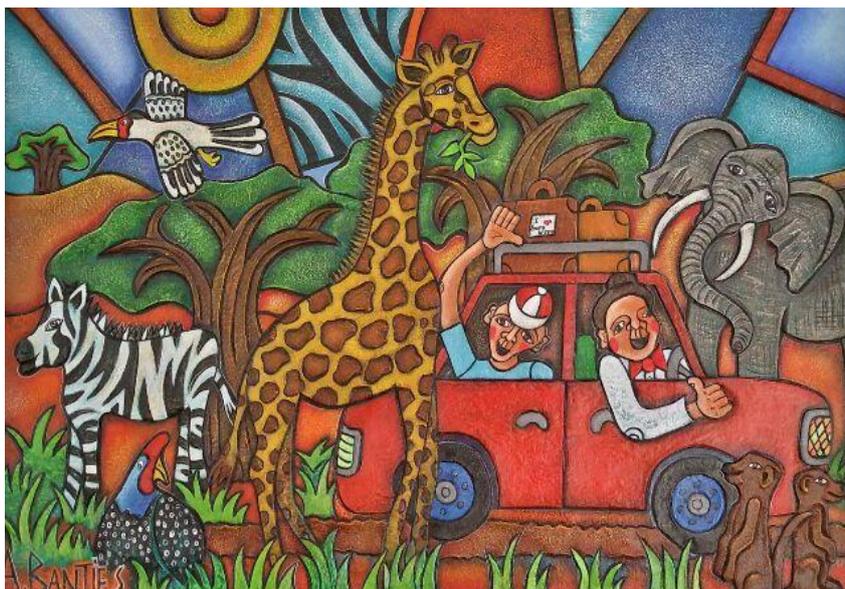
⁶¹ Imagem 39: Djiguemde H. Roger.

⁶² Imagem 40: Não faz sentido correr; você tem que sair para pegar o Taxi-Brousse! Óleo sobre tela, 35 cm x 27 cm. Fr.Artquid. (Imagem e dados sobre a obra) Disponível em: <http://fr.artquid.com/artwork/641429/27610/taxi-brousse.html>. Acesso em: 19 jan. 2017.

⁶³ Adele Bantjes. (Dados biográficos) Disponível em: <http://adelebantjes.com/gallery/>. Acesso em: 19 jan. 2017.



64



65

O indonésio Hudry Hayat. Conforme o site Langkawi Art Biennale: nasceu em Tanjung Tanah Kerinci Jambi Sumatera Indonésia. “[...]. Estou interessado na arte da pintura desde a infância, [...]. Antes de se tornar um pintor em tempo integral, eu era uma vez um batik canting, caligrafia, escultura em madeira, pedra e arte do jardim. Em 1992-95 eu trabalhei no Pasar Seni (Mercado Central) e [...]”⁶⁶.



67



68

A indiana Naina Kanodia (1950). Segundo o site Chairish: “[...]. Ela trabalha no estilo L 'Art Naif, pioneiro de Henri Rousseau, e a utiliza para criar um diálogo entre

⁶⁴ Imagem 41: Adele Bantjes.

⁶⁵ Imagem 42: Obra sem título e demais referências. **Fonte:** Adele Bantjes. (Imagem da artista e da obra). Disponível em: <http://adelebantjes.com/gallery/>. Acesso em: 19 jan. 2017.

⁶⁶ Texto adaptado, traduzido do Malaio para o Português - Google tradutor. **Fonte:** Langkawi Art Biennale (dados biográficos). Disponível em: <https://www.langkawiartbiennale.com/artists/naive-art/hudry-hayat/>. Acesso em: 19 jan. 2017.

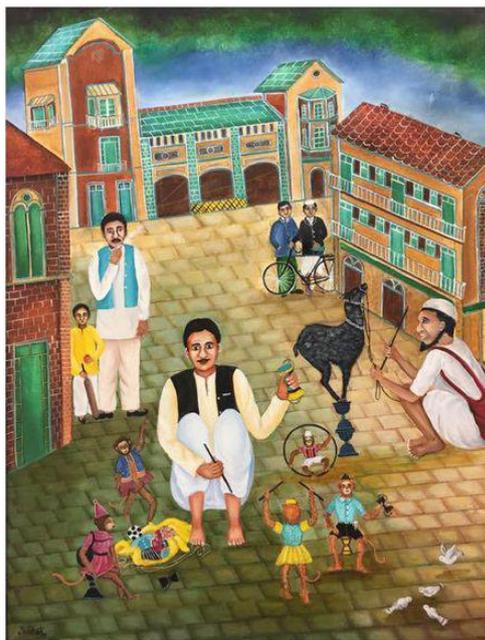
⁶⁷ Imagem 43: Hudry Hayat (foto do artista).

⁶⁸ Imagem 44: “Atmosfera Surperendente”, 2016. Acrílica sobre lona, 70 cm x 122 cm.

a cultura indiana milenar e a vida contemporânea no sul da Ásia. As cores deslumbrantes e padrões estonteantes [...], que são o foco de seu trabalho. [...]"⁶⁹



70



71

A indonésia Erica Hestu Wahyuni, 1971. Consta no site Ravenel Art: “Graduada pelo Instituto de Belas Artes da Indonésia, em Yogyakarta, e pelo Instituto de Arte Surikov, na Rússia, [...] é considerada uma das artistas mais promissoras da Indonésia. [...]”⁷²

⁶⁹ Chairish (Naina Kanodia/ dados biográficos). Disponível em: <https://www.chairish.com/product/869198/naina-kanodia-original-oil-painting-art-naif-from-india>. Acesso em: 19 jan. 2017.

⁷⁰ Imagem 45: Naina Kanodia (foto da artista).

⁷¹ Imagem 46: "Dance Troupe", 1993, óleo sobre tela, 34.25 cm x 44.5 cm. **Fonte:** Chairish (imagem da artista, imagem e dados da obra). Disponível em: <https://www.chairish.com/product/869198/naina-kanodia-original-oil-painting-art-naif-from-india>. Acesso em: 19 jan. 2017.

⁷² Ravenel Art (Erica Hestu Wahyuni/dados biográficos). Disponível em: <https://www.ravenelart.com/artist.php?id=615&lan=en>. Acesso em: 19 jan. 2017.



73



74

O guatemalteco Mario Gonzalez Chavajay (Mariano Gonzalez Chavajay). De acordo o site Blouinartsalesindex: “[...]. Mario pinta há vinte anos. [...], pintando pelo menos oito horas todos os dias da semana. Duas de suas pinturas foram exibidas com a exposição The Courtly Art of the Ancient Maya, no Museu de Belas Artes de São Francisco. [...]”⁷⁵.



76



77

A guatemalteca Angelina Quic (Angelina Quic Ixtamer). "Tenho orgulho de dizer que sou a primeira mulher na minha aldeia a pintar com óleos. No começo, tive que enfrentar

⁷³ Imagem 47: Erica Hestu Wahyuni (imagem da artista).

⁷⁴ Imagem 48: “Masterchef-Park-Prosperity”, 2014 (Prosperidade Parque Masterchef”, 2014, tradução: Google tradutor). Acrílica sobre tela, 133 cm x 183 cm. **Fonte:** Blouinartsalesindex (imagem da artista, da obra e dados sobre a obra). Disponível em: <https://www.blouinartsalesindex.com/auctions/Erica-Hestu-Wahyuni-6712034/Masterchef-Park-Prosperity-2014>. Acesso em: 19 jan. 2017.

⁷⁵ Arte Maya (Mario Gonzalez Chavajay/dados biográficos). Disponível em: <http://www.artemaya.com/thummro.html#Row%207> Acesso em: 19 jan. 2017.

⁷⁶ Imagem 49: Mario Gonzalez Chavajay (imagem do artista).

⁷⁷ Imagem 50: “Camino a la escuela” (Caminho para a escola), 2004, 30 cm x 40 cm. **Fonte:** Wikispaces (Imagem do artista). Disponível em: <https://coco2art.wikispaces.com/Mariano+Gonzalez+Chavajay+-+Hester+%26+Craven>. Acesso em: 19 jan. 2017. Arte Maya. (imagem e dados sobre a obra). Disponível em: <http://www.artemaya.com/thummro.html#Row%207>. Acesso em: 19 jan. 2017

críticas severas de outras mulheres porque elas consideravam a pintura como exclusiva dos homens”⁷⁸.



79



80

A sérvia Dusanka Petrovic, segundo o site Serbian Naive Art Info : “nasceu em 1947 em Resavska perto de Grabovica. [...] começou a pintar em 1972. Fortemente influenciado por seu marido , Slobodan Zivanovic , com seu esquema visual e as razões”⁸¹.

⁷⁸ Novica (Angelina Quic/dados biográficos). Disponível em: <https://www.novica.com/p/original-fine-art-oil-naif-painting-harvesting/184614/> Acesso em: 19 jan. 2017.

⁷⁹ Imagem 51: Angelina Quic (imagem da artista).

⁸⁰ Imagem 52: “Colheita de café” . Óleo sobre tela, 29 cm x 39 cm. Novica. (imagem da artista e imagem e dados sobre a obra). Disponível em: <https://www.novica.com/p/original-fine-art-oil-naif-painting-harvesting/184614/> . Acesso em: 19 jan. 2017.

⁸¹ Serbian Naive Art Info (Dusanka Petrovic/dados biográficos).

<https://serbiannaiveartinfo.blogspot.com/2011/10/dusanka-petrovic.html> Acesso em: 19 jan. 2017.



82



83

O chinês Wang Xiaojun, de acordo o site The Essence of Tea: “um artista chinês que desapareceu há mais de vinte anos. Seu trabalho, imbuído de simplicidade e humildade, mostra cenas da vida cotidiana no campo chinês”⁸⁴.



85

⁸²Imagem 53: Dusanka Petrovic (foto da artista).

⁸³Imagem 54: Obra sem título e sem demais referências. In: Serbian Naive Art Info. (imagem da artista, imagem e dados sobre a obra) <https://serbiannaiveartinfo.blogspot.com/2011/10/dusanka-petrovic.html> . Acesso em: 19 jan. 2017.

⁸⁴ The Essence of Tea (Wang Xiaojun/dados biográficos). Disponível em: <http://essence-the.blogspot.com.br/2017/10/la-peinture-naive-de-wang-xiaojun.html>. Acesso em: 19 jan. 2017.

⁸⁵Imagem 55: Wang Xiaojun/obra sem título e sem demais referências. Disponível em: <http://essence-the.blogspot.com.br/2017/10/la-peinture-naive-de-wang-xiaojun.html>. Acesso em: 19 jan. 2017.

O equatoriano Francisco Toaquiza (Nascido em 1959 - Huana Turuputa, Tigua). Consta no site Gina Gallery: “Começou a pintar aos 17 anos. Seu interesse pela arte foi influenciado por seu tio, Julio Toaquiza, também artista Tigua. [...]”⁸⁶



87

A argentina Veronica Labat. Conforme o site Gina Gallery: “1960 Nascida em Buenos Aires, Argentina Mora em Carapachay, Província de Buenos Aires, [...]. Estudou desenho, pintura, escultura, gravura e pintura mural”⁸⁸.

⁸⁶ Gina Gallery (Francisco Toaquiza/dados biográficos). Disponível em: <http://www.ginagallery.com/front/ShowArtWork.aspx?ItemID=23950&Lang=EN> Acesso em: 19 jan. 2017.

⁸⁷ Imagem 56: Francisco Toaquiza, “O soprador de chifre”, 2003. Acrílico sobre pele, 30 cm x 40 cm. Gina Gallery (imagem e dados sobre a obra). Disponível em:

<http://www.ginagallery.com/front/ShowArtWork.aspx?ItemID=23950&Lang=EN> . Acesso em: 19 jan. 2017.

⁸⁸ Veronica Labat. Gina Gallery (dados biográficos). Disponível em: <http://www.ginagallery.com/front/ShowArtistBiography.aspx?ItemId=13584&Lang=EM>. Acesso em: 19 jan. 2017.



89

A argentina Pilar sala. De acordo o site Interarteonline: “[...]. Mais do que observação, baseia-se na imaginação, fato que torna seu trabalho tão característico e reconhecível. [...]”.⁹⁰



91



92

No Brasil, provavelmente, só com o advento do “Movimento Antropofágico”, a partir da percepção de alguns modernistas, antagonista ao academicismo, de forma ainda bastante tímida inicia-se a prática de atribuir importância a uma expressão artística colocada à margem do processo de valorização ditado por elites dominantes, uma espécie de expressão do fazer ligada à estética e desvinculada dos tramites acadêmicos, moldada pelo saber autodidata.

⁸⁹ Imagem 57: Veronica Labat, “Nosso jardim de flores mágicas”, 2016. Acrílica sobre tela, 23 cm x 45cm. In: Gina Gallery (imagem e dados sobre a obra). Disponível em: <http://www.ginagallery.com/front/ShowArtistBiography.aspx?ItemId=13584&Lang=EM> . Acesso em: 19 jan. 2017.

⁹⁰ Interarteonline (dados biográficos). Disponível em: http://www.interarteonline.com/pilar_sala.htm# . Acesso em: 19 jan. 2017.

⁹¹ Imagem 58: Pilar Sala (foto da artista).

⁹² Imagem 59: “Bordando la luna”, Acrílico (50x60). Interarteonline (imagem da artista, imagem e dados sobre a obra). Disponível em: http://www.interarteonline.com/pilar_sala.htm# . Acesso em: 19 jan. 2017.

Segundo Ana Mae Barbosa (2006, p. 9), foram os “[...] modernistas, que, em guerra contra o academicismo, atribuíram importância e deram visibilidade à arte da criança, dos loucos, dos índios, dos africanos e dos autodidatas, como códigos culturais à margem de valores dominantes”.

Após a Semana de 1922, na década de 40, surgem condições favoráveis dando asas ao fortalecimento de um modernismo brasileiro, embora timidamente, começa a dar espaço às chamadas artes rotuladas de arte popular, possibilitando o despontar no cenário das artes visuais de artistas que se encontravam à margem do universo do campo artístico. “Associado à ‘descoberta’ da arte popular por intelectuais ligados ao aparelho de Estado e à imprensa, veio a aceitação da pintura ‘primitiva’, pela via da ‘descoberta’ e promoção dos primeiros artistas ‘ingênuos’ brasileiros” (DURAND, 1989, p. 112).

Possivelmente, seja por desconhecer ou não apreciar a arte dos nossos naïfs, a grande maioria da população, não dar a devida importância ao fato do Brasil ser um dos grandes representantes mundiais da pintura naïf, figurando entre os países de maior expressão. Citando como exemplo: a França, a Itália, a ex-Iugoslávia, o Haiti, a Alemanha, a Suíça e os Estados Unidos. Segundo Freitas (2011):

[...] é importante ressaltar que apesar do Brasil ser um dos grandes representantes mundiais dessa arte, e, está entre países como França, Itália, ex-Iugoslávia, Haiti, Alemanha, Suíça e Estados Unidos, a grande maioria da população desconhece esse fato e o que é pior, não conhecem os artistas brasileiros que, muitas vezes, representam o país lá fora. (FREITAS, 2011, p. 15).

Por conta da criatividade os naïfs brasileiros ao retratarem uma diversidade de temas vinculados ao rico e diversificado universo cultural, pautado na riqueza da nossa flora, da fauna, das várias etnias, aspectos religiosos, geográfico-arquitetônicos, entre outros. A pintura naïf brasileira é apontada por alguns formadores de opinião, como detentora de uma posição de destaque no contexto do cenário mundial da arte naïf. No âmbito do cenário mundial os naïfs brasileiros são convidados a participar de mostras individuais, coletivas em galerias e salões de arte. Principalmente fora do Brasil, as obras dos artistas naïfs são catalogadas em livros e contribuem para uma possível projeção no mercado de arte.

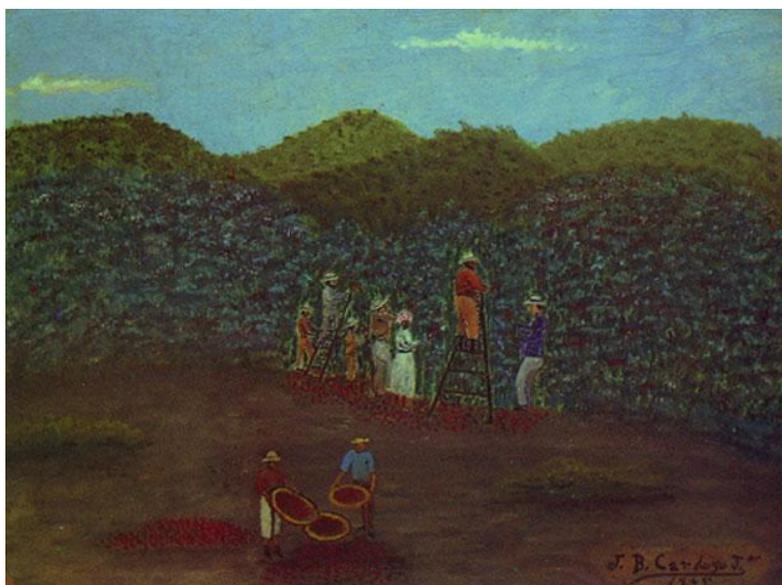
Segundo Freitas (2011 p. 34):

O Brasil ocupa um lugar de destaque no contexto mundial de arte naïve e juntamente com a França, a ex-Iugoslávia, o Haiti, Itália, Alemanha e Suíça,

é um dos grandes representantes desta arte no mundo. Há um grande número de obras de artistas brasileiros expostas nos principais museus de arte naïve no mundo. Levando-se em conta a importância que é dada a este tipo de arte fora do Brasil, constata-se que aqui seu espaço apenas começa a ser conquistado, embora a arte naïve ainda tenha pouco destaque entre os brasileiros. (FREITAS, 2011, p. 34).

A partir do advento do Movimento Antropofágico (1920), os chamados pintores naïf começam a serem valorizados. Entre tantos pelo Brasil afora, faz jus citar alguns entre tantos merecedores de destaque:

Cardosinho (José Bernardo Cardoso Júnior, Coimbra), segundo dados no site Wikipédia, o pintor nasceu em 1861 e faleceu no Rio de Janeiro 1947. “[...]. Sua obra foi uma das primeiras, dentro do universo naïf, a ser apreciada pela crítica de arte oficial brasileira, e aborda cenas oníricas, inspiradas em cartões postais”.⁹³



94

O carioca Heitor dos Prazeres (1898-1966), sambista/compositor e pintor. [...], em 1951 o terceiro lugar para artistas nacionais na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, com o quadro Moenda. [...]. [...] em 1999, [...] retrospectiva no Espaço BNDES e no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), [...] comemoração do centenário de seu nascimento”.⁹⁵

⁹³ Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em:

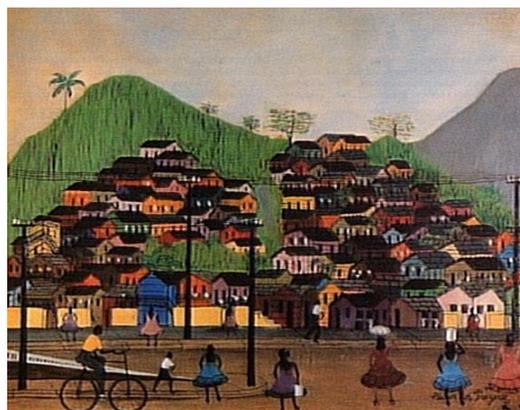
https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Bernardo_Cardoso_J%C3%BAnior Acesso em: 10 de Out. 2017.

⁹⁴ Imagem 60: Cardosinho “Colheita de Café”, 1945, óleo sobre cartão, 27.00 cm x 36.00 cm. Fonte: CARDOSINHO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22445/cardosinho> Acesso em: 10 de Out. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

⁹⁵ Fonte: HEITOR dos Prazeres. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10428/heitor-dos-prazeres> Acesso em: 04 de Out. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.



96



97

O acreano/cearense Chico da Silva, segundo o site ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras: “Francisco Domingos da Silva (Alto Tejo AC 1910 - Fortaleza CE 1985). Pintor e desenhista”. Único pintor brasileiro a ser premiado na Bienal de Veneza - consagrado com menção honrosa, em 1966, 33ª edição.⁹⁸



99



100

A carioca Lia Mittarakis, nasceu na Lapa, Rio de Janeiro, 28 de julho de 1934 e faleceu 1998. Segundo o site da Galeria Jacques Ardies, “Em 1992, na ocasião da Eco 92, na

⁹⁶ Imagem 61: Heitor dos Prazeres ao lado de duas de suas pinturas (foto autoria desconhecida).

⁹⁷ Imagem 62: “Favela-1965”, reprodução fotográfica, autoria desconhecida. Fonte: Arte Popular Brasil.

Disponível em: <http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/2014/08/heitor-dos-prazeres.html> Acesso em: 04 de out. 2017.

⁹⁸ CHICO da Silva. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9894/chico-da-silva> Acesso em: 04 de Out. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

⁹⁹ Imagem 63: Chico da Silva.

¹⁰⁰ Imagem 64: Sem Título, 1967. Reprodução fotográfica autoria desconhecida. Fonte: CHICO da Silva. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9894/chico-da-silva>. Acesso em: 04 de Out. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, um quadro da artista representando o Rio de Janeiro sem poluição, foi reproduzido na capa da revista Time”.¹⁰¹



102



103

O paulista José Antônio da Silva (1909-1996), segundo o site ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras: “[...]. Na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1951, recebe prêmio aquisição do Museum of Modern Art (MoMA) [Museu de Arte Moderna] de Nova York. [...], ganha Sala Especial na 33ª Bienal de Veneza. [...]”¹⁰⁴

¹⁰¹ Ardies (Lia Mittrakis). Disponível em: <http://www.ardies.com/Biografias/bioliamittrakis.html> . Acesso em: 04 de out. 2017.

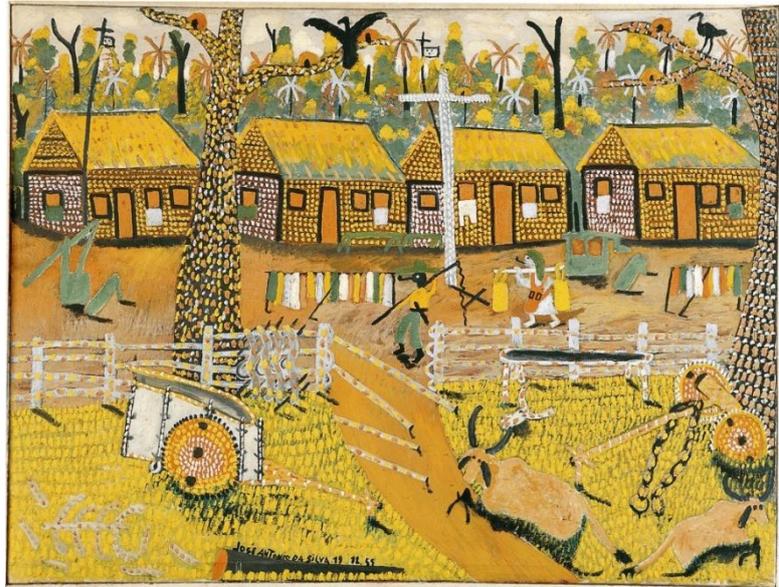
¹⁰² Imagem 65: Lia Mittrakis.

¹⁰³ Imagem 66 “Rio de Janeiro, Gosto de Você, Gosto Dessa Gente Feliz” (Imagem da artista). Acesso em: 04 de Out. 2017. AAMAC. Disponível em: <http://aamac.org.br/wp-content/uploads/2013/10/dsc1.jpg> (Imagem da obra). Acesso em: 04 de out. 2017.

¹⁰⁴ Fonte: JOSÉ Antônio da Silva. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2079/jose-antonio-da-silva> Acesso em: 31 de Jan. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7



105



106

A paulista Djanira, segundo o site ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras: “[...] (Djanira da Motta e Silva, Avaré, São Paulo, 1914 - Rio de Janeiro- RJ, 1979). [...]. Pintora importante do modernismo brasileiro. Na obra de Djanira coexistem a religiosidade e a diversidade de cenas e paisagens brasileiras. [...]”¹⁰⁷



108



109

¹⁰⁵ Imagem 67: José Antônio da Silva.

¹⁰⁶ Imagem 68: “Repouso, 1955”. Fonte: Mutirão de sociologia. Disponível em: <http://www.mutiraodesociologia.com.br/?p=993> Acesso em: 04 de Out. 2017. AAMAC. Disponível em: <http://aamac.org.br/tag/jose-antonio-da-silva/https://www.tableau.com.br/anterior/dezembro15/catalog.php> Acesso em: 04 de out. 2017.

¹⁰⁷ DJANIRA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira> Acesso em: 04 de out. 2017. Verbetes da Enciclopédia.

¹⁰⁸ Imagem 69: Djanira.

¹⁰⁹ Imagem 70: "O circo", 1944, óleo s/ tela, 97. x 117,20 cm. Acervo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Cultura Estadão. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,ha-exatos-100-anos-nascia-a-artista-djanira.1515454> (Imagem da artista). Acesso em: 04 de out. 2017.

A mineira Maria Auxiliadora (Maria Auxiliadora Da Silva, 1935-1974), consta no site NEGROS GENIAIS, que Oscar D'Ambrosio, escreveu: “Maria Auxiliadora da Silva, que pintou apenas sete anos, entre 1967 e 1974, mas conquistou um espaço eterno entre os maiores primitivistas brasileiros, enfocando desde o carnaval até a própria morte, passando por procissões, danças populares e cenas da vida doméstica e rural”.¹¹⁰



111



112

A paulista Aparecida Azedo (Maria Aparecida Rodrigues, 1929-2006) Segundo o site Arte Naif Rio: “[...] Sua arte [...] — é a materialização da sua própria vitalidade, da sua fertilidade. Ela prova que Aparecida atingiu o objetivo que, no fundo, deveria ser aquele de todos nós: a auto-expressão criadora [...]”.¹¹³

¹¹⁰ NEGROS GENIAIS (Maria Auxiliadora/dados biográficos). Disponível em: <http://negrosgeniais.blogspot.com.br/2014/07/maria-auxiliadora-da-silva-pintora.html> Acesso em: 04 de Out. 2017.

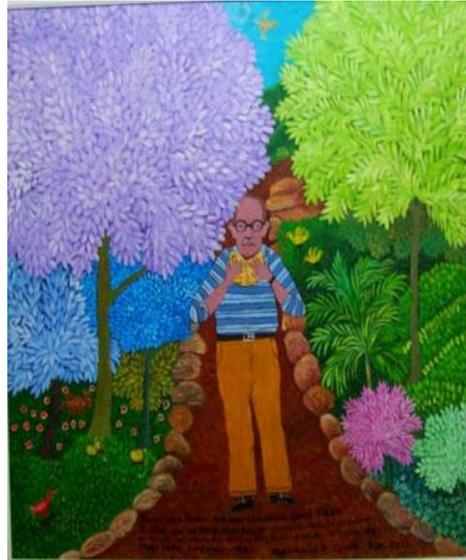
¹¹¹ Imagem 71: Maria Auxiliadora.

¹¹² Imagem 72: “Candomblé”, 60 x 80 cm. Fonte: NEGROS GENIAIS. Disponível em: <http://negrosgeniais.blogspot.com.br/2014/07/maria-auxiliadora-da-silva-pintora.html>. Acesso em: 04 de Out. 2017. Ardies. Disponível em: http://www.ardies.com/artistas/colecionador/visualizar/maria_auxiliadora_visualizar_obras.html Acesso em: 04 de Out. 2017.

¹¹³ Arte Naif Rio (Aparecida Azedo dados biográficos). Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/07/aparecida-azedo.html> Acesso em: 20 out. 2017.



114



115

O baiano João Alves (João Alves Oliveira da Silva. Ipirá, Bahia, Brasil, 1906 - Salvador, Bahia, Brasil, 28 de junho de 1970). Segundo o site Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia: “[...]. Quase uma lenda do Pelourinho, [...]. A temática das pinturas de João Alves era diversificada, [...], pontos turísticos de Salvador, mas dois temas foram os mais recorrentes em sua carreira: as Igrejas e os Casarios”.¹¹⁶



117



118

¹¹⁴ Imagem 73: Aparecida Azedo.

¹¹⁵ Imagem 74: "Centenário de Drummond", 2002. Acrílica sobre tela, colada em eucatex, 87cm/77cm. Publicado no livro de poesias de Carlos Drummond de Andrade por ocasião da comemoração do centenário do poeta. Arte Naif Rio. Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/07/a-parecida-azedo.html>. Acesso em: 20 out. 2017.

¹¹⁶ Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia. Disponível em: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbete/joao-alves/> (Dados biográficos). Acesso em: 04 out. 2017.

¹¹⁷ Imagem 75: João Alves.

¹¹⁸ Imagem 76: “Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos”, 1954, óleo sobre tela, 38 X 54 cm. Museu de Arte da Bahia. Foto: Matheus Brito Silva. Fonte: Guias das Artes. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/joao-alves-oliveira-da-silva/pintor> (Imagem do artista). Acesso em: 04 de Out. 2017. Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia. Disponível em: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbete/joao-alves/> (Imagem e dados sobre a obra). Acesso em: 04 de Out. 2017.

O pernambucano Bajado (Euclides Francisco Amâncio), segundo o site Galeria Brasileira: “Nasceu em 1912 em Marial, PE, e faleceu em Olinda em 1996, “[...] É um dos pintores populares “clássicos” do Nordeste. Deixou obra numerosa, com predominância de festas populares e algumas cenas religiosas. [...]”¹¹⁹



120



121

O mineiro Zizi Sapateiro (José Ribeiro Santos, 1927-2007), segundo o site Arte Naïf Rio: “[...] 1968 – Ganhou o prêmio Nova York com o quadro ‘Os quatro cavaleiros do apocalipse’, que se encontra na sede da Organização das Nações Unidas, [...]. Neste mesmo ano, participou do filme A Madona de Cedro, junto com o cantor Milton Nascimento”¹²²

¹¹⁹ Galeria Brasileira. Disponível em: <http://galeriabrasiliana.com.br/galeria2017/bajado/> (dados biográficos). Acesso em: 04 de Out. 2017.

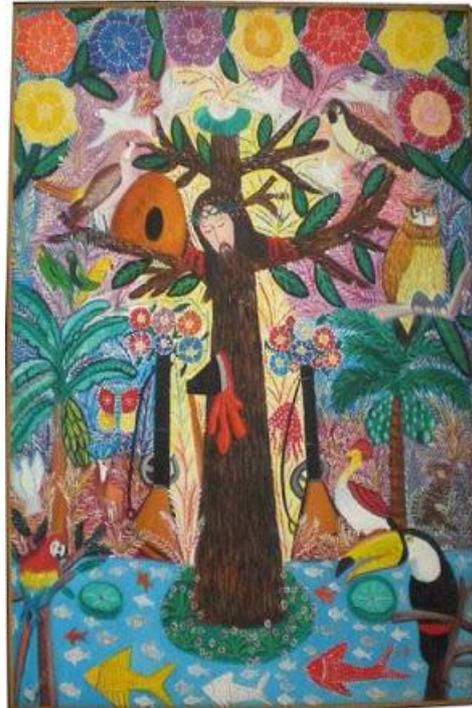
¹²⁰ Imagem 77: Bajado/1991- Foto Clóvis Campêlo.

¹²¹ Imagem 78: “Pierrot”, 150×120, PST, 1974. Fonte: Robson Sampaio. Disponível em: <http://www.robsonsampaio.com.br/78375-2/> (Imagem do artista). Acesso em: 04 de Out. 2017. Galeria Brasileira. Disponível em: <http://galeriabrasiliana.com.br/galeria2017/bajado> (Imagem e dados sobre a obra). Acesso em: 04 de out. 2017.

¹²² Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/06/zizi-sapateiro.html>. Acesso em: 04 de Out. 2017.



123



124

O português Antonio Poteiro (Antonio Batista de Souza, 1925-1210), segundo o site Antonio Poteiro: “[...], apontado pela crítica como um dos mais destacados naïfs no cenário mundial. [...], recebeu muitos prêmios e homenagens de entidades públicas e privadas, em reconhecimento por suas contribuições à arte e à cultura goiana e brasileira vindo [...]”.¹²⁵

¹²³ Imagem 79: Zizi Sapateiro.

¹²⁴ Imagem 80: "Cristo Ecológico", 1992, 100cm x 80cm. Acervo Mian-Museu Internacional de Arte Naif do Brasil - Rio de Janeiro. Fonte: Arte Naif Rio. Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/06/zizi-sapateiro.html>. Acesso em: 04 de Out. 2017.

¹²⁵ Antonio Poteiro. Disponível em: <http://www.antoniopoteiro.com/os-artistas/antonio-poteiro/> e <http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/search/label/Ant%C3%B4nio%20Poteiro> Acesso em: 04 de out. 2017.



126



127

O baiano Waldomiro de Deus (1944), consta no site Waldomiro de Deus: “[...]. [...]”. Sua obra foi comentada pela maioria dos críticos de arte do Brasil e por alguns estrangeiros. Sobre ele, afirmou Jorge Amado: ‘É realmente de Deus esse Waldomiro, que reinventa a vida com a pureza de sua ingênua sabedoria. Um poeta do povo, um mágico’”.¹²⁸

¹²⁶ Imagem 81: Antonio Poteiro. Reprodução fotográfica autoria desconhecida.

¹²⁷ Imagem 82: “O AMOR”, 2012, 60 cm x 70 cm, Pintura (Óleo sobre tela). Reprodução fotográfica do site do artista. Antonio Poteiro. Disponível em: <http://www.antoniopoteiro.com/os-artistas/antonio-poteiro/> Acesso em: 04 de Out. 2017.

¹²⁸ Waldomiro de Deus. Disponível em: <http://www.waldomirodedeus.com.br/>. Acesso em: 08 Out. 2017.



129



130

O baiano Raimundo Santos Bida (1971), detentor de uma admirável projeção internacional. Consta no site da Galeria Ardies: “[...]. Através do artista plástico Gil Abelha, integra-se ao movimento artístico do centro histórico de Salvador (Pelourinho), [...] vários artistas que o incentivou, tais como: Totonho, Calixto Sales, Walba, Luis Lourenço, Edmundo Simas e o Marchand Evaldo Oliveira”.¹³¹

¹²⁹ Imagem 83: Waldomiro de Deus. Reprodução fotográfica Blog do Thame.

¹³⁰ Imagem 84: S. Sebastião, acrílica sobre tela. Reprodução fotográfica do site do artista. Fonte: Arte Popular Brasil. Disponível em: <http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/2011/02/waldomiro-de-deus.html> Acesso em: 08 de out. 2017.

¹³¹ Fonte: Ardies (Raimundo Santos Bida). Disponível em: <http://ardies.com/Biografias/biobida.html> .Acesso em: 08 de out.



132

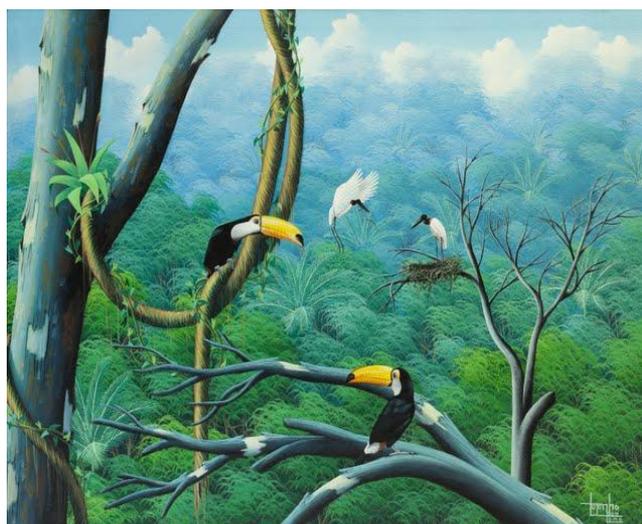


133

O baiano Totonho (Antonio de Araújo Pereira, 1958), segundo o site Totonho: “[...]. Ao longo de sua carreira, as pinturas de Totonho foram exibidas em muitas exposições individuais e grupais em Portugal, França, Espanha, Grã-Bretanha, Bélgica, Suíça, Alemanha, Holanda, Canadá, EUA e Brasil”.¹³⁴



135



136

O baiano Ubirací Tibiriçá (Ubiraci Contreiras Simões, 1953), segundo o Blog Art Colors: “[...]. Sua obra é coerente, cuidadosa e repleta de ilusões imaginárias à paisagens paradisíacas, nas quais florestas, aves e pequenas figuras de indígenas formam a visão lírica do artista. Um

¹³² Imagem 85: Raimundo Santos Bida.

¹³³ Imagem 86: “Volta para a casa”, 128x190 cm técnica óleo sobre tela. Fonte: Ardies. Disponível em: http://www.ardies.com/artistas/pinturas/visualizar/raimundo_bida_visualizar_obras.html Acesso em: 08 de Out. 2017.

¹³⁴ Totonho. Disponível em: <https://totonho.com/brazilian-painter-totonho/> Acesso em: 08 de Out. 2017.

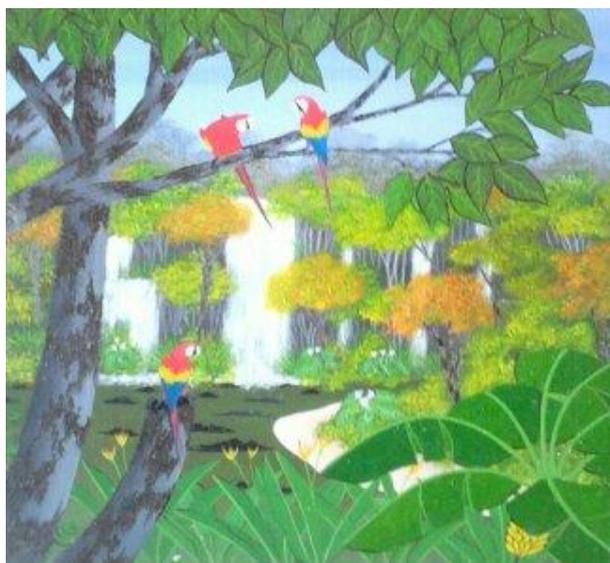
¹³⁵ Imagem 87: Totonho.

¹³⁶ Imagem 88: “Voltando para casa II”, 60 x 80 cm. Fonte: Totonho. Disponível em: <https://totonho.com/brazilian-painter-totonho/> Acesso em: 08 de Out. 2017.

mundo tranquilo, no qual tudo parece conviver em harmonia [...]”.¹³⁷ Justino Marinho, Artista Plástico, Curador e Crítico de Arte.



138



139

A paulista Iracema Arditi (Iracema Ruffolo Arditi, São Paulo SP 1924 – idem 2006), segundo o site Altit Gallery: “[...]. Em vida, entre tantas outras homenagens, em 1974 distinguida com Medalha da Cidade de Laval, França, onde nasceu pintor naïf Henri Rousseau, em 1978 título “cidadã penapolense” e em 1985 o governo francês concedeu-lhe grau “Chevalier des Arts et Lettres”.¹⁴⁰



141



142

¹³⁷ Fonte: Blog Art Colors. Disponível em: <https://blog.artcolors.com.br/ubiraci-tibirica/> Acesso em: Acesso em: 12 de Out. 2017.

¹³⁸ Imagem 89: Ubiraci Tibiriçá, (foto: Walba, 2018).

¹³⁹ Imagem 90: “Cachoeira das Araras”, 2017. Acrílica sobre tela, 40x 40 cm (foto: Walba, 2018). Obra acervo do artista. Informações fornecidas pelo próprio artista.

¹⁴⁰Fonte: Altit Gallery (Iracema Arditi/dados biográficos). Disponível em: <http://altitgallery.com/iracema-arditi/> Acesso em: 20 de Out. 2017.

¹⁴¹ Imagem 91: Iracema Arditi.

¹⁴² Imagem 92: "Salto do Avanhandava", Iracema-s/d-

O paranaense Edivaldo (Edivaldo Barbosa de Souza), segundo o site da Galeria Ardies: “[...]. expos na Galeria Jacques Ardies de São Paulo. Participou do Concurso Internacional de Arte Naif no Canadá na Galeria Jeannine Blais, e na Suíça, na Galeria Pro Arte Kasper além da exposição “Mestres Naïfs Brasileiros” no Musée d’Art Naïf (MAN) de Figueiras, Espanha”¹⁴³.



144

O potiguar Edilson Araújo (Edilson da Silva de Araújo, 1950), segundo o site Arte Naïf Rio: “[...] inicia sua produção artística em 1980 com a obra "O pagador de promessas". A partir de 1984 é convidado a criar cartões de natal, selos postais e aerogramas, [...]. Suas obras são encontradas em no Brasil, em galerias de São Paulo, como também outros continentes”¹⁴⁵.

¹⁴³ Ardies. Disponível em: <http://www.ardies.com/Biografias/bioedivaldo.html> Acesso em: 20 de out. 2017.

¹⁴⁴ Imagem 93: Edivaldo, “Feira de frutas”, dimensão 85x150 cm, técnica acrílico sobre tela. Fonte: Ardies. Disponível em: <http://www.ardies.com/Biografias/bioedivaldo.html> Acesso em: 20 de out. 2017.

¹⁴⁵ Texto adaptado de: Arte Naïf Rio. Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/search/label/Edilson%20Ara%C3%BAjo> Acesso em: 20 de out. 2017.



146



147

O mineiro Henry Vitor (Henry Vitor Santos, Guaxupé-MG 1939), segundo o site da Galeria Ardies: “[...]. Walmir Ayala escreveu: ‘Com sua pintura poética, o artista cria rimas nas telas, induzindo no observador sonho e fantasia. Graças a uma técnica rigorosamente elaborada, Henry Vitor obtém a confiabilidade plena de sua fábula. [...]’”¹⁴⁸



149



150

O pernambucano Ivonaldo (Ivonaldo Veloso de Melo, Caruaru-PE. 1943, São Paulo-SP 2016), segundo o site Arte Ref/Galerias e Museus: “[...]. É reconhecido pela crítica brasileira com citações em dicionários e anuários de arte. A vida e obra do artista foi

¹⁴⁶ Imagem 94: Edilson Araújo.

¹⁴⁷ Imagem 95: “Bumba-meu-boi”, 2000. Reprodução fotográfica do artista. In: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/01/edilson-araujo.html> Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9917/edilson-araujo> Acesso em: 23 de Out.

¹⁴⁸ Ardies. Disponível em: http://www.ardies.com/artistas/pinturas/henry_vitor.html (Dados biográficos). Acesso em: 23 out. 2017.

¹⁴⁹ Imagem 96: Henry Vitor.

¹⁵⁰ Imagem 97: “Um lugar especial”, 50x40 cm, óleo sobre tela. Fonte: Guia das Artes. Disponível em: [https://www.guiadasartes.com.br/henry-vitor-\(1939\)/bibliografia](https://www.guiadasartes.com.br/henry-vitor-(1939)/bibliografia) (Imagem do artista) e http://www.ardies.com/artistas/pinturas/henry_vitor.html (Imagem da obra). Acesso em: 23 out. 2017.

homenageada no livro “Ivonaldo, um artista naif”, de autoria de Jacques Ardies, galerista que o representava no Brasil [...]”.¹⁵¹



152

O sergipano Faróleo (Josaphat Honorato de Santa Cecília), segundo o blog Dimitri Ganzelevitch: “[...] começou por pintar latas de lixo na marinha militar onde serviu exército. [...]. Mal terminou os deveres cívicos, entrou no atelier de Ivan Serpa, no Rio de Janeiro [...]. Morreu em 1987 na cama estreita de um hospital público de Aracaju, vítima de úlcera. [...]”¹⁵³

¹⁵¹ Arte Ref/Galerias e Museus. Disponível em: <http://arteref.com/noticia/o-mundo-das-artes-perde-ivonaldo-veja-suas-principais-obras/> Acesso em: 23 out. 2017.

¹⁵² Imagem 98: Ivonaldo, “Copos de leite”, 81x100. Fonte: Arte, Coleção e Investimento. Disponível em: <https://tcmagazine.wordpress.com/tag/galeria-jacques-ardies/> Acesso em: 06 dez. 2017.

¹⁵³ Faróleo. Dimitri Ganzelevitch. Disponível em: <http://dimitriganzelevitch.blogspot.com.br/2010/10/faroleo-um-artista-esquecido.html> Acesso em: 06 dez. 2017.



154

A piauiense Elisa Martins da Silveira (Teresina, PI, 1912), segundo o site Arte Naif Rio, com base em Ferreira Gullar (1985, p. 229), “[...] buscava experimentar a arte pura, deu à Elisa total liberdade de expressão para que pudesse desenvolver sua pintura naïf. Elisa foi premiada nas II e III Bienais de São Paulo, mesmo que nestas mostras o abstracionismo predominasse.”¹⁵⁵



156



157

¹⁵⁴ Imagem 99: Faróleo, obra sem título. Dimitri Ganzelevitch. Disponível em:

<http://dimitriganzelevitch.blogspot.com.br/2010/10/faroleo-um-artista-esquecido.html> Acesso em: 06 dez. 2017.

¹⁵⁵ Elisa Martins da Silveira (dados biográficos). Arte Naif Rio. Disponível <http://artenaifrio.blogspot.com.br/search/label/Elisa%20Martins%20da%20Silveira>. Acesso em: 06 dez. 2017.

¹⁵⁶ Imagem 100: Elisa Martins da Silveira.

¹⁵⁷ Imagem 101: "Casamento", 1955, óleo s/ tela, 64,3 x 3,8 cm. Acervo MAC-USP. Fonte: Arte Naif Rio.

Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/search/label/Elisa%20Martins%20da%20Silveira> Acesso em: 06 dez. 2017.

A paulista Ana Maria Dias (1945), segundo o site Arte Naif Rio: “[...]. ‘As telas de Ana Maria Dias tornam-se elementos documentais da vida sem artifícios dialéticos’, observa o crítico Jorge Anthonio da Silva na apresentação do catálogo de sua individual na Galeria Jacques Ardies, 1993”.¹⁵⁸



159



160

O baiano José Sabóia, segundo o site ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras: “[...] (José Sabóia do Nascimento (Almadina-BA, 1949). Pintor. Artista autodidata, começa a pintar em 1967, um ano depois de chegar ao Rio de Janeiro vindo da Bahia. Sua obra caracteriza-se por abordar a temática popular, especialmente o futebol”.¹⁶¹

¹⁵⁸ Ana Maria Dias. Arte Naif Rio. Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/01/ana-maria-dias.html> . Acesso em: 06 dez. 2017.

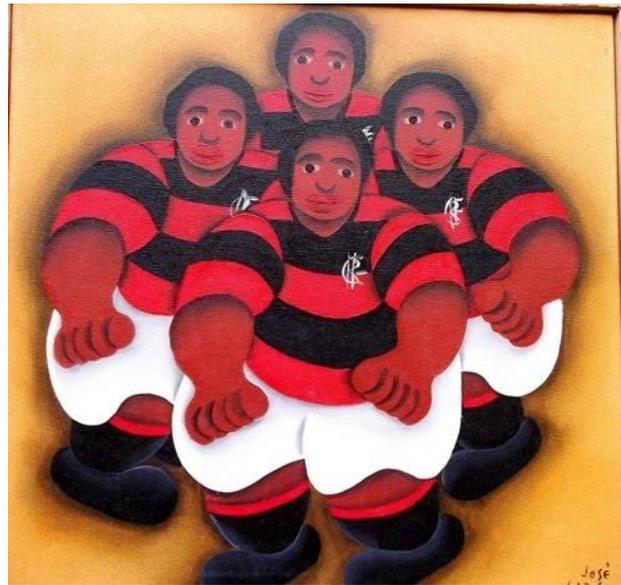
¹⁵⁹ Imagem 102: Ana Maria Dias.

¹⁶⁰ Imagem 103: "Luminosa Manhã", 2008. Fonte: Tcmagazine. Disponível em: <https://tcmagazine.wordpress.com/tag/galeria-jacques-ardies> Acesso em: 06 dez. Jan. 2017.

¹⁶¹ JOSÉ Saboia. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8744/jose-saboia> Acesso em: 06 de Jan. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7



162



163

O baiano Marcos de Oliveira (Marcos Pereira Oliveira, 1980), segundo o site Marcos de Oliveira Arte Contemporânea: “[...]. Suas obras fazer parte de diversas coleções em países como França, Itália, Turquia, Estados Unidos, Portugal, Canadá e Japão. [...]. [...] possui obras em importantes coleções [...] tais como Coleção Gilberto Chateaubriand – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro-RJ, MAG Museu de Arte de Goiânia-GO, e MAPA Museu de Arte Primitiva de ASSIS – SP”.¹⁶⁴

¹⁶² Imagem 104: José Sabóia.

¹⁶³ Imagem 105: Obra sem título. Fonte: Arte Naïf Rio. Disponível em: Arte Naïf Rio. Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/01/jose-saboia.html> Acesso em: 06 de Jan. 2018. Acesso em: 28 set. 2017.

¹⁶⁴ Marcos de Oliveira. Marcos de Oliveira Arte Contemporânea. Disponível em: <https://marcosdeoliveiraartecontemporanea.blogspot.com.br/> Acesso em: 06 de Jan. 2018.



165

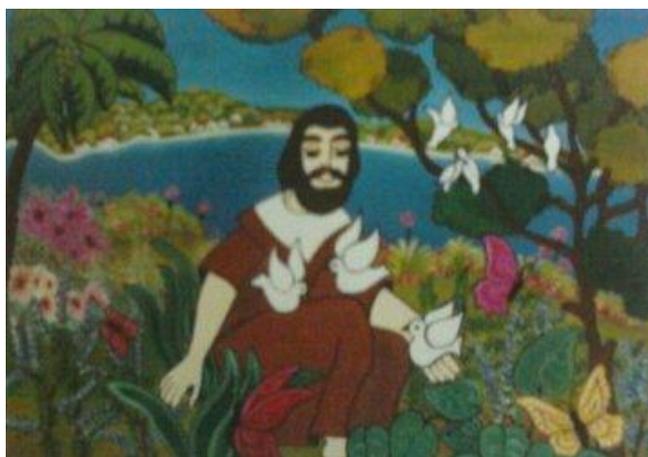


166

A baiana Lena da Bahia (Lenice Simões Neves, 1937-2015), tapeceira, pintora e galerista. Segundo o blog Reynivaldo Brito Artes Visuais: “[...] na década de 60 começou pintando para os amigos, a partir daí não parou mais. No decorrer de sua trajetória artística participou de inúmeras mostras coletivas, além de ter realizado diversas exposições individuais”.¹⁶⁷



168



169

¹⁶⁵ Imagem 106: Marcos de Oliveira (AUTVIS).

¹⁶⁶ Imagem 107: “Ogum guerreiro” (AUTVIS). Fonte: Autvis. Disponível em: https://www.autvis.org.br/galeria/ver/id/75/Marcos_de_Oliveira/ Acesso em: 06 de Jan. 2018.

¹⁶⁷ Lena da Bahia. Reynivaldo Brito Artes Visuais. Disponível em: <http://reynivaldobritoartesvisuais.blogspot.com.br/2015/03/faleceu-artista-lena-bahia.html> Acesso em: 28 set. 2017.

¹⁶⁸ Imagem 108: Lena da Bahia (Foto: Walba).

¹⁶⁹ Imagem 109: “São Francisco dialogando com os pombos e borboletas” (Foto: Walba). Acervo da família.

A baiana Emma Valle (Emma Anunciação Valle), Segundo o blog Dimitri Ganzelevitch: “[...]. Artista irrequieta usava como suporte qualquer superfície, telas, papeis e madeiras, mas também pedaços de vidro quebrado, pratos, pés de mesa, chapéus de palha, estatuetas de gesso etc. [...]. Dificilmente são encontradas obras da Emma Valle no mercado. [...]”.¹⁷⁰



171



172

A paraibana Ivonete Dias (Ivonete Dias Morbeck, Rio Tinto, PB, 1937/Maracás, BA, 2000). Segundo o blog Reynivaldo Brito Artes Visuais: “[...]. Sem qualquer exagero, Ivonete é a melhor artista primitiva que surge na Bahia depois de João Alves. [...]. Sua arte é simples e possui uma chama de sensibilidade que explode em formas e cores fortes”.¹⁷³

¹⁷⁰ Emma Valle (Dados biográficos). Dimitri Ganzelevitch. Disponível em:

<http://dimitriganzelevitch.blogspot.com.br/p/galeria.html> (Dados biográficos). Acesso em: 28 set. 2017.

¹⁷¹ Imagem 110: Emma Valle ao lado de sua irmã e alguns amigos.

¹⁷² Imagem 111: "Sertão" 1989, óleo s/tela 22 x20. Fonte: Reynivaldo Brito Artes Visuais. Disponível em: <http://reynivaldobritoartesvisuais.blogspot.com.br/2013/05/o-curioso-mundo-de-emma-valle-05-de.html> Acesso em: 28 set. 2017.

¹⁷³Ivonete Dias (Dados biográficos). Fonte: Reynivaldo Brito Artes Visuais. Disponível em:

<http://reynivaldobritoartesvisuais.www.blogspot.com.br/2012/08/artes-visuais-ivonete-dias-mostra-cenas.html> (Dados biográficos). Acesso em: 28 set. 2017.

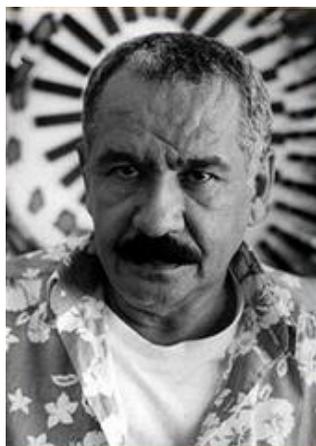


174



175

O baiano Adelson do Prado (Adelson Filadelfo do Prado, 1944, Vitória da Conquista-Bahia), segundo o site Arte Naïf Rio: “[...]. Realiza, em 1960, a 1ª Convenção dos Artistas Locais e inaugura o painel da Biblioteca Pública Monteiro Lobato, em Vitória da Conquista. Em 1977, inaugura o painel do Salão Nobre da Tribuna de Honra do Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. [...]”¹⁷⁶



177



178

¹⁷⁴ Imagem 112: Ivonete Dias.

¹⁷⁵ Imagem 113: “Minhas bonecas”, 1994, acrílico sobre tela, 65x65cm. Fonte: Reynivaldo Brito Artes Visuais. Disponível em: <http://reynivaldobritoartesvisuais.blogspot.com.br/2012/08/artes-visuais-ivonete-dias-mostracenas.html> (Imagem e dados biográficos da artista). Acesso em: 28 set 2017. Prova do Artista. Disponível em: http://www.provadoartista.com.br/ivonete-dias?lightbox=image_125p Acesso em: 28 set 2017.

¹⁷⁶ Adelson do Prado (Dados biográficos). Arte Naïf Rio. Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/p/naifs-classicos.html> Acesso em: 28 set. 2017.

¹⁷⁷ Imagem 114: Adelson do Prado.

¹⁷⁸ Imagem 115: "Madona e Criança", 0.72 x 0.72cm, óleo s/ tela. Fonte: Arte Naïf Rio. Disponível em: <http://artenaifrio.blogspot.com.br/p/naifs-classicos.html> Acesso em: 28 set 2017.

O Potiguar Iaponi (Iaponi Araujo, 1942 - São Vicente RN, 1996 - Rio de Janeiro RJ), segundo o site Arte Naïf Rio: “[...]. Pintor, desenhista, ilustrador. Autodidata em pintura, s.d. - Ilustra o livro “As Festas Brasileiras pelos Pintores Populares de Geraldo Edson de Andrade. [...]”¹⁷⁹ Detentor de uma trajetória de várias mostra nacionais e internacionais.



180



181

A carioca Rosina Becker do Valle (Rio de Janeiro (1914-2000), segundo o site Arte Naïf Rio: “[...] Participou do Salão Nacional de Belas Artes entre 1967 e 1969, e da Bienal de São Paulo em suas V e VII edições. [...] de 110 exposições no Brasil e no exterior. [...], destacam-se as individuais que fez em Washington D.C, em 1966, patrocinada pela OEA, [...]”¹⁸².

¹⁷⁹Iaponi (Dados biográficos). Fonte: Arte Naïf Rio. Disponível em:

<http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/08/iaponi.html> Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁸⁰ Imagem 116: Iaponi.

¹⁸¹ Imagem 117: “João Cambadinho no Reino de Deus” Fonte: Arte Naïf Rio. Disponível em:

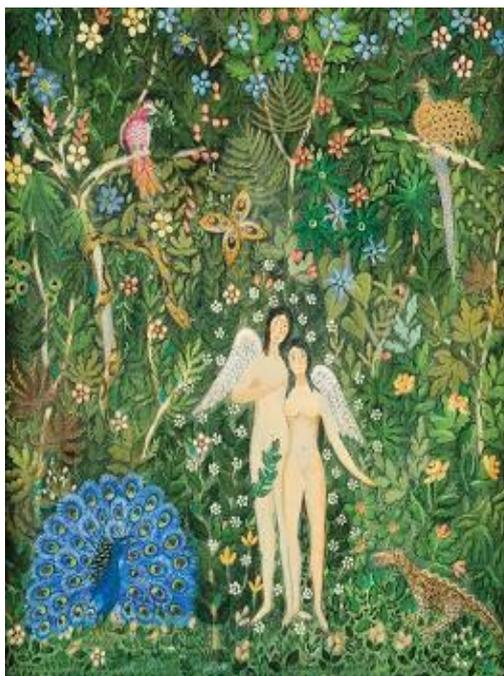
<http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/08/iaponi.html> Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁸²Rosina Becker do Valle (Dados biográficos). Arte Naïf Rio. Disponível em:

<http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/01/hora-da-oracao.html> Acesso em: 28 out. 2017.



183

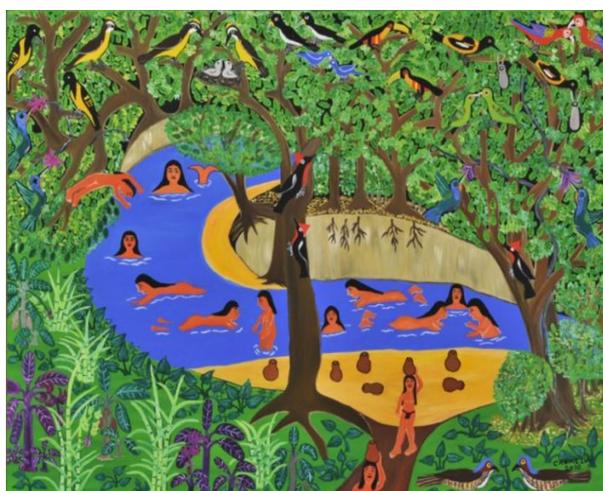


184

A roraimense Carmezia Emiliano (1960), segundo o site Folha Bv: “[...] conquistou por quatro vezes o prêmio na Bienal de Arte Naif do Salão SESC de Piracicaba-SP e foi agraciada com o Prêmio Buriti da Amazônia de Preservação do Meio Ambiente, em 1996, na categoria revelação. [...]”¹⁸⁵



186



187

¹⁸³ Imagem 118: Rosina Becker do Valle.

¹⁸⁴ Imagem 119: Obra sem referencia. Fonte: Naif Rio. Disponível em:

<http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/01/hora-da-oracao.html> Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁸⁵ Carmezia Emiliano (Dados biográficos). Folha Bv. Disponível em: <http://folhabv.com.br/noticia/Livro-aborda-historia-da-artista-Carmezia-Emiliano/15498> Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁸⁶ Imagem 120: Carmezia Emiliano (Foto: FRR/Divulgação).

¹⁸⁷ Imagem 121: Quatis” (2014). Foto: Isabella Matheus. Fonte: G1. Globo. Disponível em:

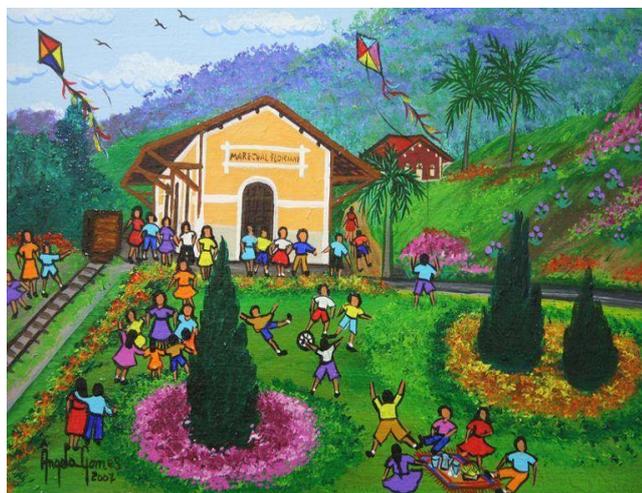
<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2014/03/ufr-realiza-exposicao-universo-makuxi-por-carmezia-emiliano.html> Acesso em: 28 out 2017. Revista Pepper. Disponível em:

<http://www.revistapepper.com.br/noticia/exposicao-inedita-de-carmezia-emiliano-chega-a-brasil> Acesso em: 28 out 2017.

A capixaba Angela Gomes (Angela Maria Vasconcellos Gomes, Vila Velha-ES, 1953), segundo o site Artmajeur: “[...] participou de 54 exposições individuais no Brasil e no exterior. Tem trabalhos na França, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Noruega, Portugal, Estados Unidos, Japão, Grécia, México, Argentina, Canadá, Israel, Líbano, República Checa, Bulgária, Colômbia e Peru”¹⁸⁸.



189



190

A carioca Silvia Chalréo (Silvia de Leon Chalreo, 1905-1991), segundo o site 50 e Mais: “[...] artista plástica, militante política, feminista, poetisa. [...]. Usava tons fortes, pintava o povo nas ruas. Por isso, sem querer, tornou-se um dos maiores expoentes brasileiros da arte naïf (ingênuo) ou primitiva moderna. Título que conserva até hoje”¹⁹¹.

¹⁸⁸ Angela Gomes (Dados biográficos). Artmajeur. Disponível em:

<https://www.artmajeur.com/pt/member/angela-gomes> Acesso em: 28 out 2017. Eshoje. Disponível em:

<http://eshoje.com.br/pintora-angela-gomes-fatura-premio-inedito-para-a-america-latina> Acesso em: 28 out. 2017.

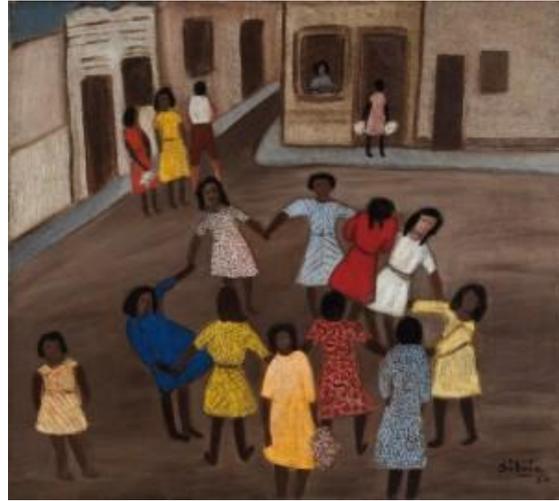
¹⁸⁹ Imagem 122: Ângela Gomes.

¹⁹⁰ Imagem 123: “Férias em Marechal Floriano-Espirito Santo-Brasil” (2007), 30x27x4 cm, pintura acrílico sobre tela. Fonte: Artmajeur. Disponível em: <https://www.artmajeur.com/pt/member/angela-gomes> Acesso em: 28 out. 2017. ES Hoje. Disponível em: <http://eshoje.com.br/pintora-angela-gomes-fatura-premio-inedito-para-a-america-latina> Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁹¹ Silvia Chalreo (Dados biográficos). 50 e mais. Disponível em: <http://www.50emais.com.br/livro-mantem-memoria-de-silvia-de-leon-chalreo> Acesso em: 28 out. 2017.



192



193

A mineira Lucia Buccini (1947), segundo o site Galeria Ardies: “[...] Autodidata em pintura, [...]. Formada em língua e literatura francesas. Possui obras em coleções particulares no Brasil e no Exterior: Paris, New York, Lisboa, Montevideo, Miami, Buenos Aires, Alemanha, Checoslováquia, China, Israel, Suíça, Suécia, Londres”.¹⁹⁴



195



196

O baiano Walba (Jacivaldo Gomes Machado, 18 de maio de 1961). Entalhador, gravurista, pintor e restaurador. Na condição de admirador e operário da arte, desde os treze anos de idade mantêm um diálogo numa relação prazerosa com o universo das Artes Visuais.

197

¹⁹² Imagem 124: Silvia Chalreo. 50 e mais. Disponível em: <http://www.50emais.com.br/livro-mantem-memoria-de-silvia-de-leon-chalreo> Acesso em: 28 out. 2017.

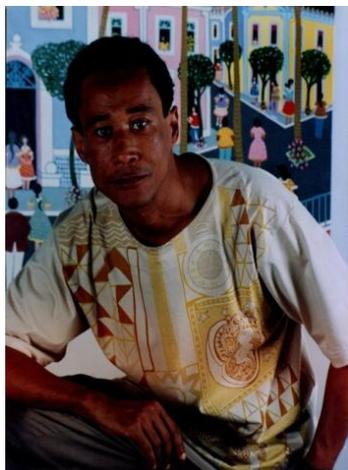
¹⁹³ Imagem 125: “Roda”, de 1950, pertence ao acervo do MAM-Rio. Fonte: 50 e mais. Disponível em: <http://www.50emais.com.br/livro-mantem-memoria-de-silvia-de-leon-chalreo> Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁹⁴ Lucia Buccini (Dados biográficos). Fonte: Ardies. Disponível em: http://www.ardies.com/artistas/pinturas/lucia_buccini.html Acesso em: 28 out. 2017.

¹⁹⁵ Imagem 126: Lucia Buccini.

¹⁹⁶ Imagem 127: “Terra boa”, óleo sobre tela, 70x70 cm.

¹⁹⁷ Walba (Dados biográficos). Informações fornecidas pelo próprio artista.



198



199

Como destacam as palavras de Nascimento, citado por D'Ambrósio (1999, p. 168):

A descoberta do mundo das tintas e dos pincéis acaba se transformando, para uma parcela significativa desses artistas, em uma ótima oportunidade de serem aceitos no seu grupo e de se integrarem à sociedade. E quando conseguem, aumenta a possibilidade de eles serem reconhecidos e valorizados, independentemente de suas origens, dos seus padrões culturais e dos seus bens materiais.

Devido ao grau de importância que é atribuído a este tipo de arte fora do Brasil, alguns dos artistas naïfs através de sua arte possuem parte de sua memória catalogada em alguns dos principais museus de arte naïf do mundo. Lamentavelmente, é possível constatar que no Brasil é dado pouco espaço para que se promova um maior reconhecimento e valorização do artista naïf e sua arte. Ainda bem que existem alguns espaços voltados para a promoção dos naïfs, a exemplo do MIAN - Museu Internacional de Arte Naïf (Rio de Janeiro); o Museu de Arte Primitiva em Assis (interior de São Paulo); o Museu do Sol em Penápolis (interior de São Paulo) e a cidade de São José do Rio Preto com dois museus voltados para esse estilo de pintura: MAN – Museu de Arte Naïf e o Museu de Arte Primitivista José Antônio da Silva. O SESC de São Paulo, a cada dois anos vem realizando a Bienal de Naïfs do Brasil, em Piracicaba, representando uma real possibilidade para que alguns dos artistas naïfs possam ter a oportunidade de expor e divulgar a sua arte. Geralmente, são selecionados artistas de toda parte do território brasileiro.

¹⁹⁸ Imagem 128: Walba. O próprio artista.

¹⁹⁹ Imagem 129: "Passeio Matinal", acrílica sobre tela, 100x100 cm.

A Bahia é um dos estados brasileiros detentor de uma parcela significativa de pintores e pintoras naïf, entre os artistas baianos alguns compõem o cenário dos destacados pintores brasileiros que tem contribuído para que o Brasil se mantenha entre os mais expressivos países produtores de pintura naïf. Respaldados por uma trajetória que atesta o quanto sua arte tem de importância: João Alves, Waldomiro de Deus, Adelson do Prado, Emma Valle, José Sabóia, Lena da Bahia, Walba, Ubirací Tibiriçá, Totonho, Raimundo dos Santos Bida e Marcos de Oliveira, são alguns dos expressivos pintores baianos que integram a “galeria” dos renomados naïfs brasileiros.

Se no âmbito mundial Henri Housseau é apontado como referência primordial para que se possa pensar a memória do pintor e pintora naïf, no que tange a historicidade das artes visuais na Bahia, baseado no que foi lido de registro documental a respeito do pintor e pintora naïf, leva a crer que João Alves (1906-1970) possa ser visto como o primeiro pintor naïf a ser alvo da atenção por parte dos formadores de opinião. Nos anos 60, ainda em vida, atingiu um certo grau de notoriedade por conta de ter sido “aceito” por parcela daqueles que na época possivelmente ditavam as regras do campo das artes visuais local. Faleceu em 1970 aos 60 anos, deixou um legado composto por dezenas de telas, provavelmente, produzidas durante uma trajetória artística iniciada nos anos 40 e findada no início dos anos 70 em decorrência do falecimento.

No entendimento de Márcio Santos Lima (2014, s. p), autor do verbete sobre João Alves/Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia,

João Alves participou intensamente do circuito de arte da época modernista, com expressivo reconhecimento artístico nacional. [...], participou de exposições individuais e coletivas, promovidas por aqueles que admiravam sua arte e mantinham um diálogo plástico com a concepção e estética de seu gênero. [...]. João Alves esteve presente na constituição do Museu de Arte Negra, em 1968. [...], indiretamente, na implantação do Museu de Arte Moderna da Bahia, a exemplo de obras que fizeram parte do primeiro acervo do MAM-BA, em sua abertura no Solar do Unhão, [...]. Outro destaque importante para a relevância da obra de João Alves no circuito artístico baiano foi sua participação nas duas bienais de artes plásticas ocorridas na Bahia. [...]. Sua pintura vai além de um registro histórico de uma época e um espaço urbano, ela é uma interpretação e reinvenção pessoal de seu universo sócio-cultural, e acertadamente, reforça o título de Pintor da Cidade, postado por Jorge Amado, em um de seus poéticos textos sobre João Alves.

Graças ao Pelourinho, Salvador funciona como um dos maiores polos produtores de pintura naïf do Brasil, um dos mais expressivos do mundo. Área de efervescência cultural, localidade situada na região do Centro Antigo, o Pelourinho concentra ateliers e lojas, que expõem parte do que é produzido na Bahia em matéria de pintura naïf. Possivelmente vive e

trabalha em Salvador, entre homens e mulheres, mais de uma centena de artistas que se expressam por via da chamada pintura naïf.

Através de visitas a ateliers de artistas, contando com a colaboração de galeristas, marchands, colecionadores, produtores culturais e mediante leitura de cadernos de arte e cultura dos principais jornais e acesso a web sites e blogs de arte e cultura, foi possível reunir oitenta e três nomes de pintores(as), são eles(as):

Pintoras Vivas	Pintoras Falecidas	Pintores Vivos	Pintores Falecidos
Ana Paula	Emma Valle	Alessandro	Alfredo Cruz
Bel Cica	Ivonete Dias	Armando Araújo	Babalú
Célia Carneiro	Lena da Bahia	Ary Costha	Faróleo
Daniela Sá		Avelar	Hamilton Ferreira
Fátima Brasil		Beto Brasil	José Bandeira
Fátima Galvão		Cal Bahia	Jô Silara
Margareth Lunna		Calixto Sales	Mauro Verde
Marla Rodrigues		Carlos Flores	Moacir Santos
Mirinha State		Carlos Jr.	Paulo Cica
N. Santana Samara		Cezar Gouveia	Raimundo Nonato
Rô Silva		Claudemir Sousa	Sacorte
Rose Kalile		Cleber Sousa	Venilton Verde
Samara		Dany Nascimento	Walter Pão
Simone		David Nascimento	Walter/orixás
Telma Sá		D`son	Zé Maria
		Edvard de Oliveira	
		Esdra	
		Falcan	
		Francisco de	
		Oliveira	
		Frank Bahia	
		Geovane	
		Gilson Nascimento	
		Gilvan	
		Gilmar Rito	
		Guila	
		Hélio Pinho	
		Índia	
		Irakitan Sá	
		John Kennedy	
		Jota Filho	
		J. Santos	
		Klay	
		Márcio Sá	
		Markus Nascimento	
		Marezia	
		Pimentão Sá	
		Ray	
		Raimundo Santos	

		Bida Ricardo Nery Renato Lima Sidinei Santiago Sol Bahia Totonho Tupy Ubirací Tibiriçá Val Valdemir Walba	
--	--	--	--

Com relação à Salvador, tanto no âmbito da iniciativa privada quanto pública o processar do registro da memória dos chamados artistas naïfs é quase pífio. Não é difícil constatar que, o difícil é encontrar literatura de teor acadêmico ou não, que trate da historiografia das artes visuais na Bahia que contemple algum aspecto do universo da chamada arte naïf. Embora possa ser entendido como parte do que é processado no âmbito da chamada arte moderna, porém, estranhamente, é tratado como uma espécie de membro familiar não bem-vindo.

Segundo a historiadora e pesquisadora Prof^ª. Dra. Maria Helena Ochi Flexor (1998, p. 1) “Apesar do extraordinário acervo artístico que a Bahia possui, a historiografia, especialmente das artes plásticas e/ou visuais, é bastante diminuta”. No que se refere a Arte Naïf, o caso é mais grave. O que tem sido produzido com dinheiro público, voltado de uma certa forma para o documentar da memória de artistas visuais, lamentavelmente, é possível constatar a quase ausência de quem produz a Arte Naïf.

3. CULTURA E BENS CULTURAIS MUSEALIZADOS.

A comunidade internacional, tendo como marco a Declaração do México sobre Políticas Culturais (MONDIACULT), elaborou na Cidade do México em 1982, e passou adotar como noção moderna de cultura o seguinte entendimento:

[...], em seu sentido mais amplo, a cultura pode, hoje, ser considerada como o conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela engloba, além das artes

e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. (UNESCO, 1982, p. 41).

Nesta Declaração, ao apresentar uma abrangência de referências que contempla no âmbito da diversidade cultural, rompeu com o que antes era aceito como definição de conceito de cultura. Estabelecido e mantido há séculos por Estados-nações de pensamentos e práticas hegemônicas imperialistas, a exemplo da Inglaterra e Estados Unidos, países que até hoje nutrem uma postura de hegemonia perante o outro. Ao discorrer sobre “A diversidade cultural”, Leonardo Cássio (2011, s.n.), escreveu que:

[...]. Durante séculos, as nações hegemônicas (Império Grego e Romano; Portugal e Espanha; Inglaterra e Estados Unidos) buscaram, sempre, delinear uma cultura própria, única, singular, que pudesse ser entendida de forma universal. Daí se poderia ‘impor’ a sua diante de outras, na forma de legitimação. Era, inclusive, uma das táticas de guerra e domínio a total destruição das culturas subjugadas, a fim de impor não só poderio bélico, mas também poderio intelectual e cultural. Aniquilar o patrimônio material e imaterial foi uma das principais táticas dos impérios, mesmo que isso tenha sido feito de forma ‘mais sutil’ (como os portugueses fizeram com nossos índios, ao catequizá-los.).

Tomando como base o que aponta as ideias de Cássio, pode-se verificar que a cultura, há muito tempo, também tem sido uma espécie de instrumento, usado por quem detém o poder com o intuito de impor e manter domínio sobre o outro. Sendo algo processado, é passível de manipulação, como destacam as palavras de Tílio (2010, p. 43), baseado em Cuhe (1999) “A cultura não é, portanto, algo rígido, fechado; os indivíduos possuem liberdade não só para construir como também para ‘manipular’ a cultura”.

A cultura também pode ser entendida como fruto do processar cotidiano na dimensão do social. Como algo construído, suscetível a sofrer transformações de ordem favoráveis ou não, caracteriza-se como um processo de teor dinâmico passível a manipulação. Para Sandra C. A. Pelegrini (2006, p. 117): “[...] hoje se reconhece que a cultura é construída historicamente, de forma dinâmica e ininterrupta, alterando-se e ampliando seu cabedal de geração em geração, a partir do contato com saberes ou grupos distintos”. Nesse sentido, podendo ser entendida como a abrangência das diferentes formas de uma sociedade viver e se expressar, que resulta em memória cultural.

No âmbito do pensar museológico, os bens culturais ao serem musealizados são entendidos na perspectiva de documento, que atende o propósito de registrar referências/testemunhos, gerados tanto pela natureza, quanto no que se refere ao resultado do pensar e fazer humano no âmbito do tangível e do intangível na dimensão do cultural.

Entende-se por bens culturais musealizados, como sendo algo de natureza de teor tangível e intangível, dotado de significados e significâncias que foi atribuído por meio do chamado processo de musealização, que consiste em: “[...] aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação” (CURY, 2005, p. 26). Como objeto de museu (bem de fruição), ganha novas funções por conta de valores simbólicos atribuídos, revestido do caráter de testemunho, assume o status de documento.

A Museologia como campo do conhecimento, voltado para o pensar e formular de princípios teóricos e metodológicos, usando de abordagens de cunho sociopolíticas e culturais, trabalha com princípios que apontam para o cuidar, por via do reconhecimento, valorização e preservação da herança cultural (patrimônio/memória), bens de valor imensuráveis que representam vias para que possamos processar um olhar para o outro na dimensão de si mesmo.

Para Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro e José Mauro Matheus Loureiro (2013, p. 2-3):

[...] a musealização consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter infocomunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade necessariamente maior e mais complexa.

No entendimento da professora e museóloga brasileira, Waldisa Rússio Camargo Guarnieri (1983, p. 127-128), “fato museal”, é o objeto de estudo central da museologia,

[...] relação profunda entre o homem – sujeito conhecedor –, e o objeto, parte da realidade sobre a qual igualmente o homem atua e pode agir, num ‘contexto musealizado’. Por sua vez, essa relação ‘homem-objeto’ no enclave do museu pressupõe uma reinterpretação (releitura) do mundo a partir de ‘premissas’ fundamentais que consideram o homem ‘em constante evolução, um ser [...] dotado de sensibilidade e de razão, de memória e de imaginação, capaz de agir e criar’; o objeto existindo num ‘contexto espaço-temporal’ como ‘documento e testemunho de uma realidade suscetível de ser percebida’ e o enclave museu, como base institucional necessária, na qual o ‘fato museal’ se configura e pode ser percebido.

A museóloga e professora Tereza Scheiner (2015, p. 359) entende que a museologia se configura em um, “[...] campo científico-filosófico, tendo o museu (fenômeno) e a musealidade (valor) como objetos de estudo; [...] um campo que opera por meio de uma

metodologia específica [...], frequentemente fazendo interface com outros campos disciplinares, [...]”. A autora seque, completando o seu pensamento:

Em sua trajetória, a museologia busca abordar o real em múltiplas dimensões: como fundamento; na essência (material / imaterial, natural / cultural); no tempo (passado/presente/futuro/ tempo real); no espaço (local / regional / nacional / global). Neste processo, identifica e analisa as múltiplas relações entre humano e real, representadas sob diferentes formas de museu: estabelecimentos permanentes; territórios geográficos e/ou simbólicos; experiências que representam a produção criativa de grupos humanos, em diferentes expressões da cultura imaterial (pela arte, pela linguagem, pela comunicação); coleções de dados que documentam tais experiências. (SCHEINER, 2015, p. 375).

Nessa perspectiva, os bens processados pelo ser humano, de natureza material e imaterial impregnados de significados e significâncias, que apresentam características e fases vividas em diferentes momentos no tempo dimensionam o conjunto de patrimônio cultural de um dado povo. Como riqueza cultural, sua importância é relevante para assegurar o nutrir do fluxo da memória cultural.

O resultado da expressão do fazer dos chamados pintores e pintoras naïf no Brasil, somado a outra parte, possivelmente produzida por milhares de mulheres e homens pelo mundo a fora, que enxergam o mundo pela ótica do encanto. Uma arte emanada de histórias de vida e memórias de indivíduos dotados de um saber e fazer autodidatas, memórias individuais de teor material e imaterial que resulta em memórias coletivas. Dimensiona o quanto representa o pensar e o fazer do(a) chamado(a) artista naïf, no sentido de contribuição como legado cultural para a humanidade.

Como parcela da memória das Artes Visuais, tanto o que está fora, quanto o que se encontra sob a guarda de instituições museológicas. Faz sentido considerar, que possa ser entendido como parte integrante do que seja patrimônio cultural, na dimensão do tangível e do intangível, por se constituir de materialidades e imaterialidades de valor imensuráveis.

3.1. O QUE SE ENCONTRA NO MAB - MUSEU DE ARTE DA BAHIA



Imagem 130: Fachada do prédio/ MAB - Museu de Arte da Bahia.

Segundo dados do site da Diretória de Museus-Dimus Bahia, o Museu de Arte da Bahia – MAB - é a instituição museológica mais antiga do Estado. Fundado em 1918 no prédio anexo ao Arquivo Público e transferido em 1982 para sua atual sede, no Corredor da Vitória.

Possui um acervo constituído por 13.686 peças adquiridas, obras de grandes coleções particulares. Alguns dos mais renomados artistas baianos possuem parte de sua memória no MAB – Presciliano Silva, Alberto Valença e Mendonça Filho. Obras de relevante valor estético, que atestam o valor e a evolução de sua arte. O acervo de gravuras no andar térreo, mostra uma Salvador do século XIX, além de mapas com aspectos da cidade do século XVII, época da invasão holandesa em 1624.²⁰⁰

Quanto às memórias dos pintores e pintoras Naïf, no MAB, na pesquisa de campo, que contou com o apoio da equipe do Setor de Museologia, foi possível levantar e reunir informações, necessárias à salvaguarda dessas obras.

Dois artistas, uma mulher e um homem, estão presentes com suas obras, a pintora carioca já falecida Silvia Chalreo (1905-1991), o pintor, baiano João Alves (1906-1970). A

²⁰⁰ Texto adaptado, original disponível em: <https://dimusbahia.wordpress.com/exposicoes-de-longa-duracao>
Acesso em: 09 jan. 2018.

documentação sobre a artista Silvia Chalreo, aponta que a instituição só possui uma obra da referida pintora. A obra “Fila” está assim documentada no MAB:

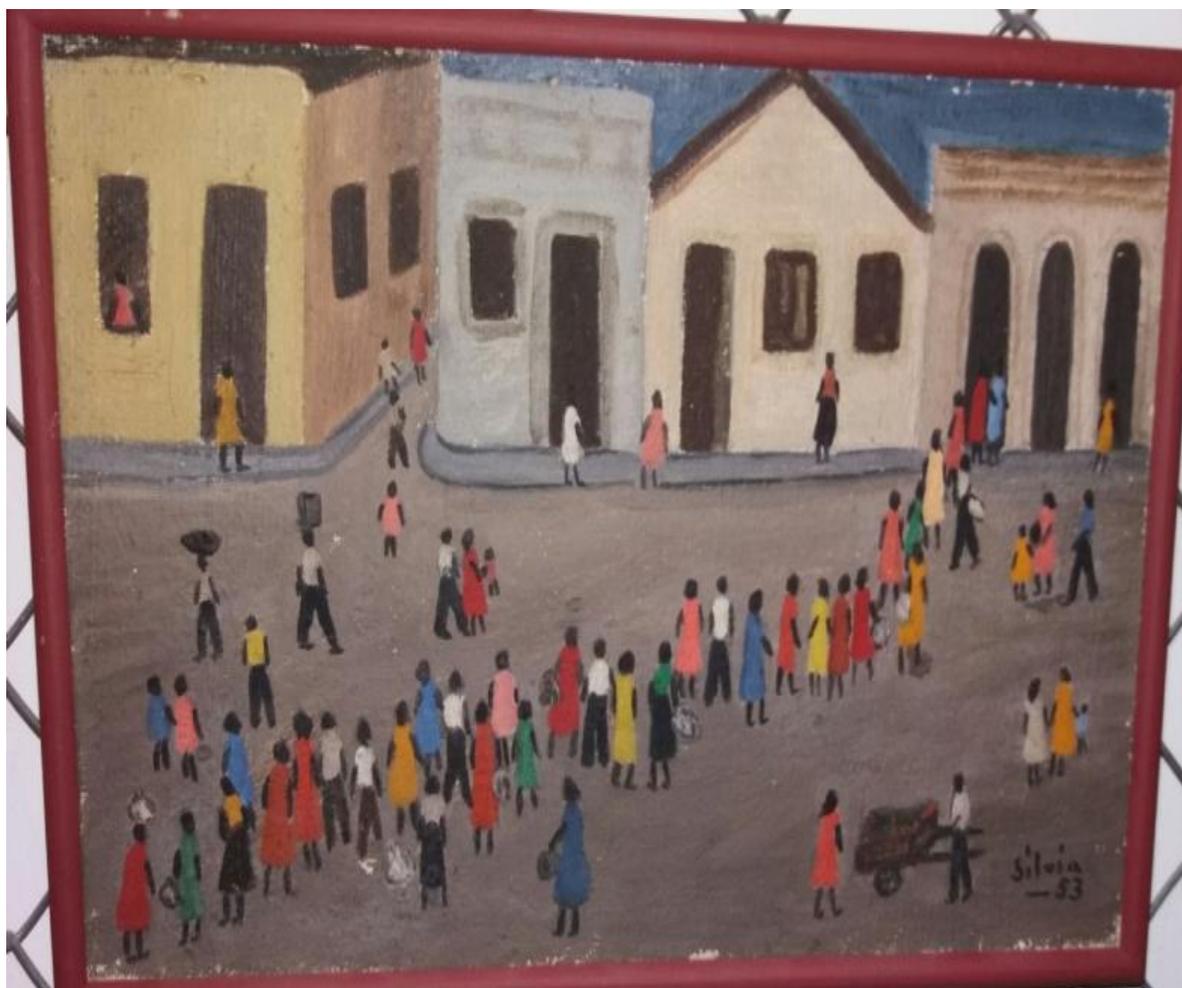


Imagem 131: “Fila”, óleo sobre tela, 1953. Obra de autoria de Silvia Chalreo, que se encontra no MAB.

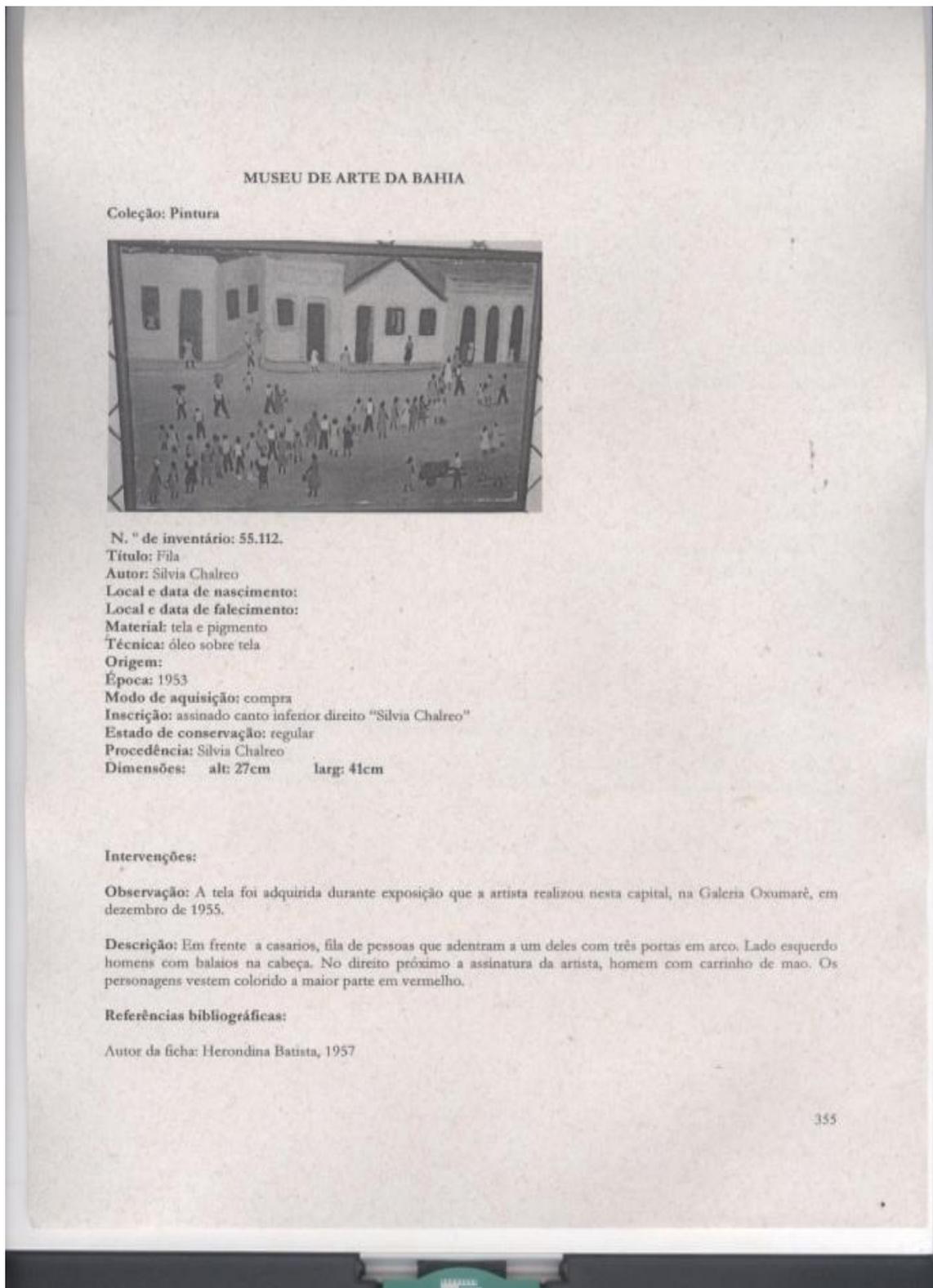


Imagem 132: ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Fila" de autora de Silvia Chalreo.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 55.122; Título: Fila; Autor: Silvia Chalreo; Local e data de nascimento: (sem dados); Local e data de Falecimento: (sem informação); Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem informação); Época: 1953; Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado canto inferior direito Silvia Chalreo; Estado de conservação:

regular; Procedência: Silvia Chalreo; Dimensões: alt: 27 cm larg: 41 cm; Intervenções: A tela foi adquirida durante exposição que a artista realizou nesta capital, na Galeria Oxumaré, em dezembro de 1955.; Descrição: Em frente a casarios, fila de pessoas que adentram a um deles com três portas em arcos. Lado esquerdo homens com balaio na cabeça. No direito próximo a assinatura da artista, homem com carrinho de mão. Os personagens vestem colorido a mão parte em vermelho; referências bibliográficas: (sem informação); Autor da ficha: Herondina Batista, 1957. Documento/ficha, página 355.

Além desta transcrição, não foi encontrado/apresentado nenhum outro tipo de informação relacionada à obra ou sobre a artista. Tais como: se a obra já foi exposta; se já foi produzido registro documental em forma de livro catálogo, etc.

Em relação a João Alves (1906-1970), de acordo a documentação apresentada, encontra-se na instituição um total de dez obras. Seque, abaixo, imagem de cada obra, imagem e transcrição da ficha de cada uma das obras.



Imagem 133: Obra/pintura "Igreja do Rosário dos Pretos" de autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.09

Título: Igreja do Rosário dos Pretos.

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: óleo sobre tela

Origem:

Época:

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954.

Estado de conservação: bom

Procedência: João Alves da Silva – o autor

Dimensões: alt: 49cm larg: 67,5cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Em primeiro plano, parte da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Pelourinho. No centro da tela, antigo casarão colonial, e no lado oposto, antigos casarões.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

342

about:blank

Imagem134: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja do Rosário dos Pretos" de autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54. 09; Título: Igreja do Rosário dos Pretos; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época: (sem dados); Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954;

Estado de conservação: bom; Procedência: João Alves da Silva – o autor; Dimensões: alt: 49 cm larg: 67,5 cm; Intervenções: (sem informação); Observação: (sem dados); Descrição: Em primeiro plano, parte da Igreja de Nossa Senhora dos Rosários dos Pretos no Pelourinho. No centro da tela, antigo casarão colonial, e no lado oposto, antigos casarões. Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 342.



Imagem 135: Obra/pintura "Igreja do Bonfim", óleo sobre tela, 1954. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.05
Título: Igreja do Bonfim
Autor: João Alves da Silva
Local e data de nascimento: 1906
Local e data de falecimento: 1969
Material: tela e pigmento
Técnica: óleo sobre tela
Origem:
Época: 1954
Modo de aquisição: compra
Inscrição: sem data e sem assinatura
Estado de conservação: regular
Procedência: Galeria Oxumaré.
Dimensões: alt: 46,5cm larg: 46,4cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Igreja do Bonfim vista de frente, com gradil. Na frente, palmeira e postes de iluminação na frente. Balaustrada e ladeira que dá acesso à colina, com luminosidade.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

339

Imagem136: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja do Bonfim", óleo sobre tela, 1954. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54. 05; Título: Igreja do Bonfim; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem; Época: 1954; Modo de aquisição: compra; Inscrição: sem data e sem assinatura; Estado de conservação: regular; Procedência: Galeria Oxumaré; Dimensões: alt: 46,5 cm larg: 46,4 cm; Intervenções: (sem dados); Observação: (sem dados); Descrição:

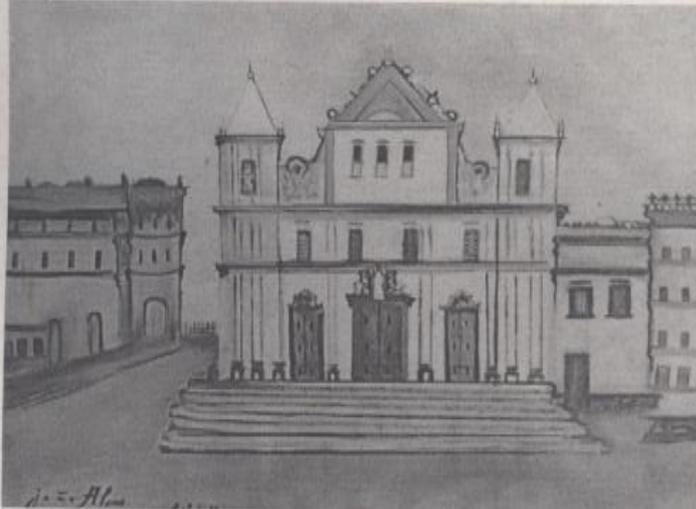
Igreja do Bonfim vista de frente, com gradil. Na frente palmeira e poste de iluminação na frente. Balaustrada e ladeira que dá acesso á colina, com luminosidade; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 339.



Imagem137: Obra/pintura “Catedral Basílica”, óleo sobre tela, 1954. De autoria de João Alves que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.08

Título: Catedral Basílica

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: óleo sobre tela

Origem:

Época:

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954.

Estado de conservação: bom

Procedência: João Alves da Silva – o autor

Dimensões: alt: 49,5cm larg: 59cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Conjunto arquitetônico da Igreja, antigo Colégio dos Jesuítas e prédio onde funciona hoje a Cia de Energia Elétrica. Domina a composição o azul claro, cinza e o branco, tendo a igreja, portas verdes.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

341

Imagem138: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Catedral Basílica", óleo sobre tela. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54. 08; Título: Catedral Basílica; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época: (sem dados); Modo de aquisição: compra;

Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo “João Alves”, 1954; Estado de conservação: bom; Procedência: João Alves da Silva - o autor; Dimensões: alt: 49,5 cm larg: 59, cm; Intervenções: (sem dados); Observação (sem dados); Descrição: Conjunto arquitetônico da Igreja, antigo colégio dos jesuítas e prédio onde funciona hoje a Cia de Energia Elétrica. Domina a composição o azul claro, cinza e branco, tendo a igreja, portas verdes; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 341.



Imagem139: Obra/pintura “Igreja de Santana”, óleo sobre tela, 1954. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.07

Título: Igreja de Santana

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: óleo sobre tela

Origem: Bahia

Época: 1954

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954.

Estado de conservação: bom

Procedência: João Alves da Silva – o autor

Dimensões: alt: 47,3cm larg: 43cm

Intervenções:

Observação:

Descrição:

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

340

Imagem140: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja de Santana", óleo sobre tela, 1954. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54. 07; Título: Igreja de Santana; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: Bahia; Época: 1954; Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954; Estado de conservação: bom;

Procedência: João Alves da Silva - o autor; Dimensões: alt: 47,3 cm larg: 43 cm; Intervenções: (sem dados); Observação (sem dados); Descrição: (sem dados); Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 340.



Imagem141: Obra/pintura “Igreja da Conceição da Praia”, óleo sobre tela. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.14.

Título: Igreja da Conceição da Praia

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: óleo sobre tela

Origem:

Época:

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves da Silva", 1954.

Estado de conservação:

Procedência: João Alves da Silva

Dimensões: alt: 56,5cm larg: 57cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Igreja vista de frente com suas três escadarias, balaustrada, gradil e colunas ornamentais. Partes laterais encimadas por querubins. Composição nas cores cinza, branco e verde.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

345

Imagem142: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja da Conceição da Praia", óleo sobre tela. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54. 14; Título: Igreja da Conceição da Praia; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época: (sem dados); Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954;

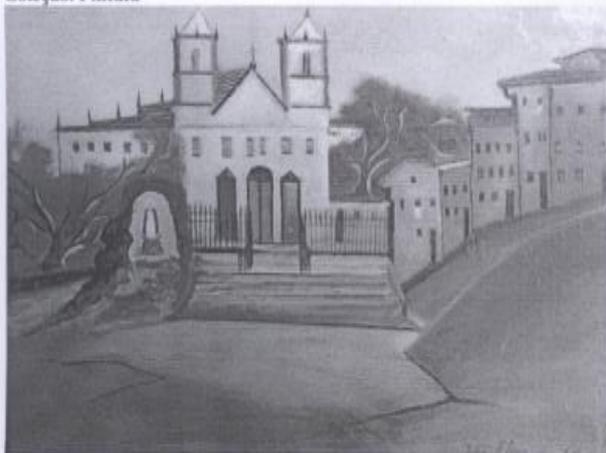
Estado de conservação: (sem dados); Procedência: João Alves da Silva; Dimensões: alt: 56,5 cm larg: 57, cm; Intervenções: (sem dados); Observação (sem dados); Descrição: Igreja vista de frente com suas três escadarias, balaustrada, gradil e colunas ornamentais. Partes laterais encimadas por querubins. Composição nas cores cinza, branco e verde; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 345.



Imagem143: Obra/pintura “Igreja de Santo Antonio da Barra”, óleo sobre tela. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.13

Título: Igreja de Santo Antônio da Barra

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: óleo sobre tela

Origem:

Época:

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954.

Estado de conservação: bom

Procedência: João Alves da Silva – o autor

Dimensões: alt: 51cm larg: 64,2cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Sob elevado. Igreja de Santo Antônio da Barra com gruta de Nossa Senhora da Conceição à esquerda. Casario à direita.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

344

Imagem144: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja de Santo Antonio da Barra", óleo sobre tela. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54, 13; Título: Igreja de Santo Antonio da Barra; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época: (sem dados); Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954;

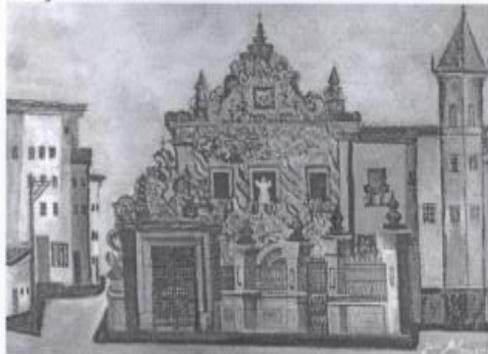
Estado de conservação: (sem dados); Procedência: João Alves da Silva – o autor; Dimensões: alt: 51, cm larg: 64, 2 cm; Intervenções: (sem dados); Observação (sem dados); Descrição: Sob elevado, Igreja de Santo Antonio da Barra com gruta de Nossa Senhora da Conceição à esquerda; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 344.



Imagem145: Obra/pintura de “Igreja da ordem 3ª de São Francisco”, óleo sobre tela. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.04

Título: Igreja da Ordem 3ª de São Francisco.

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: óleo sobre tela

Origem:

Época: 1954

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior direito "João Alves", 1954.

Estado de conservação: bom

Procedência: Galeria Oxumarê.

Dimensões: alt: 52,5cm larg: 65,6cm

Intervenções: Restaurado pela equipe do DEPAM

Observação:

Descrição: fachada da Igreja da Ordem 3ª de São Francisco, deixando ver à direita, a torre sineira da Igreja de São Francisco.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

338

Imagem146: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja da ordem 3ª de São Francisco" de autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54, 04; Título: Igreja da ordem 3ª de São Francisco; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época:1954; Modo de aquisição:

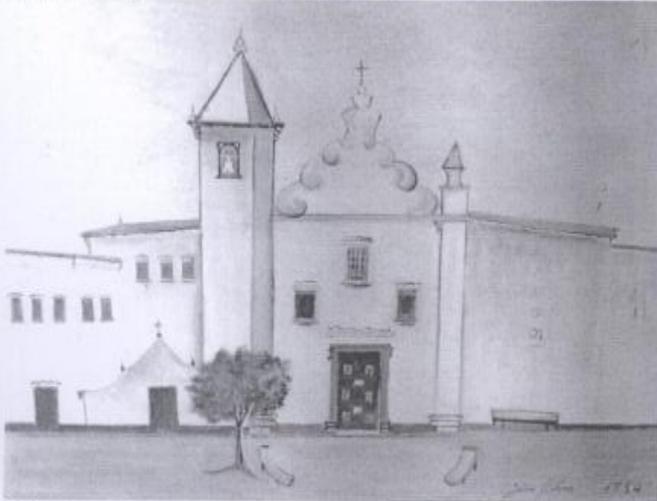
compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior direito “João Alves”, 1954; Estado de conservação: bom; Procedência: Galeria Oxumaré; Dimensões: alt: 52,5, cm larg: 65, 6cm; Intervenções: Restaurado pela equipe do DEPAM; Observação (sem dados); Descrição: Fachada da Igreja da ordem 3ª de São Francisco, deixando ver `a direita, a torre sineira da Igreja de São Francisco; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 338.



Imagem 147: Obra/pintura de “Igreja de Montserrat”, óleo sobre tela. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.15.
Título: Igreja de Montserrat.
Autor: João Alves da Silva
Local e data de nascimento: 1906
Local e data de falecimento: 1969
Material: tela e pigmento
Técnica: óleo sobre tela
Origem:
Época:
Modo de aquisição: compra
Inscrição: assinado e datado canto inferior direito "João Alves", 1954.
Estado de conservação: bom
Procedência: João Alves da Silva – o autor
Dimensões: alt: 58cm larg: 67,3cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Céu azul, igreja de fachada simples com frontão em volutas, encimada por globo e cruz. Torre sineira em linha reta, portada, portas almofadadas e sobre esta, janela gradeada com mais duas janelas em madeira, um pouco abaixo. A esquerda, construção conventual e uma entrada com portão. Na frente, árvore e três bancos.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

346

Imagem 148: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura “Igreja de Montserrat”, óleo sobre tela. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54, 12; Título: Igreja de Montserrat; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época: (sem dados); Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior direito “João Alves”, 1954; Estado de

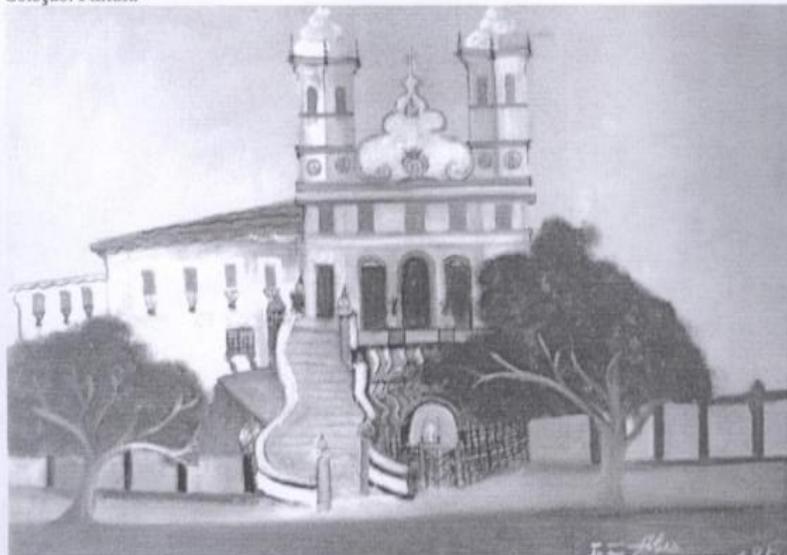
conservação: bom; Procedência: João Alves – o autor; Dimensões: alt: 58,5, cm larg: 67,3 cm; Intervenções: (sem dados); Observação (sem dados); Descrição: Ceu azul, igreja de fachada simples com frontão em volutas, encimada por globo e cruz. Torre sineira em linha reta, portada, portas almofadas e sobre esta, janela gradeada com mais de duas janelas em madeira, um pouco abaixo. À esquerda, construção conventual e uma entrada com portão. Na frente, árvore e três bancos; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 346.



Imagem 149: Obra/pintura de “Igreja da Santíssima Trindade”, óleo sobre tela. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.12

Título: Igreja da Santíssima Trindade

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: óleo sobre tela

Origem:

Época:

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior direito "João Alves", 1954.

Estado de conservação: regular

Procedência: João Alves da Silva – o autor

Dimensões: alt: 50cm larg: 67,7cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Céu azul, igreja de grande dimensão, construção típica do século XVIII. Grandes torres, frontão triangular encimado por cruz. Escadaria dando acesso ao adro. No primeiro plano, capela com imagem de santo sob cercado. Duas grandes árvores.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

343

Imagem 150: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja da Santíssima Trindade", óleo sobre tela. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54, 12; Título: Igreja da Santíssima Trindade; Autor: João Alves da Silva;

Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento; Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época: (sem dados); Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior direito “João Alves”, 1954; Estado de conservação: regular; Procedência: João Alves – o autor; Dimensões: alt: 50, cm larg: 67, 7 cm; Intervenções: (sem dados); Observação (sem dados); Descrição: Ceu azul, igreja de grande dimensão, construção típica do XVIII. Grandes torres, frontão triangular encimado por cruz. Escadaria dando acesso ao adro. No primeiro plano, capela com imagem de santo sob cercado. Duas grandes árvores; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 343.



Imagem151: Obra/pintura de “Igreja da Boa Viagem”, óleo sobre tela. De autoria de João Alves, que se encontra no MAB.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA

Coleção: Pintura



N.º de inventário: 54.16.

Título: Igreja da Boa Viagem

Autor: João Alves da Silva

Local e data de nascimento: 1906

Local e data de falecimento: 1969

Material: tela e pigmento

Técnica: tela e pigmento

Origem:

Época:

Modo de aquisição: compra

Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo "João Alves", 1954.

Estado de conservação: bom

Procedência: João Alves da Silva – o autor

Dimensões: alt: 49,5cm larg: 58,5cm

Intervenções:

Observação:

Descrição: Céu azul, fachada da Igreja da Boa Viagem. À esquerda, casinha da galeota. Cruzeiro em frente com duas palmeiras.

Referências bibliográficas:

Autor da ficha: Jose Valladares, 1956

347

Imagem 152: Ficha de catalogação, contendo dados/informações sobre a obra/pintura "Igreja da Boa Viagem", óleo sobre tela. De autoria de João Alves.

Transcrição das informações contidas na ficha: Museu de Arte da Bahia; Coleção: Pintura; N.º de inventário 54, 12; Título: Igreja da Boa Viagem; Autor: João Alves da Silva; Local e data de nascimento: 1906; Local e data de Falecimento: 1969; Material: tela e pigmento;

Técnica: óleo sobre tela; Origem: (sem dados); Época: (sem dados); Modo de aquisição: compra; Inscrição: assinado e datado canto inferior esquerdo “João Alves”, 1954; Estado de conservação: bom; Procedência: João Alves – o autor; Dimensões: alt: 49,5 cm larg: 58,5 cm; Intervenções: (sem dados); Observação (sem dados); Descrição: Ceu azul, fachada Igreja da Boa Viagem. À esquerda, casinha de galeota. Cruzeiro em frente com duas palmeiras; Referências Bibliográficas: (sem dados); Autor da ficha: Jose Valladares, 1956. Documento/ficha, página 347.

Obra(s) de nenhum dos artistas se encontra exposta(s), todas guardadas na Reserva Técnica. Conforme informação, a obra de Silvia Chalreo nunca foi exposta no museu, quanto a João Alves, em 2010 na exposição intitulada "Igrejas da Bahia", o artista esteve em exposição.

3. 2. O QUE SE ENCONTRA NO MAM-BA - MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA



Imagem 153: Fachada do casarão/ MAM-BA - Museu de Arte Moderna da Bahia.

Segundo dados do site da Diretoria de Museus-Dimus Bahia, o Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM-BA - está localizado no Solar do Unhão, uma construção do século XVI, banhada pela Baía de Todos os Santos. Além de seu sítio histórico, possui galeria

ao ar livre, Parque das Esculturas, a Sala Rubem Valentim, dedicada às obras do artista baiano, o espaço das Oficinas do MAM e locais expositivos como a Capela e o Casarão.

Em seu acervo possui nomes da arte moderna e contemporânea, como Tarsila do Amaral, Emiliano Portinari, Di Cavalcanti, Alfredo Volpi, Flávio de Carvalho, Aldo Bonadei, Antonio Bandeira, Samsom Flexor, Iberê Camargo, Burle Marx, Manabu Mabe, José Guimarães, Mário Cravo Júnior, Djanira, Genaro de Carvalho, Juarez Paraiso, Sante Scaldaferrri, Juraci Dórea, Pierre Verger, Mário Cravo Neto, Caio Reiszewitz, Tunga, Tomie Ohtake, Marepe, Leda Catunda e Daniel Senise.

Cerca de 400 artistas compõem o acervo do MAM. Uma coleção que reúne diferentes expressões da arte, com obras produzidas nos mais variados suportes, desde os mais tradicionais, como pintura, escultura, gravura e fotografia até obras de caráter efêmero e sua documentação.²⁰¹

Quanto às memórias dos pintores e pintoras Naïf, no MAM, na pesquisa de campo, que contou com o apoio da equipe do Setor de Museologia, Foi possível levantar e reunir informações, necessárias à salvaguarda dessas obras.

Três artistas, duas mulheres e um homem, estão presentes com suas obras, as mulheres, a baiana Emma Valle e a paulista Djanira (1914-1979) e o pintor baiano João Alves (1906-1970), os três já falecidos.

De acordo a documentação de catalogação do que se encontra no museu, a instituição possui em seu acervo um total de três obras de autoria de Emma Valle, uma obra de autoria de Djanira e três obras de autoria de João Alves. As obras: “Procissão de N^a. Sra. da Conceição e do Senhor dos Navegantes, 1976” (pintura), “Transplante, 1968” (gravura) e “Axé-Brasil, 1988” (colagem s/ Eucatex). De autoria de Emma Valle, estão assim documentadas no MAM:

²⁰¹ Texto adaptado, original disponível em: <https://dimusbahia.wordpress.com/museu-de-arte-moderna-da-bahia>
Acesso em: 18 jan. 2018.



Imagem154: Emma Valle, “Procissão de Nª Sra. Da Conceição e do Senhor dos Navegantes, 1976”, Pintura. Óleo s/eucatex 41 x 33 cm. Com moldura 45,5 x 36,5 cm.

GOVERNO ESTADUAL		COT	
FCBEa		Nº de Tombo: 77.343	
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB		Nº Patrimonial:	
		Nº Anterior:	
COLEÇÃO Pintura			
TÍTULO "Procissão N. Sra. da Conceição e Sr. Navegantes"			
AUTOR Emma Valle		ASSINATURA Emma Valle	
TÉCNICA óleo sobre eucatex			
MATÉRIA tinta a óleo/suporte de eucatex			
INSCRIÇÃO Frente: ass. próximo ao centro, à esq.; Versão e data na parte inf. esq.; 3			
TÍTULOS DE 77.343 e 77.343-007 cento inf. esq.; 77.343 cento sup. direita; 77.343-007			
ORIGEM/ÉPOCA 1976 PROCEDÊNCIA coleção da CMA, 1976			
AQUISIÇÃO Doação		DATA	
DIMENSÕES: ALT. 0,405 m		LARGURA 0,315 m	
PROF.		DIAM.	
PESO			
CONSERVAÇÃO Bom		Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO	
		POSSÍB. CC3 -	
DADOS DO ARTISTA: NACIMENTO - LOCAL		DATA	
		FALECIMENTO	
		DATA	
<p>DESCRIÇÃO No 1º plano em água azul esverdeada e branca, navegam dois barcos à vela, um d les contendo uma figura humana de costas, ao redor destes, 10 pequenas embarcações tam bem a vela. No 2º plano, quase no centro da composição, uma espécie de andar enfeitado e e levando uma figura humana. Abaixo deste, duas outras figuras de costas e com os braços apertadas como se estivessem a carregá-lo. No 3º plano, à esquerda superior, uma torre c 3 torres sineiras; à direita um segundo andar conduzido por uma multidão e contendo duas figuras humanas. Ao fundo, céu azul esbranquiçado.</p>			
HISTÓRICO:			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:			
<p>OBSERVAÇÕES: Versão direita, um papel colado colado no suporte contém a seguinte inscri ção: "Procissão de N. Sra. da Conceição e Sr. Navegantes, a bordo do N. N. Sra. descendo no andar, nos ombros do pessoal. Abaixo o cancelo espera andar de Sr. Navegantes, para botar na jangada. Ass. Emma Valle. Segundo livro de Tombo de 19/10/76, 368, esta obra foi adquirida através doação, não havendo referências ao doador.</p>			
FOTOGRAFIA			
Nº DA FOTO		Nº DO NEGATIVO	
		NOME DO FOTÓGRAFO	
ELABORADO EM		ASSINATURA	
NOME POR EXTENSO		ARQUIVADO EM	
		ASSINATURA	

Imagem 155: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra "Procissão de Nª Sra. Da Conceição e do Senhor dos Navegantes, 1976", Pintura Óleo s/eucatex 41 x 33 cm. Com moldura 45,5 x 36,5 cm.

Transcrição das informações contidas na ficha: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO; GOVERNO ESTADUAL; FCEBa; MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB; Nº de Tombo: 77. 343; Nº Patrimonial: (sem dados); Nº Anterior: (sem dados); COLEÇÃO Pintura; TÍTULO: "Procissão de Nª Sra. Da Conceição e do Senhor dos Navegantes"; AUTOR: Emma Valle; ASSINATURA Emma Valle; TÉCNICA óleo sobre eucatex; MATÉRIA tinta óleo/suporte eucatex; INSCRIÇÃO Frente: ass. próximo ao centro, à esq.;

verso: nome e data na parte inf. esq., 3 carimbos nº 77. 343 977.1. 087 canto in. esq.: nº 77.343 canto sup. dir. : papel c/ título e descrição da obra canto esq.; ORIGEM/ÉPOCA 1976 ; PROCEDÊNCIA (sem dados) ; AQUISIÇÃO Doação; LOCAL MAMB ; DATA (sem dados); DIMENSÕES ALT. 0, 405 m.; PROF. (sem dados); LARGURA 0, 315 m; DIAM. (sem dados); PESO (sem dados); CONSERVAÇÃO bom; Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO (sem dados); DOSSIÊ 00 -?; DADOS D ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL (sem dados); DATA (sem dados) FALECIMENTO DATA (sem dados); DESCRIÇÃO No 1º plano em água azul esverdeada e branca, navegam dois barcos à vela, um d deles contendo uma figura humana de costas. Ao redor destes, 10 pequeninas embarcações também a vela. No 2º plano, quase no centro da composição, uma espécie de andor enfeitado e levando uma figura humana. Abaixo deste, duas outras figuras de costas e com os braços erguidos como se estivessem a carrega-lo. No 3º plano, à esquerda superior, uma igreja com três torres sineiras; à direita um segundo andor conduzido por uma multidão e contendo duas figuras humanas. Ao fundo, céu azul esbranquiçado. HISTÓRICO: (sem dados); REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: (sem dados); OBSERVAÇÕES: Verso: à direita, um papel pautado colocado no suporte contém a seguinte inscrição: N. Sra. descendo no andor, nos ombros do pessoal. Embaixo o canoeiro espera andor de Sr. dos Navegantes, para botar na jangada. Ass. Emma Valle. Segundo livro de Tombo de 19/10/78, pag. esta obra foi adquirida através doação, não havendo referências ao doador. FOTOGRAFIA Nº da foto (sem dados); Nº DO NEGATIVO (sem dados); NOME DO FOTÓGRAFO (sem dados); ELABORADO EM (sem dados); NOME POR EXTENSO (sem dados); ASSINATURA (sem dados); ARQUIVADO EM (sem dados); ASSINATURA (sem dados).



Imagem 156: Emma Valle, "Axé-Brasil, 1988". Colagem s/ eucatex. 65,5 x 61 cm (Incorporada 1991, Diário Oficial 1992).

GOVERNO ESTADUAL		FICHA DE IDENTIFICAÇÃO		NP de Tombo: 91.558	
FCEBa				NP Patrimonial:	
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB				NP Anterior: -	
COLEÇÃO	COLAGEM				
TÍTULO	"Axé Brasil"				
AUTOR	Emma Valle	ASSINATURA CSD: "Emma Valle"			
TÉCNICA	Colagem s/papel	MATÉRIA: Papel, papelão e eucatex			
INSCRIÇÃO	VERSO: CT. " 0709 - nº 1574 "				
ORIGEM/ÉPOCA	1988	PROCEDÊNCIA			
AQUISIÇÃO	Incorporada	LOCAL	DATA		
DIMENSÕES:	ALT. 0,655m.	PROP.	LARGURA 0,61m.	DIAM.	PEBO
CONSERVAÇÃO	Regular	Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO			DOSSIÊ -
DADOS DO ARTISTA:	NASCIMENTO - LOCAL	DATA	FALECIMENTO	DATA	
DESCRIÇÃO					
HISTÓRICO:					
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:					
OBSERVAÇÕES:					
FOTOGRAFIA					
Nº DA FOTO	Nº DO NEGATIVO		NOME DO FOTÓGRAFO		
ELABORADO EM					
NOME POR EXTENSO		ASSINATURA		ARQUIVADO EM	
				ASSINATURA	

Imagem157: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra "Axé-Brasil, 1988". Colagem s/ eucatex. 65,5 x 61 cm (Incorporada 1991, Diário Oficial 1992).

Transcrição das informações contidas na ficha: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO; GOVERNO ESTADUAL; FCEBa; MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB; N° de Tombo: 91. 558; N° Patrimonial: (sem dados); N° Anterior: (sem dados); COLEÇÃO colagem; TÍTULO: "Axé Brasil"; AUTOR: Emma Valle; ASSINATURA CSD: "Emma

Valle”; TÉCNICA colagem s/papel; MATÉRIA Papel, papelão e eucatex; INSCRIÇÃO VERSO CT. “0709 – nº 1574”; ORIGEM/ÉPOCA 1988; PROCEDÊNCIA (sem dados); AQUISIÇÃO Incorporada; LOCAL MAMB; DATA (sem dados); DIMENSÕES ALT. 0, 655 m.; PROF. (sem dados); LARGURA 0, 61 m ; DIAM. (sem dados); PESO (sem dados); CONSERVAÇÃO regular; Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO (sem dados); DOSSIÊ (sem dados); DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL (sem dados); DATA (sem dados) FALECIMENTO DATA (sem dados); DESCRIÇÃO (sem dados); HISTÓRICO: (sem dados); REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: (sem dados); OBSERVAÇÕES: (sem dados); FOTOGRAFIA Nº da foto (sem dados); Nº DO NEGATIVO (sem dados); NOME DO FOTÓGRAFO (sem dados); ELABORADO EM (sem dados); NOME POR EXTENSO (sem dados); ASSINATURA (sem dados); ARQUIVADO EM (sem dados); ASSINATURA (sem dados).



Imagem 158: Emma Valle, “Transplante, 1968”. Gravura. Xilogravura. 55,5 x 96 cm. (Doação da Artista).

GOVERNO ESTADUAL		167	
FCEBa		NP de Tombo: 82.431	
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA - MAMB		NP Patrimonial:	
		NP Anterior:	
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			
COLEÇÃO Gravura			
TÍTULO " Transplante "			
AUTOR Emma Valle		ASSINATURA Emma Valle 68 1/100	
TÉCNICA Xilogravura		MATÉRIA Papelão e tinta de impressão	
INSCRIÇÃO Frente: título canto inf. esq.; ass. data e 1/100 canto inf. dir.			
ORIGEM/ÉPOCA / 1968		PROCEDÊNCIA Autora	
AQUISIÇÃO Doação LOCAL		DATA	
DIMENSÕES: ALT. 1,58 m (10,5 cm) PROF. 1,08 m (10,5 cm)		LARGURA 1,08 m (10,5 cm) PESO	
CONSERVAÇÃO Ruim		Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO	
DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL		DOSSIÊ CC3-V	
DATA		FALECIMENTO DATA	
<p>DESCRIÇÃO Trabalho ocupando uma área oval do centro do suporte. Duas grandes figuras humanas e mulher, em posição frontal, tendo entre elas dois punhos com as mãos, uma em forma de faca e outra com os dedos retorcidos, um televisor, e acima destas, em fundo preto três luminárias e um relógio. À da direita, em fundo escuro, osario.</p>			
HISTÓRICO:			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:			
OBSERVAÇÕES: 82.431/002.II.167 canto inf. esq. Etiqueta com nº insc., autor, técnica, título, valor e dimensões. Etiqueta com título, autor, nome artístico, técnica, dimensões no centro do suporte.			
FOTOGRAFIA			
Nº DA FOTO		NOME DO FOTÓGRAFO	
ELABORADO EM 09/05/1990		NOME POR EXTENSO	
ASSINATURA		ARQUIVADO EM	
		ASSINATURA	

Imagem 159: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra "Transplante, 1968".

Transcrição das informações contidas na ficha: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO; GOVERNO ESTADUAL; FCEBa; MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB; N° de Tombo: 82. 431; N° Patrimonial: (sem dados); N° Anterior: (sem dados); COLEÇÃO Gravura; TÍTULO: "Transplante"; AUTOR: Emma Valle; ASSINATURA Emma Valle 68 1/100; TÉCNICA Xilogravura; MATÉRIA Papelão e tinta de impressão; INSCRIÇÃO Frente: título canto inf. esq.; ass. data e 1/100 canto inf. dir.; ORIGEM/ÉPOCA /1968;

PROCEDÊNCIA Autora; AQUISIÇÃO Doação; LOCAL (sem dados); DATA (sem dados); DIMENSÕES ALT. 50, 5 cm (com pasputu); PROF. (sem dados); LARGURA 0, 96 cm ; DIAM. (sem dados); PESO (sem dados); CONSERVAÇÃO Ruim; N° DA FICHA DE RESTAURAÇÃO (sem dados); DOSSIÊ (sem dados); DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL (sem dados); DATA (sem dados) FALECIMENTO DATA (sem dados); DESCRIÇÃO Trabalho ocupando uma área oval do centro do suporte. Duas grandes figuras humanas homem e mulher, em posição frontal, tendo entre eles dois punhos com as mãos, uma em forma de figa e a outra com os dedos retorcidos, um televisor, e acima destes, em fundo preto três luminárias e um relógio. A direita, em fundo escuro, casario; HISTÓRICO: (sem dados); REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: (sem dados); OBSERVAÇÕES: 82.431/982.II.167 canto inf. Etiqueta com n° insc., autor, técnica, título, valor e dimensões. Etiqueta. com título, autor, nome artístico, técnica, dimensões no cento do paspatu. FOTOGRAFIA N° da foto (sem dados); N° DO NEGATIVO (sem dados); NOME DO FOTÓGRAFO (sem dados); ELABORADO EM 09/05/1990; NOME POR EXTENSO (sem dados); ASSINATURA (sem dados); ARQUIVADO EM (sem dados); ASSINATURA (sem dados).

A obra “Menina e flores, 1950” (pintura), de autoria de Djanira, está assim documentada no MAM:



Imagem 160: Djanira, “Menina e flores, 1950”. Pintura. Tempera s/ tela, 120 x 65,5 cm. Com moldura, 128 x 73 cm.

GOVERNO ESTADUAL		FICHA DE IDENTIFICAÇÃO		NP de Tombo: 60.128
FCEBa				NP Patrimonial:
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB				NP Anterior:
COLEÇÃO	PINTURA			
TÍTULO	"Menina e flores"			
AUTOR	Djanira M. e Silva	ASSINATURA		
TÉCNICA	Óleo s/tela	MATÉRIA		
INSCRIÇÃO				
ORIGEM/ÉPOCA	1950	PROCEDÊNCIA		
AQUISIÇÃO	LOCAL	DATA		
DIMENSÕES:	ALT. 120x65 – 128x73	DIAM.	PESO	
CONSERVAÇÃO	Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO	DOSSIÊ		
DADOS DO ARTISTA:	NASCIMENTO – LOCAL	DATA	FALECIMENTO	DATA
DESCRIÇÃO				
<p>HISTÓRICO: Esta obra foi doada ao MEB pela própria autora como retribuição e ajuda de custo em 31/07/99C</p>				
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:				
OBSERVAÇÕES: Doada ao MAMB pelo Governo do Estado, conforme Lei 1152 de 23/07/59, a pedido do artista e não da obra.				
FOTOGRAFIA				
Nº DA FOTO	Nº DO NEGATIVO	NOME DO FOTÓGRAFO		
<p>"Menina e Flores" é título original da obra, demonstrando a importância da obra para o Museu de Arte Moderna da Bahia. Pesquisa realizada pela museóloga Elzira Brito.</p>				
ELABORADO EM	NOME POR EXTENSO	ASSINATURA	ARQUIVADO EM	ASSINATURA

Imagem 161: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a “Menina e flores, 1950”. Pintura. Tempera s/ tela, 120 x 65,5 cm. Com moldura, 128 x 73 cm.

Transcrição das informações contidas na ficha: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO; GOVERNO ESTADUAL; FCEBa; MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB; Nº de Tombo: 60. 128; Nº Patrimonial: (sem dados); Nº Anterior: (sem dados); COLEÇÃO Pintura; TÍTULO: “Menina e flores”; AUTOR: Djanira M. e Silva; ASSINATURA (sem dados); TÉCNICA óleo s/tela; MATÉRIA (sem dados); INSCRIÇÃO (sem dados); ORIGEM/ÉPOCA 1950; PROCEDÊNCIA (sem dados); AQUISIÇÃO (sem dados); LOCAL (sem dados); DATA (sem dados); DIMENSÕES ALT. 120x65 – 128x73; DIAM. (sem

dados); PESO (sem dados); CONSERVAÇÃO (sem dados); N° DA FICHA DE RESTAURAÇÃO (sem dados); DOSSIÊ (sem dados); DADOS D ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL (sem dados); DATA (sem dados); FALECIMENTO (sem dados); DATA (sem dados); DESCRIÇÃO (sem dados); HISTÓRICO: Esta obra foi doada ao MEB pela autora como retribuição a ajuda de custo 31/05/950 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: (sem dados); OBSERVAÇÕES: Doada ao MAMB pelo Governo do Estado, conforme Lei 1152 de 23/07/59. O dossiê é do artista e não da obra. FOTOGRAFIA N° da foto (sem dados); N° DO NEGATIVO (sem dados); NOME DO FOTÓGRAFO (sem dados); ELABORADO EM (sem dados); NOME POR EXTENSO (sem dados); ASSINATURA (sem dados); ARQUIVADO EM (sem dados); ASSINATURA (sem dados).

As obras “São Pedro dos Clérigos, 1954” (pintura), “Igreja da Piedade, 1954” (pintura), e “SS. Sacramento do Passo” (pintura). De autoria de João Alves, estão assim documentadas no MAM:



Imagem162: João Alves, “São Pedro dos Clérigos, 1954”. Pintura. Óleo s/ tela. 48 x 58 cm. Com moldura 52,5 x 63 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25- 06-1959, do MAB - antigo Museu do Estado).

GOVERNO ESTADUAL		FICHA DE IDENTIFICAÇÃO		016	
FCEBa		MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA - MAMB		NP de Tombo: 59.82	
				NP Patrimonial:	
				NP Anterior: 54.11	
COLEÇÃO Pintura				MAMB 54.11	
TÍTULO "São Pedro dos Clérigos"					
AUTOR João Alves		ASSINATURA João Alves 1954		Tela	
TÉCNICA Óleo sobre tela		MATÉRIA Tinta a óleo/suporte de tecido			
INSCRIÇÃO Frente: ass. e data canto inf. dir.; Verso: carimbo do MEB para o MAMB, 1959; n° 59.82					
ORIGEM/ÉPOCA 1954		PROCEDÊNCIA Museu de Arte da Bahia			
AQUISIÇÃO Doação/transferência LOCAL MAMB		DATA			
DIMENSÕES: ALT. 0,48 m		LARGURA 0,58 m		DIAM. PESO	
CONSERVAÇÃO Bom		N° DA FICHA DE RESTAURAÇÃO		DOSSIÊ	
DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL		DATA		FALECIMENTO DATA	
<p>DESCRIÇÃO A tela é toda ocupada com a fachada de uma igreja em tom branco amarelado, composta de: gradil contornando a frente e a lateral direita; porta principal e mais três portas, uma do lado esquerdo e duas do lado direito; neste mesmo plano vê-se duas janelas nas laterais, ambas com gradis de ferro; no 1º andar vê-se 13 janelas, sendo 9 verdes frontais e quatro pretas, sugerindo serem as laterais; no último andar, do lado esquerdo, vê-se 2 pequenas janelas verdes e 4 janelas pretas, sugerindo serem as laterais. A igreja é encimada por frontão e uma torre sineira à esquerda. Vê-se à esquerda da tela, parte de um cenário. Ao fundo céu cinza amarelado. Cores predominantes: cinza, branco, amarelado e verde.</p>					
<p>HISTÓRICO:</p> <p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</p> <p>OBSERVAÇÕES: Esta obra foi doada ao MAMB pelo Governo do Estado conforme Lei II52 de 23/07/959. Foi restaurada em abril de 1983.</p> <p>FOTOGRAFIA</p> <p>N° DA FOTO: _____ N° DO NEGATIVO: _____ NOME DO FOTÓGRAFO: _____</p> <p>ELABORADO EM: nov/985 NOME POR EXTENSO: _____ ASSINATURA: _____ ARQUIVADO EM: _____ ASSINATURA: _____</p>					

Imagem 163: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra "São Pedro dos Clérigos, 1954". Pintura. Óleo s/ tela. 48 x 58 cm. Com moldura 52,5 x 63 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25- 06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado).

Transcrição das informações contidas na ficha: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO; GOVERNO ESTADUAL; FCEBa; MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB; N° de Tombo: 59. 82; N° Patrimonial: (sem dados); N° Anterior: 54.11; COLEÇÃO Pintura; TÍTULO: “São Pedro dos Clérigos” AUTOR: João Alves; ASSINATURA João Alves 1954; TÉCNICA óleo sobre tela; MATÉRIA Tinta a óleo/suporte de tecido; INSCRIÇÃO Frente: ass. e data canto inf. dir.; carimbo do MEB para o MAMB, 1959; n° 59.82 canto sua esq.; ORIGEM/ÉPOCA 1954; PROCEDÊNCIA Museu de Arte da Bahia; AQUISIÇÃO Doação/transferência; LOCAL MAMB; DATA (sem dados); DIMENSÕES ALT. 0,48 m;

PROF. (sem dados); LARGURA 0,58 m; DIAM. (sem dados); PESO (sem dados); CONSERVAÇÃO Bom; N° DA FICHA DE RESTAURAÇÃO (sem dados); DOSSIÊ (sem dados); DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL (sem dados); DATA (sem dados); FALECIMENTO (sem dados); DATA (sem dados); DESCRIÇÃO A tela é toda ocupada com; a fachada de uma igreja em tom branco amarelado, composta de: gradil contornando a frente e a lateral direita; porta principal e mais três portas, do lado esquerdo e duas do lado direito; neste mesmo plano vê-se duas janelas nas laterais, ambas com gradis de ferro; no 1º andar, vê-se 13 janelas, sendo 9 verdes frontais e quatro pretas, sugerindo serem as laterais; no último andar, do lado esquerdo, vê-se 2 pequenas janelas verdes e 4 janelas pretas, sugerindo serem as laterais. A igreja é encimada por frontão e uma torre sineira à esquerda da tela, parte de um casario. Ao fundo céu cinza amarelado. Cores predominantes: cinza, branco, amarelado e verde; HISTÓRICO: (sem dados); REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: (sem dados); OBSERVAÇÕES: Esta obra foi doada ao MAMB pelo Governo do Estado, conforme Lei 1152 de 23/07/59. Foi restaurada em abril de 1983; FOTOGRAFIA N° (sem dados); N° DO NEGATIVO (sem dados); NOME DO FOTÓGRAFO (sem dados); ELABORADO EM (sem dados); NOME POR EXTENSO (sem dados); ASSINATURA (sem dados); ARQUIVADO EM (sem dados); ASSINATURA (sem dados).



Imagem 164: João Alves, “Igreja da Piedade”, 1954. Pintura. Óleo s/ tela. 49,2 x 67 cm. Com moldura 53 x 71 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB - antigo Museu do Estado).

GOVERNO ESTADUAL		C19	
FCEBa		NP de Tombo: 59.85	
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB		NP Patrimonial:	
		NP Anterior: 59.10 (MAB)	
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			
COLEÇÃO Pintura			
TÍTULO "Igreja da Piedade"			
AUTOR João Alves da Silva		ASSINATURA João Alves, 1954	
TÉCNICA Óleo sobre tela		MATÉRIA Tinta a óleo/suporte de tecido	
INSCRIÇÃO Frente: ass. canto inf. dir./ Verso: carimbo do MEB p? MAMB 1959			
ORIGEM/ÉPOCA 1954		PROCEDÊNCIA Museu do Estado da Bahia: MAB	
AQUISIÇÃO Doação/Transferência LOCAL MAMB DATA 1959			
DIMENSÕES: ALT. 0,49m		PROF.	LARGURA 0,66m
		DIAM.	PESO
CONSERVAÇÃO Regular		Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO	
		DOSSIÊ	
DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO – LOCAL DATA FALECIMENTO DATA			
<p>DESCRIÇÃO No primeiro plano, uma alameda entre jardins, formada por duas diagonais que se projetam da base para o centro da tela, ladeada por 4 bancos e costas de iluminação. Duas figuras femininas de costas para o espectador. No 2º plano uma outra alameda em sentido horizontal, separando os jardins do conjunto de prédios no qual está incluída a Igreja (3º plano). Fundo formado por céu azul esbranquiçado. Predominância de tons verdes, amarelados, branco esbranquiçado.</p>			
359.I.019			
HISTÓRICO:			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:			
OBSERVAÇÕES: Doado ao MAMB pelo Governo do Estado conforme Lei 1152 de 23/07/1959			
FOTOGRAFIA			
Nº DA FOTO	Nº DO NEGATIVO	NOME DO FOTÓGRAFO	
ELABORADO EM		ASSINATURA	ARGUÍVADO EM
NOME POR EXTENSO		ASSINATURA	ASSINATURA

Imagem 165: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra "Igreja da Piedade", 1954. Pintura. Óleo s/ tela. 49,2 x 67 cm. Com moldura 53 x 71 cm. Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado).

Transcrição das informações contidas na ficha: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO; GOVERNO ESTADUAL; FCEBa; MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB; Nº de Tombo: 59.85; Nº Patrimonial: (sem dados); Nº Anterior: 59.10 (MAB); COLEÇÃO Pintura; TÍTULO: "Igreja da Piedade"; AUTOR: João Alves da Silva; ASSINATURA João Alves da Silva, 1954; TÉCNICA Óleo sobre tela; MATÉRIA Tinta a óleo/suporte de tecido; INSCRIÇÃO frente: ass. canto inf. dir./Verso: carimbo do MEB p? MAMB 1959; ORIGEM/ÉPOCA 1954; PROCEDÊNCIA Museu do Estado da Bahia: MAB; AQUISIÇÃO

Doação?Transferência; LOCAL MAMB; DATA 1959; DIMENSÕES ALT. 0,49m; PROF. (sem dados); LARGURA 0,664m; DIAM. (sem dados); PESO (sem dados); CONSERVAÇÃO regular; N° DA FICHA DE RESTAURAÇÃO (sem dados); DOSSIÊ(sem dados); DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL (sem dados); DATA (sem dados); FALECIMENTO (sem dados); DATA (sem dados); DESCRIÇÃO No primeiro plano, uma alameda entre jardins, formada por duas diagonais que se projetam da base para o centro da tela, ladeada por 4 bancos e postes da iluminação; duas figuras femininas de costas para o espectador. Em segundo plano uma outra alameda em sentido horizontal, separando os jardins do conjunto de prédios no qual esta incluída a igreja (3° plano). Fundo formado por céu azul esbranquiçado. Predominância de tons verdes, amarelado, branco azulado. HISTÓRICO: (sem dados); REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: (sem dados); OBSERVAÇÕES: Doado ao MAMB pelo Governo do Estado conforme Lei 1152 de 23/07;1959; FOTOGRAFIA N° DA FOTO (sem dados); N° DO NEGATIVO (sem dados); NOME DO FOTÓGRAFO (sem dados); ELABORADO EM (sem dados); NOME POR EXTENSO (sem dados); ASSINATURA (sem dados); ARQUIVADO EM (sem dados); ASSINATURA (sem dados).



Imagem 166: João Alves, “SS. Sacramento do Passo”, s/ data. Pintura. Óleo s/ tela. 38,5 x 51 cm. Com moldura 41,5 x 54 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB - antigo Museu do Estado).

GOVERNO ESTADUAL		C18	
FCEBa		NP de Tombo: 59.84	
MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB		NP Patrimonial:	
		NP Anterior: 54.06 (MEM)	
COLEÇÃO Pintura			
TÍTULO "S.S. Sacramento do Passo"			
AUTOR João Alves		ASSINATURA João Alves	
TÉCNICA Óleo sobre tela		MATÉRIA Tinta a óleo/suporte de tecido	
INSCRIÇÃO Frente: canto inf. dir. ass./ Verso: carimbo do MEB p/ MAMB 1959			
ORIGEM/ÉPOCA		PROCEDÊNCIA Museu do Estado da Bahia	
AQUISIÇÃO Doação/ Transferência		LOCAL MAMB	
		DATA 1959	
DIMENSÕES: ALT. 0,392m		LARGURA 0,513m	
PROF.		DIAM.	
		PESO	
CONSERVAÇÃO Excelente		Nº DA FICHA DE RESTAURAÇÃO	
DADOS DO ARTISTA: NASCIMENTO – LOCAL		DOSSIÊ	
		DATA	
		DATA	
DESCRIÇÃO Em primeiro plano, gradil à meia altura, separa a Igreja da rua. Em 2º plano, secundária dá acesso à Igreja. Esta apresenta em sua fachada uma porta principal e quatro laterais (2 de cada lado), janelas no nível do primeiro pavimento; frontão encimado por uma cruz; 2 torres sineiras. A Igreja é ladeada por osario antigo. Tom predominante: verde esmeralda. Ceu azul com nuvens			
650.I.018			

HISTÓRICO:	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	
OBSERVAÇÕES: Doado ao MAMB pelo Governo do Estado conforme Lei 1152 de 23/07/1959	
FOTOGRAFIA	
Nº DA FOTO	Nº DO NEGATIVO
NOME DO FOTÓGRAFO	
ELABORADO EM	
NOME POR EXTENSO	
ASSINATURA	
ARGUIVADO EM	
ASSINATURA	

Imagem 167: Ficha de identificação, contendo dados/informações sobre a obra "SS. Sacramento do Passo", s/ data. Pintura. Óleo s/ tela. 38,5 x 51 cm. Com moldura 41,5 x 54 cm. (Transferida/Diário Oficial, 25-06-1959, do MAB (antigo Museu do Estado).

Transcrição das informações contidas na ficha: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO; GOVERNO ESTADUAL; FCEBa; MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA – MAMB; N° de Tombo: 59.84; N° Patrimonial: (sem dados); N° Anterior: 54.06 (MEM); COLEÇÃO Pintura; TÍTULO: "S.S. Sacramento do Passo"; AUTOR: João Alves; ASSINATURA João Alves; TÉCNICA Óleo sobre tela; MATÉRIA Tinta a óleo/suporte de tecido; INSCRIÇÃO Frente: inf. dir. ass./ Verso: carimbo do MEB p/ MAMB 1959; ORIGEM/ÉPOCA (sem dados); PROCEDÊNCIA Museu do Estado da Bahia; AQUISIÇÃO Doação/Transferência; LOCAL MAMB; DATA 1959; DIMENSÕES: ALT. 0,392m; PROF. (sem dados); LARGURA ; 0,513m; DIAM. (sem dados); PESO (sem

dados); CONSERVAÇÃO Péssima; N° DA FICHA DE RESTAURAÇÃO (sem dados); DOSSIÊ (sem dados); DADOS D ARTISTA: NASCIMENTO - LOCAL (sem dados); DATA (sem dados); FALECIMENTO (sem dados); DATA (sem dados); DESCRIÇÃO Em primeiro plano, gradil à meia altura, separa a Igreja da rua. Em 2° plano, escadaria dá acesso à Igreja. Esta apresentando em sua fachada uma porta principal e quatro laterais (2 de cada lado). Janelas ao nível do primeiro pavimento: frontão encimado por uma cruz; 2 torres sineiras. Igreja é ladeada por casario antigo. Tom predominante: verde amarelado. Cêu com nuvens.; HISTÓRICO: (sem dados); REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: (sem dados); OBSERVAÇÕES: Doado ao MAMB pelo Governo do Estado conforme Lei 1152 de 23/07/959 ; FOTOGRAFIA N° DA FOTO (sem dados); N° DO NEGATIVO (sem dados); NOME DO FOTÓGRAFO (sem dados); ELABORADO EM (sem dados); NOME POR EXTENSO (sem dados); ASSINATURA (sem dados); ARQUIVADO EM ; (sem dados); ASSINATURA (sem dados).

Nenhuma obra dos três naïfs estão em exposição. Todas guardadas na Reserva Técnica. Segundo a coordenação do Núcleo de Acervo e Pesquisa Museológica, entre os anos de 2002 a 2006, as obras de Djanira Mota e Silva e João Alves estiveram presentes na exposição de longa duração do acervo de pinturas, no 1° piso do Casarão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brasil, terra de Heitor dos Prazeres (1898-1966), Djanira (1914 - 1979), Maria Auxiliadora da Silva, (1935-1974), Chico da Silva (1910-1985), Aparecida Azedo (1929-2006), João Alves, (1906 -1970), Bajado (1912-1996), Zizi Sapateiro (1927-2007), Waldomiro de Deus (1944), José Sabóia (1949), Raimundo Santos Bida (1971), Walba (1961), Iracema Ardití, (1924-2006), Ivonaldo (1943-2016), Lena da Bahia (1937-2015), Emma Valle, Ivonete Dias (1937-2000), Carmézia Emiliano (1960), Silvia Chalreo (1905-1991), Marcos de Oliveira (1980, entre tantas outras *personas*. Pintores e pintoras, mestres e mestras daquilo que faz. Pela via da expressão do fazer, regido por um pensar e prática livre de convenção, são parte de quem através da arte, campo do sensível, tem também contribuído para que a sua terra seja merecedora da condição de figurar entre os principais e destacados polos mundiais, processadores da chamada pintura naïf.

Entre tantas caras, Salvador tem também uma cara naïf! Estima-se, que mais de cem pessoas se expressam por via da pintura naïf. Aqueles que dependem do mercado interno, um cenário não tão favorável. Os chamados naïfs, em sua maioria, encontram-se à margem do chamado mercado de arte, restando como alternativa para escoamento do que produz as lojas de souvenir do Pelourinho e adjacências, incluído o Mercado Modelo. As poucas galerias de

arte da cidade, raras são as que dão espaço para que o(a) pintor(a) naíf possa expor e comercializar a sua arte.

Em Salvador, em sua maioria, os naífs apresentam relatos de uma não aceitação, principalmente, por parte de parcela daqueles que possuem o espaço para atuarem como formadores de opinião. O artista plástico e crítico de arte César Romero (2013, s. p.), ao relatar que:

Os sábios da ‘cultura culta’ sempre buscam negar os artistas primitivos, [...] Existem poucos ensaios e livros sobre os naífs. Eles estão à margem das grandes cotações do mercado, são alijados dos salões de arte e das pautas das galerias e de instituições públicas e privadas. Puro preconceito.

A fala do autor aponta para um dos “calcanhares de Aquiles”, geradores de uma dura realidade, que em menor ou maior grau, a maioria daqueles que processam Arte Naíf encaram no dia a dia como maior desafio.

Lamentável, quem enxerga o mundo pela ótica do encanto, que tem o dom de se expressar pela via da beleza e simplicidade, seja pouco percebido, e quando percebido, pouco reconhecido.

Resultado da pesquisa de campo, o que foi encontrado nas duas instituições museológicas, aponta que dos quatro pintores encontrados, só um (João Aves) tem parte de sua memória nos dois espaços museológicos. Os demais, as três mulheres (Silvia Chalreo, Emma Valle e Djanira), cada uma só tem parte de suas obras em um só museu. Porém, nenhum dos quatro artistas, as obras se encontram em exposição. A Arte Naíf nos dois museus, encontra-se na chamada reserva técnica, ou seja, guardada, fora do alcance do público.

Em entre linhas, o texto aponta para a existência de uma lacuna a ser preenchida - a Arte Naíf e quem a produz merece maior reconhecimento! O que se encontra nos dois conceituados espaços de memória, além de pouco, não está visível. Reflete um pouco, que possivelmente, Salvador tem um olhar de descaso em relação à Arte Naíf.

Embora não se trate de um registro de cunho historiográfico, e sim, de um estudo relacionado aos acervos de dois museus. A intenção é que a então proposta, possa de alguma maneira favorecer o semear de possíveis mudanças de paradigmas, que resultem no aumento da produção de literaturas voltadas para abordagem de temas que versem sobre o universo da Arte Naíf.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Geraldo Edson de; ARDIES, Jacques. **A arte naif no Brasil**. São Paulo: Empresa das Artes, 1998. 245 p.
- AQUINO, Flavio. Aspectos da pintura primitiva brasileira. Rio de Janeiro: SPALA, 1978. 195 p.
- ARDIES, Jacques. **A arte "Naif" no Brasil**; Jacques Ardies; textos de Geraldo Edson Andrade – São Paulo: Empresa das Artes, 1998.
- ARTE Naif. In: ENCICLOPÉDIA Itaú cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2015. Verbete da Enciclopédia. ISBN 978-85-7979-060-7. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif> Acesso em: 15/08/2015.
- BARBOSA, Ana Mae. Entre Culturas. In: SESC (São Paulo). Bienal Naifs do Brasil. São Paulo: SESC, 2006. (p. 9-11).
- Brasil naif – Arte naif: **Testemunho e patrimônio da humanidade**. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2001.
- CÁSSIO, Leonardo. Jornalismo. Jornalismo/a diversidade cultural, 2011. Disponível em: <http://www.jornalismo.com.br/jornalismo/a-diversidade-cultural/>. Acesso em: 21 out., 2017.
- COSTA, Robson Xavier da . . Artigo Completo - Pintura NAÏF: Diálogos entre Imagem e Oralidade: Saeculum (UFPB), v. 19, p. 103-125, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/viewFile/11410/6524> Acesso em: 11 jan. 2018.
- COSTA, Robson Xavier da. Trajetórias do olhar: imagens e história na arte naif paraibana. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS – PANORAMA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS, 17, 2008, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: Clicdata Multimídia Ltda, 2008. (p. 694-705).
- CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.
- D'AMBROSIO, Oscar. **Os pincéis de Deus**; vida e obra do pintor naif Waldomiro de Deus. São Paulo: Editora Unesp, 1999.
- D'AMBROSIO, Oscar Alejandro Fabian. Um mergulho no Brasil Naif: A Bienal Naifs do Brasil do SESC. Piracicaba 1992 a 2010 / Oscar Alejandro Fabian D'Ambrosio. 2013. 202 f. : il. ; 30 cm. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da cultura) -. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013. Disponível em: http://up.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/PUBLIC/user_upload/Oscar_Alejandro_Fabian_D_Ambrosio.pdf Acesso em: 20 maio 2015.
- Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia / Org. Luiz Alberto Ribeiro Freire, Maria Hermínia Oliveira Hernandez. – Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014. Acesso através de <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br> ISBN 978-85-8292-018-3.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**; introdução à arquetipologia geral. 3ª ed. SP: Martins Fontes, 2002.
- DURAND, José Carlos. **Arte, privilégio e distinção**; artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855-1985. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**; o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FINKELSTEIN, L. "Helena Coelho: poemas coloridos". In: Projeto Os Futuros Grandes da Arte Naif. Exposição nº 6. Rio de Janeiro: Museu Internacional de Arte Naif, 1998.

- FINKELSTEIN, Lucien. *Arte Naif: na origem das origens*. Rio de Janeiro: Edições MIAN/ Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, 2002.
- FINKELSTEIN, Lucien. **Brasil naif**. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2001.
- FLEXOR, Maria Helena Matue Ochi. **Historiografia da arte na Bahia**; Manoel R. Querino, Marieta Alves e Carlos Ott. Revista da SBPH, Curitiba, 1998. (p. 77-100).
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREITAS, Maria Helena Sassi. **Pintura Naïve**; características e análises - quatro exemplos em São Paulo. 2011. 208 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86976/freitas_mhs_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 12/12/2014.
- FROTA, Lélia Coelho. **Mitopoética de nove artistas brasileiros**; vida, verdade e obra. Rio de Janeiro. FUNARTE, 1978.
- GONZAGUINHA. 3ª estrofe da música “Caminhos Do Coração”, 1982. Letras. Disponível em: <https://www.letras.com.br/gonzaguinha/caminhos-do-coracao> Acesso em: 27 dez. 2017.
- GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. (1983) Sistema da Museologia. In Bruno, M. C. O. (Coord.). (2010). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri**; textos e contextos de uma trajetória profissional. (Vol. 1, pp. 127-136). São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. 2017.
- Holofote Virtual**. Disponível em: <http://holofotevirtual.blogspot.com.br/2013/> Acesso em: 08 dez. 2017.
- ITAU CULTURAL (São Paulo). Arte Naif. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5357 Acesso em: 27/10/2018.
- IZQUIERDO, Ivan. Memórias. Estudos avançados [online], v. 3, n. 6, p. 89-112, 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a06.pdf> Acesso em: 20 dez. 2017.
- dez. 2017.
- LIMA, Márcio Santos. A arte primitivista de João Alves e o modernismo baiano. **Revista Ohun**, v. 6, p. 1, 2011. Disponível em: <http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/marcio.pdf> Acessado 05/05/ 2015.
- LIMA, Márcio Santos. Dicionário Manuel Querino de arte na Bahia. In: Luiz Alberto Ribeiro Freire; Maria Hermínia Oliveira Hernandez. (Org.). João Alves. 1ed. Salvador: EBA-UFBA, CAHL-UFRB, 2014, v., p. 1-. Disponível em: <http://www.dicionario.belasartes.ufba.br/wp/verbete/joao-alves/>. Acessado 05/05/ 2015
- LOUREIRO, M. L. N. M.; LOUREIRO, J. M. M.. Documento e musealização: entretecendo conceitos. *Midas - Museus e estudos interdisciplinares*, v. 1, p. 1-11, 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/78?lang=es> Acesso em: 30 dez. 2017.
- MEDEIROS, Maria Simone Guilherme Souza de. O ingênuo potiguar: a pintura Naïf no Rio Grande do Norte. 2014. 120f. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2093/1/Maria%20Simone.pdf> Acessado 11/09/ 2016.
- MONTES, Maria Lucia. Uma arte além dos estereótipos. In: SESC (São Paulo). **Bienal Naifs do Brasil**. São Paulo: SESC, 2006.
- OLIVEIRA, Gerciane Maria da Costa. **Chico da Silva**; estudo sociológico sobre a manifestação de um talento artístico. 2010. 126f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2010.

PELEGRINI, Sandra. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. São Paulo: **Revista Brasileira de História**, vol.26, n. 51, p.115-140, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v26n51/07.pdf> . Acesso em: 30 dez 2017.

ROMERO, César. César Romero: os artistas Naifs. Correio da Bahia, Salvador, 22 set. 2013. Disponível em: <http://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/cesar-romero-os-artistas-naifs/> Acesso em: 18 nov. 2014.

ROSSETTO, Mariana. **Arte naif**; da Santa Ceia aos Orixás. 2013. 102 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/111027> Acessado 11/09/ 2016.

SANTOS, J. M. C. ; Oliveira, P. M. A. Naif: beleza e simplicidade como expressões de cultura. **Revista Form@re** , v. 4, p. 1-5, 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5553/3265> Acesso em: 27 dez. 2017.

SCHEINER, Tereza Cristina Moletta. Museu, Museologia e a 'Relação Específica': considerações sobre os fundamentos teóricos do campo museal. **Ciência da Informação**, v. 43, p. 25-32, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1368/1547> Acesso em: 30 dez. 2017.

TILIO, Rogério Casanovas. Reflexões acerca do conceito de cultura. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. VII, p. 35-46, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/tilio.pdf Acesso em 16 out. 2017.

UNESCO. Mexico City Declaration on Cultural Policies. Paris: UNESCO, 1982. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505eo.pdf> Acesso em 16 out. 2017.